

Não haverá "leprosarias" para a SIDA

— diz ao "DL" a dr.^a Laura Aires

«Não é nossa intenção fazer hospitais-leprosarias» para internar todos os doentes com Sida, afirmou esta manhã ao «DL» a dr.^a Laura Aires, a propósito de notícias segundo as quais está a ser construído em Curry Cabral um pavilhão previsivelmente destinado ao internamento de pessoas atingidas pela Sida. Segundo a responsável pelo grupo de trabalho criado para estudar medidas de

prevenção da doença, não foi tomada qualquer decisão tendente a juntar todos os doentes no mesmo sítio, e o assunto nem sequer foi discutido. No Hospital de Curry Cabral apurámos que aquele edifício está programado desde 1979 e visa substituir o antigo pavilhão F do serviço de infecto-contagiosas, entretanto demolido.

Pág. 11



**Mensagem
para
Mandela
aplaudida
em Luanda**

Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 853

Sexta-feira, 6 de Setembro de 1985

Preço 40\$00

CGTP e Igreja declaram guerra à abstenção

A CGTP-IN propôs-se esta manhã desenvolver acções a todos os níveis das estruturas que lhe são afectas, para que, nas próximas eleições, o «sentido do voto dos trabalhadores seja coincidente com o objectivo das lutas travadas e não traia as suas aspirações e interesses de classe». Apelou igualmente ao empenhamento dos trabalhadores neste processo, por considerar que ao movimento sindical cabe «um papel importante a desempenhar na campanha eleitoral».

A Intersindical, cujo Conselho Nacional se reuniu durante dois dias, para análise da situação política e social, defende que «a participação em grandes acontecimentos políticos do País não é exclusivo dos partidos, antes deve envolver a generalidade das forças e organizações sociais». O documento final da reunião, hoje divulgado, define que «o movimento sindical lutará por uma solução política assente num amplo consenso social».

Também a Igreja, através do arcebispo de Évora, tomou hoje posição relativamente ao processo eleitoral em curso, condenando o abstencionismo, que classifica de «falta cívica que importa a todo o custo evitar». A perspectiva eclesial sobre as próximas eleições legislativas foi pouco depois das 10 horas divulgada pela Rádio Renascença, através de uma nova rubrica intitulada «Em tempo de eleições» e que será emitida às sextas-feiras, com assinatura daquele prelado.

Pág. 14

Excluído do debate de ontem à noite

Eurico de Melo parte loíça nos estúdios da televisão



Eurico de Melo disse ontem, à porta da RTP, depois de ter sido impedido de participar num debate com Álvaro Cunhal e Lucas Pires, que o candidato do PS a primeiro-ministro era ignorante em matéria macro-económica e macro-financeira. Acusou também a RTP de arditamente impedir a realização do debate entre Cavaco Silva e Almeida Santos para poupar o líder do PS. Na mesma ocasião, o vice-presidente do PSD disse de Cunhal que ele está ao serviço de «interesses moscovitas» e denunciou um esbanjamento dos dinheiros do Estado por Lucas Pires em alegadas viagens pelo estrangeiro com sua mulher quando era ministro da Cultura.

Pág. 5

Hoje: 8 páginas de Cartaz



**Prazo de entrega
das colecções
termina a 23
de Setembro**

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES

Leia as indicações na pág. 2

**CAMPEONATOS NACIONAIS DE TÊNIS
EM VÉSPERAS DE FINAIS
REPORTAGENS COM O PATROCÍNIO
EXCLUSIVO DA**



Royal



José Manuel,
27 anos,
proprietário de um bar

"A política dos comerciantes é não terem política"

- Há quanto tempo trabalha?
- Desde os 17 anos que trabalho em hotelaria, mas o bar só o abri há quatro meses.
- A abertura do bar foi a sua realização profissional?
- Sem dúvida, foi o que eu sempre quis. E dentro do ramo hoteleiro o que sempre me agradou mais foi o serviço de bar.
- Não é uma profissão que dá bastante lucro?
- Dá sempre, isso é evidente, umas vezes mais, outras menos. Tem é que ser bem explorado.
- Que tipo de problemas costuma ter?
- Os principais são de ordem financeira, porque o negócio está mau. A casa é nova e ainda não criou nome. Agora com as pessoas nunca tive problemas, de nenhuma espécie.
- Num bar também é notório a crise económica que se vive actualmente?
- Sim, e muito mesmo.
- Como ocupa os tempos livres?
- Não são muitos, mas os que tenho aproveito-os para ouvir música.
- Que género de música prefere?
- Música desta época, como «Dire Straits», etc.
- E Música Popular Portuguesa, aprecia?
- Não gosto muito, aliás nunca gostei.
- Costuma estar informado?
- Leio bastantes jornais.
- Qual a sua opinião sobre a situação do País?
- Não tenho partido e nunca discuti política. Aliás a «política» de quase todos os comerciantes é não termos política, temos que nos dar bem com todos.
- Está a par dos numerosos incêndios que têm deflagrado este Verão?
- Claro e acho isso muito mal, sobretudo se são fogos postos. Se estamos em crise, já pouco temos e ainda há quem esteja a estragar, isso só piora a nossa situação.
- Em sua opinião o que deveria ser feito para evitar os incêndios?
- Era necessário que as pessoas tivessem mais atenção naquilo que fazem.
- Não seria também necessário que os bombeiros tivessem meios mais eficazes de combate ao fogo?
- Penso que sim, embora não esteja bem dentro desse assunto e por isso não saiba quais são as suas dificuldades.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Já me custa muito governar a minha vida, por isso não quero governar a dos outros.
- Então o que gostava de ver mudado?
- Em princípio as pessoas. Seria bom que fossem mais realistas e coerentes e compreendessem que estamos a atravessar uma crise e por isso temos que ter vontade de construir alguma coisa e não de destruir.

T/EM/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/ Os barcos da CP

A aquisição pela CP, EP, há cerca de três anos, de dois poderosos barcos para aumentarem a frota existente nas ligações fluviais BARREIRO-LISBOA, tratou-se infelizmente de um erro de cálculo e de gestão da então administração da empresa.

Como alguns órgãos de comunicação social têm comentado, os referidos barcos, modernos na sua concepção, mostram-se inoperacionais para

uma distância tão curta, causando sérios embaraços na atracagem e navegabilidade, dado o seu grande porte.

Construídos nos estaleiros de Viana do Castelo e orgãos em centenas de milhares de contos, continuam a maior parte do tempo paralisados nas docas com diversas deficiências, com real prejuízo para os largos milhares de utentes que diariamente utilizam os transportes fluviais Barreiro-Lisboa.

Não teria sido preferível, numa boa política de previsão do aumento estatístico do aumento do tráfego fluvial, ter-se optado por barcos mais pequenos e mais velozes?

Porque não nos situarmos em pleno último quartel do século XX e modernizar a frota existente com a compra de modernos «hovercrafts» que nos poderiam nos caminhos duma Europa já avançada?

A espera, o cansaço, as via-

gens de pé nas horas de ponta causam o desespero e a frustração.

Apesar do nosso povo ser de brandos costumes, a impaciência instala-se nos nossos hábitos e não basta apenas desburocratizar, com promessas eleitorais, o pagamento ou não de determinados impostos, mas que nas empresas de serviços haja racionalidade, previsão e boa gestão!

Um leitor identificado

Problemas das Regiões Autónomas

As finanças regionais

Eduardo Paz Ferreira

Concluído em Setembro de 1981 para corresponder à obrigação universitária de apresentação de uma dissertação final no curso de pós-graduação em Ciências Jurídico-Económicas na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o estudo completo e sério de Eduardo Paz Ferreira sobre «As Finanças Regionais», só em Maio de 1985 veio a público integrado nos «Estudos Gerais/Série Universitária» da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

O lapso de tempo decorrido, entre a entrega da obra à editorial e a publicação, levou o autor a redigir uma «Nota de Actuali-

zação» datada de Abril de 1985, na qual se têm em conta algumas alterações legislativas e «a manutenção do impasse na concretização das disposições constitucionais relativas à regionalização». A propósito, Eduardo Paz Ferreira anota que «A própria expressão regionalização significativamente parece ter caído em certo desuso (vide o Decreto-Lei n.º 410/83 de 23 de Novembro que criou um «Secretariado para a desconcentração», enquanto que a Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/84, de 10 de Novembro criou um «Conselho Superior para os assuntos de Desconcentração»).

Na Parte I «Breve Estudo de Alguns Casos de Regionalismo Político», o autor estuda os casos da Itália e da Espanha e alguns casos de Administração Insular (Ilhas Faroe, Gronelândia, Ilhas Britânicas, Córsega). Na Parte II estuda «O Regionalismo Político em Portugal», principiando por considerar a autonomia regional numa perspectiva histórica (século XIX, a República, o «Estado Novo», o «25 de Abril» e concluindo pela análise da autonomia regional na Constituição de 1976. Na Parte III, estuda as implicações financeiras das autonomias regionais.

O volume «As Finanças Regionais», de Eduardo Paz Ferreira, é prefaciado pelo Professor A. de Sousa Franco que aobre esta obra pioneira escreveu: «Como obra que versa um tema actual, ela achar-se-á ultrapassada pelos factos — mas não julgo eu, desmentida por eles: é esse o risco, que vale a pena correr, de sujar as mãos na realidade, objecto da ciência social, a qual se eleva pela abstracção, mas se destrói pela especulação. Apesar destes riscos — que são inerentes ao tema — nem por isso esta obra deixa de ser o estudo mais importante até hoje feito sobre a matéria».



Não deixe ficar para o fim

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes e envie hoje mesmo a sua colecção!

● PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo, mas se recomendada) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal; não esqueça o CÓDIGO POSTAL.

● O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 20\$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● QUANTO AO ENVIO, o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 20\$00, no caso de desejar a devolução do talão-recibo;

● O PRAZO DE ENVIO termina em 23 de Setembro de 1985 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

ou entregar pessoalmente no:
Diário de Lisboa-R. Luz Soriano, 17 — Lisboa

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 23 e 30 de Setembro, sendo a data prevista para o sorteio o dia 4 de Outubro de 1985.

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de Identificação e indique nele o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

Arcebispo de Évora considera abstencionismo uma grave falta cívica

O arcebispo de Évora apelou para a participação dos portugueses no próximo acto eleitoral.

«Numa sociedade livre e democrática, uma das formas essenciais de participação é o voto. O abstencionismo torna-se assim uma falta cívica que importa a todo o custo evitar», disse.

O arcebispo de Évora admitiu que «a crise prolongada que se tem atravessado nestes últimos tempos», instalou no espírito de alguns o desinteresse pelo voto.

«Estas motivações para se abster de votar são, obviamente, ilusórias. Se há circunstâncias em que o voto se torna um dever é justamente nos momentos difíceis», frisou.

A Igreja, as eleições e o regime democrático

Transmitidas pela Rádio Renascença, chegaram-nos as palavras de D. José Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa. Falou para o bispado de Lisboa? Falou para o conjunto nacional dos católicos portugueses? O que conta, no que concerne às palavras de D. José Policarpo, é a personalidade e qualidade intelectual do bispo e não o facto de ser auxiliar do bispo de Lisboa, D. António Ribeiro.

Este usa, consoante a tradição joanina, o honorífico título de Patriarca, e recebeu do Vaticano a dignidade de Cardeal da Igreja de Roma. Mas — esclareça-se — nem a honra de ser Patriarca, nem a dignidade de ser Cardeal, lhe dão supremacia sobre a Igreja Portuguesa. É um bispo entre bispos, o senhor D. António Ribeiro. E, pelo que respeita à Igreja Portuguesa, será ao Presidente da Conferência Episcopal que cabe falar em nome do conjunto dos bispos.

Isto dito, convém regressar ao que o bispo D. José Policarpo disse, e aos leitores devemos a informação de que a circunstância de ser «bispo auxiliar» não deverá ser considerada como uma limitação do significado e relevância de aquilo que D. José Policarpo afirma. De resto, é pela importância que atribuímos às palavras do jovem bispo auxiliar de Lisboa, que lhes dedicamos estas notas cursivas.

Disse — e bem — D. José Policarpo que as «eleições legislativas» de Outubro eram as mais importantes desde 1974. (Citamos de ouvido, mas com fidelidade, cremos). Assim é. A pretexto de ultrapassar a crise e com o objectivo de renovar a Assembleia da República, o que realmente, se propõe ao eleitorado é a **questão do regime**. Agora, nas «eleições legislativas», amanhã, nas «eleições presidenciais».

A política de «estabilidade governativa» — à qual se sacrificaram princípios programáticos e objectivos nacionais — deu os dois grandes equívocos de sinal contrário: a «Aliança Democrática» e o «Bloco Central». Dissolveu-se a «Aliança Democrática»; cindiu-se o «Bloco Central». No eixo das duas contradições a política oscilante do PSD.

A falência das duas concepções, exclusivistas mas precárias — a «Aliança Democrática» e o «Bloco Central» — leva a que seja geral, fora dos aparelhos partidários que estiveram empenhados nas fórmulas esgotadas, a convicção de é necessária «uma lufada de ar fresco». Na opinião de D. José Policarpo essa «lufada de ar fresco» deveria proporcionar, no quadro global da actividade política, «um ideal ético, em todos aqueles que querem ser servidores do Estado».

Porque, nas próximas eleições, nas «legislativas» e nas «presidenciais», vai estar posta, directa ou indirectamente, a questão do regime D. José Policarpo aconselha (recomenda) que «ninguém se deve abster nessas eleições».

Atingiu, em 1983, um alto valor a abstenção. Não é impossível que o CDS, evoluindo sob a direcção de Francisco Lucas Pires, para partido da «direita liberalizante» receba votos das falanges abstencionistas da «direita»; e não é impossível que outros abstencionistas descubram, no jovem PRD, o instrumento válido para uma redefinição da vida política portuguesa ou a maneira de apoiarem a política de **um político** que não tem disposto do meio de intervenção política que é o **partido**: Eanes.

A Igreja, segundo D. José Policarpo tem o «direito inalienável» de dar orientações de promover o esclarecimento dos crentes, de lhes lembrar os grandes princípios morais que devem presidir à vida política. Mas, não deverá dar indicações de voto. Nas suas palavras: «Os Portugueses habituaram-se já a ter as suas próprias opções, muitas vezes ditadas pela análise da situação e, portanto, não votam por indicação».

Uma indicação explícita poderia provocar reacção. E, apesar da unidade da Igreja na condenação, ou na apologia, de certas questões, outras suscitam à hierarquia reacções diferenciadas. Nas suas dioceses, confrontados com realidades socioeconómicas diferentes são diferentes as atitudes dos bispos. A mesma Igreja tem uma voz em Braga, e outra em Beja, uma voz em Bragança e outra em Setúbal. A voz do bispo

auxiliar, D. José Policarpo não reproduz o discurso do bispo titular D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Consoante o tempo falam os bispos. Falam os bispos consoante o lugar. E o povo cristão tem as suas opções, a sua experiência de vida, a sua experiência política. São temporais as suas opções. E, por essa circunstância, reparte-se o povo cristão por diversos partidos, hoje; amanhã vai dividir-se na escolha dos candidatos presidenciais. Singular, mas certa, a suspeita de D. José Policarpo: se a Igreja manifestasse preferência por um candidato à Presidência da República, o seu preferido correria o risco de não ser eleito.

Se bem as compreendemos as afirmações de D. José Policarpo contém uma crítica aos partidos. Tem a Igreja, segundo fixámos, a consciência de que o regime democrático é um dinamismo que engloba todos os portugueses, mas os partidos não terão tido a capacidade de se inserirem nesse dinamismo através da actuação de quadros técnicos e de activistas competentes. Terá a Igreja que manter com o Estado «um diálogo aberto». E o diálogo é a forma de relacionamento desejável entre os cidadãos, os grupos sociais, as forças políticas. A Igreja terá que dialogar. Com os partidos? Com todos os partidos?

Terá que dialogar com todos os homens, com todos os cidadãos, com os crentes e com os incrédulos, aberto o diálogo aos quatro pontos cardiais, diálogo na fé, diálogo aos quatro pontos cardiais, diálogo na fé, miséria injusta e diálogo com os que sofrem a injustiça. Mas diálogo no regime democrático que o povo escolheu e que foi conquistado pela acção dos «militares de Abril».

Acção corajosa que não teria sido possível sem a longa, abnegada e consciente resistência popular. Resistência a que o povo cristão deu um contributo inestimável e na qual estão inscritos os nomes de sacerdotes como os padres Pio, o padre Abel Varzim, o padre Joaquim Alves Correia, o bispo do Porto D. António Ferreira Gomes.

Gentes e paisagem

As portas de Ródão

Dias de Melo

Barco sem remos, velas, hélice, turbina, o piloto adiante agarrado ao leme, barco navegando, motor a gasóleo, sobre rodas de borracha, nestas águas sólidas a rodar afoito, rumo ao norte, por entre cachão de ondas imóveis respingando espumas duras de granito pardo e espumas tristes de arbustos escuros, navegando de proa feita àquele imenso oceano estático de vagas ciclópicas de mares desconhecidos a crescerem ao longe, quanto mais ao longe mais ciclópicas, todavia, ao longe ou ao perto, e estas ondas de cachão grosso aqui à nossa ilharga, humanizadas pelo mel azul e doirado do céu e do sol da tarde que lhes escorre, doce, pelos flancos — a imagem ocorre-me enquanto nos apartamos do Alentejo, não é original, vi-a, ou em Mestre Aquilino, ou em Torga, nados e criados no mundo das montanhas, o que há de verdadeiramente grande na Obra deles no mundo das montanhas, suas gentes e sua paisagem, enterra profundamente as raízes (aí, são gigantes, no mais são apenas bons escritores, o que já não é mau), ou em Cunha Leal, no seu livro a «Pátria em

Perigo», tomo-a por minha: uma imagem, uma ideia, um pensamento, é nosso, mesmo que tenha sido de outros, se surge, espontâneo, dentro de nós, pensando e sentido por nós como se nunca antes tivesse brotado do pensar e do sentir de ninguém.

Eu e o meu companheiro da cadeira ao lado, a rondar a minha idade, talvez mais velho, não é que a princípio falemos muito, de quando em quando, na cantilena ronronada do motor, na suavidade calma da música que o cobrador escolhe com dedo de bom gosto e introduz nos autofalantes, de quando em quando deixamos cair, eu uma frase breve, ele um bocejo atencioso. A pouco e pouco, palavra puxa palavra, os bocejos dele são frases, a frase que se segue mais viva que a frase que ficou para trás, a propósito ou sem propósito descaio-mo e digo-lhe, sou professor, não acrescento de que Ensino, aníma-se, então somos colegas, também sou professor (identifica-se por completo no seu mistério), sou professor do Ensino Primário, frase longa comparada com as que lhe ouvi até

agora, e, professor com professor de que há-de falar, logo traz à baila o ensino de hoje, o ensino de antigamente, no nosso tempo, veja o colega, saíamos da escola sabendo ler, escrever, resolver problemas, sabendo de fio a pavio História, Geografia, tudo ali tintim-por-tintim, a escola primária dá-nos uma cultura, continuou assim, depois de sermos professores, com os nossos alunos, hoje... Pára na reticência significativa, saudosismo e menosprezo pelo ensino de hoje, sorrio, discutir não descuto, bem sei que o ensino anda pelas ruas da amargura, só os distraídos o não sabem, mas ca-lo-me. Lembro o empanação sem o mínimo de compreensão que era o ensino no meu tempo de aluno, ainda no de professor, sempre o recusei praticar (paguei a recusa com a hostilidade dos velhos **catedráticos** consagrados), lembro a História (da Carochinha) que nos impingiam, desde Afonso Henriques no séc. XII toda encaminhada para a aparição messiânica de Salazar e do fascismo no séc. XX (Salazar pré-anunciado, no Séc. XVI, no retrato que dele querem ver, por artes de magia pintado num dos painéis de S. Vicente de Fora), lembro a es-

topada da encornadeira das vias férreas, não sei quantas páginas impressas em corpo oito denso e compacto, só para na escola, ou no exame, a tremer como varas verdes, papaguear na ponta da língua, e depois esquecer, todos os caminhos de ferro, com todos os seus ramais, ramalinhos, estações, estaçõeszinhas, apeadeiros, apeadeirozinhos, mesmo dos mais remotos povilhêus dos mais longínquos descampados — quando só importava que aprendêssemos a consultar um guia da CP, que é o que a qualquer um interessa fazer se quer viajar de comboio. Lembro, tanta coisa que lembro, e calo-me, continuo a sorrir, discussões não, muito menos didáctico-pedagógicas com o senhor professor, quero é que o senhor professor, que é destes sítios, me vá indicando isto, aquilo, esta, aquela onda (homem da terra, e de terra do interior, não me entenderia na linguagem metafórica de homem do mar, falo-lhe claramente, pão-pão, queijo-queijo, de colinas, montes, montanhas, serras), este, aquele raro povoado na paisagem deserta (parece) de gentes, ele, olhe, Nisa, e olhe e vejo a vila a sorrir branquinha na crista daquela onda ligeira, e, diga-

me, aquela serra? (distante, à direita, envolvida em véus diáfanos de neblinas suspensas), o senhor professor ensina contente, o aluno quer aprender, é a Serra de Marvão, ou de Portalegre, ou de (milagre, vem-me à memória, de supetão, a Geografia do Figueirinhas da minha quarta classe de há cinquenta anos, corto o discurso ao senhor professor) ou de S. Mamede, do Sistema Transtagano, S. Mamede, Ossa, Grândola, no Alentejo, Espinhaço do Cão, Caldeirão ou Mu, Montejuento e Montefigo no Algarve, ali direitinho e de um fôlego, nem que me encontre, menino imberbe de calção pelo joelho, a desbobinar a cantilena, trémulo de medo perante o vime ou a régua, a palmatória não a conheci, da saudosa mestra, merecia pelo menos o prémio de um sorriso dela. Tenho-o do senhor professor que rejubila, veja, colega, veja o ensino do nosso tempo, o ensino do nosso tempo, dava-nos uma cultura (será isto cultura?) que ficava para o resdo da vida, hoje... O gesto diz o que as palavras silenciavam e aponta-me o alto de mais uma onda à esquerda, enrugada de espumas grossas de granito bruto, ali foi o castelo do

Rei Bamba.

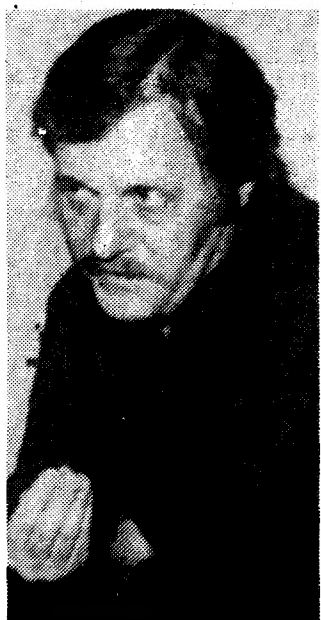
Lenda? História? História, lenda, e lenda feita da desfiguração da História, carregam esta velha terra cruzada e ensofada do sangue de povos, milhares e milhares de povos, desde as profundezas dos tempos.

O nosso barco-autocarro sobe pela ilharga de uma onda mais, sobe, desce, afunda-se no vão cavado entre as ondas que nos circundam imóveis, sedmpre imóveis, avança para aquele oceano estático de vagas ciclópicas que nos crescem na proa, de súbito encaramos com água que é água, água muito azul e muito tranquila, e o senhor professor:

— O Tejo. As Portas de Ródão.

Portas de Ródão. Dois punhos maciços, surdos, monstruosos, ali firmados frente a frente. O Norte e o Sul que se vão agredir em renhida peleja de murros implacáveis? Guardas avançadas deste oceano estático de ondas e vagas ciclópicas que querem estrangular e impedir o Tejo de penetrar no corpo de Portugal?

Dois rochedos, apenas dois rochedos, contemplando, pacíficos, o tempo e as águas que passam.



O dirigente da UDP Mário Tomé, deslocou-se ontem às minas de Aljustrel, no distrito de Beja, tendo almoçado e trocado impressões com os trabalhadores. Durante a sua estadia na mina, Mário Tomé inteirou-se dos problemas que afectam os mineiros, aos quais apelou à unidade tendo em vista «derrotar a direita fascista». Apesar de estar prevista a sua presença na cerimónia de inauguração da sede local da UDP e numa festa-comício daquele partido, Mário Tomé abandonou aquela vila ao princípio da tarde, a fim de ser recebido em Lisboa pelo Presidente da República.

O Presidente da República visita oficialmente o concelho de Castelo Branco em 7 e 8 de Setembro — disse Alberto Romãozinho, governador civil de Castelo Branco. Amanhã, Eanes inaugura em Alcains, sua terra natal, um monumento ao canteiro, feito por um artista local, e instalações desportivas. Na mesma localidade, visita as obras da construção da Escola Secundária e participa num convívio com residentes na freguesia.



A dirigente do MDP, Helena Cidade Moura, primeiro candidato da APU em Vila Real, afirmou que o período pré-eleitoral começou «com um longo cortejo da confusão e demagogia» do PS, PSD e CDS. A cabeça de lista pela APU neste círculo eleitoral afirmou que o PS, o PSD e o CDS «nunca estiveram ao serviço da democracia, mas sim na disputa da supremacia política entre si». A dirigente do MDP/CDE disse que «a luta feroz» entre o PS, o PSD e o CDS «nada tem a ver com o País real, destinando-se somente a apanhar o lugar de Presidente da República».



O líder do PSD, Cavaco Silva, estará amanhã presente na cerimónia da inauguração de uma rua de Lisboa com o nome do prof. Carlos Alberto da Mota Pinto, iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa. Ainda no sábado, o líder do PSD janta na feira do artesanato, no Estoril, em convívio promovido pela concelhia de Cascais. No domingo, Cavaco Silva visita de manhã a Feira de S. Pedro de Sintra e a seguir, às 12.30, preside ao encerramento do seminário — «a social-democracia e a participação parlamentar», organizado pelo IPSD, que se realiza sábado e domingo no Hotel Sintra-Estoril.



Jaime Gama com José Eduardo dos Santos, em Luanda

Gama recebido por Eduardo dos Santos

“Temos que falar de forma directa” — disse o presidente da República Popular de Angola

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, recebeu ontem, durante meia hora, na sua residência em Futungo de Belas, o ministro português Jaime Gama, presente em Luanda, como observador à Conferência Ministerial dos Países Não-Alinhados. Foi a primeira vez que um membro do actual Governo português se avistou com o presidente angolano.

No final da audiência, o ministro de Lisboa considerou o seu encontro como «início de um diálogo frutuoso». Gama disse aos jornalistas ter defendido junto de Eduardo dos Santos o estabelecimento de um diálogo constante e contínuo, de modo a acabar com eventuais desconfianças mútuas.

«Temos de falar de forma directa. Não precisamos de intermediários», terá dito o líder angolano a Jaime Gama. Crê-se que a presença de delegados da Unita em Lisboa, responsável pelas principais dificuldades entre Angola e Portugal, terá sido tema forte do breve encontro entre o ministro português e o presidente angolano.

A presença de Gama em Luanda (onde se avistou já com representantes da SWAPO e do ANC) surge num momento particularmente favorável, com

Angola em maré alta no que se refere a credenciais diplomáticas. Todos os oradores que têm falado nas sessões plenárias da conferência são unânimes em declarar a sua solidariedade para com a República Popular de Angola.

O presidente Eduardo dos Santos elogiou entretanto, as empresas portuguesas de engenharia que colaboraram com as autoridades angolanas na montagem das estruturas de acolhimento das centenas de individualidades que se deslocaram a Luanda à conferência.

Jaime Gama já se avistou também com o ministro da Energia, Pedro Van Dunem, com quem abordou o problema da barragem de Cambambe, tendo-lhe comunicado que o Governo português está animado de vontade política para resolver o problema.

Está em causa o aldeamento da barragem, que envolve um montante global de 52 milhões de dólares. Existe um consórcio formado pela Engil e Construções Técnicas, que procura reunir o necessário financiamento. Este financiamento tem de ser encontrado no quadro de um grupo de bancos que conta com todo o apoio do Governo português — disse Gama à NP.

ANC e SWAPO

No encontro de Gama com o secretário-geral do Congresso Nacional Africano (ANC), Alfred Nzo, e com o embaixador Alkatine, os dois representantes do ANC lamentaram que os ministros dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Itália e Luxemburgo, que se deslocaram recentemente à África do Sul, não tenham tido contactos com os dirigentes do ANC nem da Frente Democrática Unida (UDF).

«Na prática, apenas se encontraram com os representantes dos Bantustões e com os homens do regime racista» — disse Nzo.

Gama disse à NP que sentiu

os dois militantes bastante desiludidos com a viagem dos três ministros europeus e que irá informar estes desse facto nos dias 9 e 10.

San Nujoma pôs em evidência, na conversa com o ministro português, as responsabilidades da comunidade internacional na independência da Namíbia.

Para San Nujoma Portugal está especialmente bem colocado, dado o conhecimento que possui de África, conjugado com a sua posição no interior da CEE. Espera San Nujoma que a CEE faça pressão para que todo o mundo imponha medidas eficazes contra a África do Sul, em especial aqueles países que ali realizam investimentos de vulto. Entre estes contam-se na primeira linha, a Inglaterra, a Alemanha Federal e a França.

Jaime Gama disse que quis ouvir da boca do líder da SWAPO a posição do seu movimento relativamente a uma eventual intromissão de Cuba na Namíbia depois da independência.

San Nujoma terá dito, segundo afirmou Jaime Gama, que tal maneira de pensar é inteiramente destituída de sentido.

Almeida Santos convive com os seus amigos

O dirigente socialista Almeida Santos reúne-se no próximo dia 14 com os seus amigos pessoais num denominado «Encontro da Amizade». De acordo com Mendes Silva, presidente da Câmara de Coimbra e um dos seus promotores, o encontro nada tem a ver com «afinidades político-partidárias ou com circunstancialismos de voto».

Pretende-se apenas, acrescentou, que os amigos de Almeida Santos, por sinal apresentado pelo PS como candidato a primeiro-ministro, lhe expressem «o seu apazamento no convívio com um verdadeiro amigo».

Recorde-se, a propósito, que no dia seguinte ao encontro inicia-se formalmente a campanha eleitoral para a Assembleia da República.

Mendes Silva, justificou a escolha da cidade do Mondego afirmando que «em nenhum outro local poderia decorrer melhor este encontro, tantos são os laços que prendem Almeida Santos à Universidade, à Academia e à cidade».

JS

A Juventude Socialista defendeu hoje a redução do horário de trabalho e a diminuição da idade de reforma, como acções

para combater o desemprego juvenil. Setenta por cento dos desempregados, recorda esta organização, são jovens.

Para a JS poderiam ser criados também «encorajamentos fiscais e apoio técnico a empresas que contribuam para investimentos nas regiões mais desfavorecidas ou criem empregos para jovens».

Outra acção proposta pela JS e claramente integrada nas iniciativas desta organização na pré-campanha eleitoral é o apoio à criação de pequenas e médias empresas por jovens, em áreas de desenvolvimento prioritário.

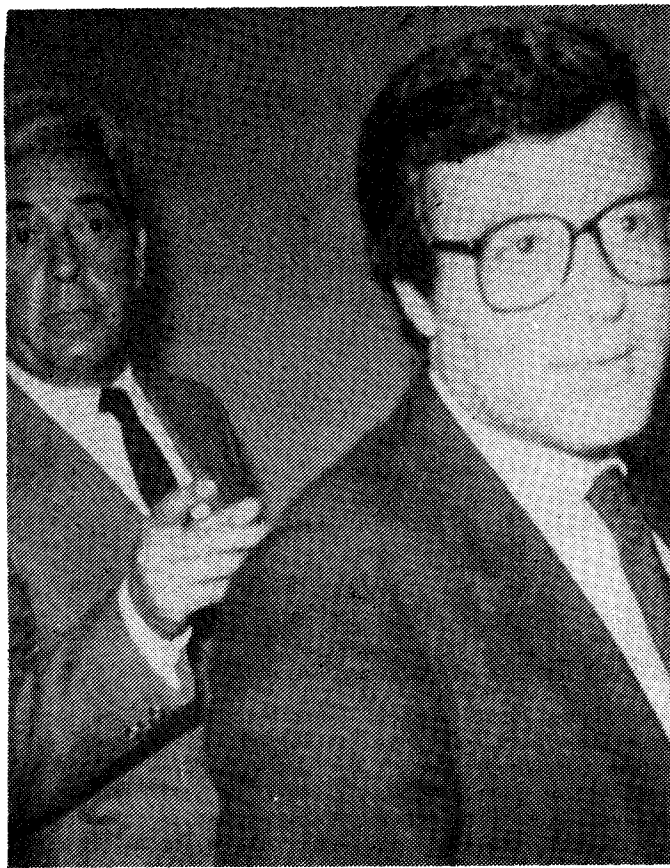
Crespo

Em Pantin, perto de Paris, o dirigente do PS Rudolfo Crespo, candidato no círculo da Europa defendeu que todos os organismos do Estado deveriam criar secções de apoio ao emigrante, sobretudo nas áreas do investimento e do emprego.

Num encontro com simpatizantes socialistas emigrados, Crespo disse ainda que o PSD não tem para oferecer aos emigrantes mais do que «escolas, medalhas e festas».

Acrescentou que «sendo simpáticas, essas benesses tentam apenas esconder o bafio do que foi a acção do PSD em quase sete anos que teve a seu cargo a Secretaria da Emigração».

Eurico de Melo insulta líderes partidários



Um dedo regateiro apontado às costas de Balsinha: Eurico de Melo não esteve à altura da situação e, mais uma vez, fez uma triste figura perante as câmaras da TV

Almeida Santos é «um ignorante em questões de macroeconomia», Álvaro Cunhal «está ao serviço da política moscovita» e Lucas Pires «esbanjou, quando era ministro da Cultura, o dinheiro do Estado em muitas e longas viagens com a sua mulher». As acusações são de Eurico de Melo, dirigente do PSD e antigo ministro de Sá Carneiro e foram proferidas ontem à noite depois de ter sido impedido de participar, em vez de Cavaco Silva, num debate com os líderes do PCP e do CDS, na televisão.

O vice-presidente do Partido Social-democrata compareceu na RTP apesar de informado de que os outros dois participantes no debate se recusavam a discutir com ele. Eurico de Melo tomou conhecimento, em reunião com o director de Informação da RTP, Fernando Balsinha, de que a sua presença no estúdio não estava autorizada e então abandonou as instalações da RTP. À saída, recusou-se a responder a perguntas dos jornalistas da TV, acusando este órgão de falta de isenção e de deturpar as declarações do PSD.

De qualquer maneira, a RTP gravou as declarações que Eurico de Melo fez a outros jornalistas e, depois, emitiu-as no «Último Jornal», juntamente com um comunicado de Fernando Balsinha no qual se refutavam as afirmações de Eurico de Melo sobre os jornalistas da RTP.

Eurico de Melo acusou este meio de comunicação social de colaborar com Almeida Santos para evitar o debate proposto por Cavaco Silva sobre a política económica do Governo Sá Carneiro. Isso dever-se-ia ao facto de o proclamado candidato do PS a primeiro-ministro ser «ignorante» em matéria de macroeconomia e macrofinanças.

E, justificando a sua presença na RTP, recordou que também o PS se fez representar por Almeida Santos que não é o líder dos socialistas. A figura do candidato, a primeiro-ministro não existe nem tem relevância, disse.

Álvaro Cunhal e Francisco Lucas Lires, consultados pela RTP quanto à possibilidade de Eurico de Melo ocupar o lugar, em substituição de Cavaco Silva, disseram não, porque isso violaria o acordo previamente estabelecido.

Recorde-se que este industrial do Minho teve já uma intervenção televisiva no programa de Margarida Marante, depois do último Congresso do PSD. As respostas e a postura de Eurico de Melo em frente das câmaras levaram a que aquela entrevista fosse considerada quase unanimemente como uma das mais desastrosas das intervenções televisivas de políticos portugueses.

Assembleia

Entretanto, a Comissão Permanente da Assembleia da República, que ontem esteve reunida no Palácio de S. Bento, aprovou uma resolução em que exige da RTP «igualdade de tratamento e não discriminação» em relação aos intervenientes «nos actos eleitorais que se avizinham».

A resolução foi aprovada por maioria, com a abstenção do PS e complementa a aprovação pelo plenário da AR, antes da dissolução, do relatório do inquérito parlamentar à RTP.

Queixa

O MDP/CDE apresentou ontem uma queixa formal ao

Conselho Superior de Comunicação Social contra a RTP, pelo facto de a Televisão não ter estado presente no final da audiência que o Presidente da República concedeu àquele partido no passado dia 3. Segundo um comunicado ontem divulgado

pelo MDP/CDE «a RTP, cuja conduta no campo da Informação era suposta ser objecto de críticas em tal audiência (divulgada pelos serviços da presidência) determinou prosseguir na ignorância dos actos públicos do MDP/CDE, um dos cinco partidos com representação parlamentar».

De acordo com o mesmo documento, a ausência da RTP no final daquela audiência «para recolher e divulgar os pontos de

vista que foram colocados ao PR» representa uma «situação inédita no que respeita às audiências concedidas pelo Presi-

dente da República a partidos políticos». Tal atitude, acrescenta o MDP/CDE, constitui um «acto de discriminação in-

formativa (...) que evidencia a falta de rigor, objectividade e isenção dos serviços noticiosos da RTP (...)»

Lucas Pires: 3.ª carta aos militantes

CDS insiste em Governo com o PSD

O objectivo do CDS é eleger um primeiro-ministro democrata-cristão e formar uma sociedade governativa com o PSD em que tenha maioria, afirma Lucas Pires numa carta que começa hoje a ser enviada a milhares de pessoas. A carta do presidente do CDS é endereçada a militantes e simpatizantes do partido, sendo esta a terceira vez que Lucas Pires utiliza o correio directo para chegar junto do eleitorado.

Na missiva, divulgada pela NP, Lucas Pires diz que o PS e PSD estão em «desespero e fuga para a frente», tendo contribuído «para que a crise se aproximasse de uma verdadeira desordem económica e moral das instituições».

Problemas em Portimão

Dirigentes do CDS do conselho de Portimão pediram o seu «afastamento imediato» das funções partidárias e declararam a sua «total indisponibilidade» para as campanhas eleitorais do partido. A informação divulgada pela Anop, partiu de Fernando Gião, presidente demissionário daquele órgão do CDS algarvio.

Fernando Gião, que também é membro do Conselho Nacional do CDS, relacionou esta tomada de posição com a inclusão de José Vitorino, como cabeça de lista pelo Algarve, nas listas centristas.

A conduta de José Vitorino, ao longo dos tempos, tem sido totalmente oposta ao CDS e à democracia-cristã, pelo que o nosso eleitorado não o pode aceitar» — disse Gião.

O mesmo dirigente refere que o descontentamento resulta de «uma situação imposta» respeitante a «uma pessoa que não dá garantias para pertencer ao CDS».

Fernando Gião esclareceu que não formalizou o seu pedido de demissão, como membro do Conselho Nacional do

CDS e «mesmo como militante do partido», por julgar preferível aguardar a evolução dos acontecimentos.

... E no Porto

Também alguns candidatos do CDS pelo Porto poderão abandonar a lista, se não tiverem garantias que os deputados eleitos pelo círculo se subordinarão ao protocolo celebrado na Assembleia Distrital.

O protocolo estabelece, designadamente, os critérios de substituição temporária de deputados e o comportamento dos parlamentares quando confrontados com situações que ao seu círculo eleitoral digam exclusivamente respeito.

O presidente da Comissão Política Distrital do Porto do CDS, Rocha dos Santos, admitiu em declarações sobre o abandono da lista pelo vice-presidente do Conselho Nacional do CDS, Adriano Vasco Rodrigues, que houve «uma certa prepotência» dos órgãos nacionais do partido na

formação da lista de candidatos pelo Porto.

Adriano Vasco Rodrigues dirigiu uma carta a Rocha dos Santos, em que afirmava não estar disposto «a suportar por mais tempo a situação criada pela prepotente e desrespeitosa intervenção do presidente da Comissão Política Nacional ao alterar a lista democraticamente votada pela Assembleia Distrital do CDS-Porto».

Rocha dos Santos salientou que «a negociação que esteve sempre na primeira linha da discussão e elaboração das listas nas eleições anteriores foi substituída pela imposição na constituição da candidatura para o sufrágio de 6 de Outubro».

Caso a exigência não seja atendida, Rocha dos Santos admitiu que outros candidatos abandonem a lista do CDS pelo Porto e recusem, inclusivamente, participar na campanha eleitoral, acompanhando o protesto de Adriano Vasco Rodrigues.

PRD: pré-campanha eleitoral arranca esta noite

O PRD inicia esta noite a sua primeira campanha de colagem de cartazes a nível nacional em preparação das eleições legislativas. Amanhã, os candidatos a deputados pelo Partido Renovador Democrático receberão por outro lado, um «manual do candidato» e o programa eleitoral do partido.

Os cartazes do PRD não veiculam qualquer imagem de personalidades e centram-se nas cores — vermelho e verde —, no símbolo — a balança —, e nos «slogans» que sintetizam o pensamento do movimento. Contudo, em todos os cartazes aparece a referência ao actual Presidente da República através de uma tarjeta em diagonal no canto inferior direito, onde se lê «Com Eanes».

Segundo fontes partidárias, os «slogans» que a partir desta noite o PRD porá em circulação são os seguintes: «Nós Cumprimos a Esperança»; «Sim ao Futuro»; «Sim à Democracia»; «Sim à Honestidade e Competência»; «Equilíbrio na Decisão, Eficácia na acção e Estabilidade no Futuro».

Amanhã, o «manual do candidato» será um dos quatro documentos a ser submetidos às 250 personalidades que integram as listas do PRD para as eleições legislativas, no decorrer de um «Seminário Nacional sobre Estratégia Eleitoral». Segundo uma fonte da Comissão Técnica Eleitoral (CTE) do PRD, o manual é «um conjunto de regras cívicas e morais que os candidatos deverão seguir no seu comportamento eleitoral».

Frisando que se trata de uma iniciativa inédita na história dos partidos portugueses, a mesma fonte afirmou que este manual constitui uma solicitação e não uma ordem para os candidatos. Entre outras solicitações, o documento recomenda aos candidatos a deputados para «não responderem a insultos com insultos, mas apenas com verdades».

O manual do candidato cita, como exemplo, a campanha presidencial de Ramalho Eanes em 1980, que foi conduzida «pela afirmativa, e não agrediu ninguém».

No seminário de amanhã será também apresentado um «dossier distrital» que inclui soluções concretas para os problemas pontuais que surgem em cada distrito, elaboradas no quadro do programa eleitoral do PRD, disse a mesma fonte.

Entretanto, a candidata número um do PRD pelo círculo do Porto afirmou ontem que «esta lista de candidatos não é uma nomenclatura nem uma lista telefónica, mas sim um conjunto de pessoas que estiveram com Eanes em 1980». Glória Padrão falava na cerimónia de apresentação dos candidatos do PRD pelo círculo do Porto, onde foi dado a conhecer o seu manifesto eleitoral, intitulado «Uma Vontade de Mudança. Um Projecto de Futuro».

PCP desmente STAPE

Autárquicas devem ser no mês de Dezembro

«As eleições gerais autárquicas, terão legalmente que se realizar em 1985, o mais tardar até meados de Dezembro», sublinha uma nota da SIP do PCP que considera «ro-

tundamente falsas» e «acto de abusiva manipulação política» as declarações de «uma fonte» do STAPE (Serviço Técnico de Apoio aos Processos Eleitorais), publicadas no «DN» e

segundo as quais nada obrigaria a que as autárquicas sejam marcadas para este ano.

Considera o PCP que os autarcas eleitos têm mandatos de

três anos pelo que «para que o mandato não se prolongue para além do seu período legal», as eleições terão que ser em Dezembro.

"Princípios para o futuro" ...

Eugénio Alves

Dirigido «tanto aos membros do partido como àqueles que de fora o observam», o novo livro de Álvaro Cunhal, «O Partido com paredes de vidro», com lançamento previsto para a festa do Avante, poderá tornar-se um significativo êxito editorial entre a vasta massa dos cerca de 200 mil membros do PCP. Embora recuse considerá-lo como «testamento político», o mais destacado dos dirigentes comunistas portugueses não deixa de sublinhar, na sua introdução, a necessidade de traduzir as «ricas experiências» do partido, antes e depois do 25 de Abril, «em princípios que possam informar a orientação e prática futura» do PCP.

«Não é a pessoa de fora quem está em melhores condições de afirmar como o Partido é», lê-se na nota final do livro. Na introdução, Álvaro Cunhal afirma, entretanto, pretender dizer com verdade como são, como pensam, como actuam, lutam e vivem os comunistas. «Tudo será dito — sublinha — tornando transparentes as paredes do nosso Partido, de forma a que quem está de fora possa observar o Partido como que através de paredes de vidro».

Da apressada leitura feita não se pretende tirar conclusões ou formular juízos. Deseja-se apenas salientar um ou outro capítulo, uma ou outra frase ou ideia. Todavia, os melhores e mais atentos leitores da obra serão — pensamos — os militantes, os quadros comunistas e, naturalmente, os curiosos ou analistas da actividade do PCP.

Para os restantes, os que de fora observam o PCP, menos fácil será, obviamente a compreensão do valor e alcance da obra. Numa sociedade como a nossa, a personalização, a pequena história, o apontamento humano, o episódio individual, são componentes decisivos para a adesão, o entendimento e, também, para o êxito editorial. Mas Álvaro Cunhal não pretende aqui os «top» livreiros. Quer sobretudo, parece-nos, semear «princípios que possam informar a orientação e prática futura» dos comunistas em Portugal.

A sucessão

Uma das novidades do livro prende-se, julgamos, com a tão falada questão da sucessão do próprio Álvaro Cunhal no cargo de secretário-geral. É no terceiro capítulo, «o grande colectivo partidário», que o líder comunista, baseado na experiência histórica do PCP, aborda, de maneira subtil, o problema.

Começa por frisar que «o trabalho colectivo tendo como primeira e fundamental expressão a direcção colectiva, constitui um princípio básico»

do PCP. História, depois, as diferentes fases e processos de reorganização do partido desde a fundação (1921) até aos nossos dias. Sobre o curto período da legalidade, entre 1921 e 1926, com dois congressos e eleição de dois CC, refere que «pouco se conhece do funcionamento interno da direcção», seguindo-se cinco anos (1926-1931) em que o partido «não teve qualquer actividade regular».

Desde a reorganização de 1931 até à prisão do secretário-geral, Bento Gonçalves, em Novembro de 1931, a direcção coube apenas ao Secretariado. Não havia CC e era Bento Gonçalves quem «dirigia o trabalho político em grande parte por decisão individual», conta Álvaro Cunhal, a propósito da intervenção do seu antecessor no VII Congresso da Internacional Comunista, em Moscovo.

«A sua intervenção — revela ainda o autor, que esteve também em Moscovo como delegado ao congresso dos jovens comunistas — não foi redigida em Portugal, nem resultou de uma apreciação colectiva com outros quadros. Foi redigida em Moscovo, em conformidade com as teses apresentadas ao Congresso pelo Executivo da Internacional».

No período da prisão de Bento Gonçalves (1935-38), os militantes mais responsáveis que ficaram em liberdade procuraram soluções para o trabalho de direcção. Houve reuniões, formou-se novo Secretariado, mas sucessivas prisões mergulharam o partido «numa crise profunda», a partir de Janeiro de 1938. Acontece a reorganização de 1940-41, formando-se um bureau político e um Secretariado com «poderes fortemente centralizados». Mas as prisões de Fogaça e Militão, em Setembro e Novembro de 1942, afectam de novo a direcção do PCP.

É a partir dessa data que — escreve Cunhal — «se iniciou o processo, que será ainda longo e acidentado da criação de uma direcção estável e colectiva».

O V Congresso (1957) «estimulado também pelo desvendar do culto da personalidade de Estaline e de todas as suas negativas consequências, instituiu normas de democracia interna e inseriu-as nos Estatutos do Partido, então aprovados» prossegue o autor ao referir o «novo desvio de direita na orientação política» que conduziu a uma «tendência anarco-liberal na organização do trabalho de direcção» (1956-57).

Descreve depois a preparação do VI Congresso (1965), os longos debates, com centenas de militantes, a elaboração do Programa «as primeiras — sublinha — sólidas experiências do trabalho colectivo alargado ao Partido» e que «consagraram definitivamente no PCP os métodos da direcção colectiva».

Mais adiante, e depois de assinalar que «o PCP não teve secretário-geral no exercício das suas funções durante mais de 25 anos (desde a prisão de Bento Gonçalves — 1935 — até 1961, ano da eleição de Álvaro Cunhal», o autor conclui que «o facto de não ter sido imediatamente escolhido um novo secretário-geral e a inexistência de um secretário-geral durante um quarto de século, acabaram por ter profundas e positivas consequências na evolução do trabalho de direcção».

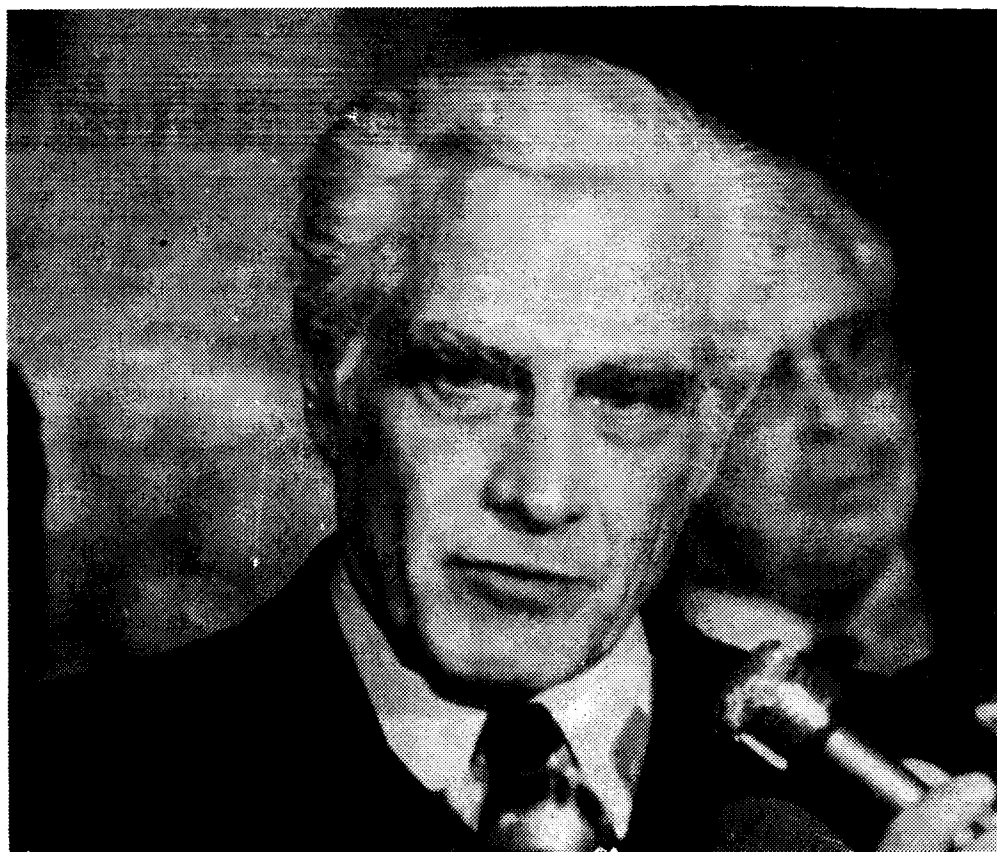
«É admitido que se repita»...

Álvaro Cunhal, que jamais se refere ao seu próprio nome em todo o livro, conta que em 1961 o CC, «por motivos vários, considerou necessário eleger um secretário-geral».

«O facto — sublinha — nem mudou substancialmente as tarefas e responsabilidades individuais de qualquer dos membros da direcção central, nem mudou os métodos do trabalho colectivo».

Lembra depois que o cargo de secretário-geral não implica voto de qualidade ou poderes de decisão individual. «Está como os outros camaradas, sujeito à regra da maioria e à disciplina do partido». Apenas não é permitida, na sua ausência, a modificação da orientação geral do partido.

E após referências ao estilo de trabalho colectivo que deve pautar a acção do secretário-geral, frisa Cunhal (no que poderá ser entendido como sinal para o futuro) que, «tendo em conta a experiência vivida pelo nosso Partido durante um quarto de século, não é obrigatória a existência de um secretário-geral». E, como que em abono



dessa experiência, susceptível de evitar divisões ou rupturas logo após o seu desaparecimento, o líder comunista recorda o «explícito» artigo 23 dos Estatutos: O CC «tem a faculdade de eleger entre os seus membros efectivos, um secretário-geral do Partido, definindo igualmente as suas atribuições».

«A redacção deste artigo, aprovado no VI congresso realizado em 1965, não foi ocasional...» — acentua Cunhal. E evocando de novo o período de 1942 a 1961, de ausência de secretário-geral conclui «pode nunca mais repetir-se. Mas é admitido que se repita».

«Dirigir»

Mas o livro de Álvaro Cunhal é rico ainda de sugestões e princípios sobre outros importantes aspectos da vida interna do PCP. No capítulo Direcção e Autoridade lembra por exemplo, aos que no partido têm maiores responsabilidades, nos diferentes escalões, que dirigir não é mandar, nem comandar, nem dar ordens, nem impor. É, antes de tudo, conhecer, indicar, explicar ajudar, convencer, dinamizar.

São péssimos traços para dirigentes — adverte Cunhal — o espírito autoritário, o gosto do mando, a ideia da superioridade em relação aos menos responsáveis, o hábito de decidir por si só a suficiência, a vaidade, o esquematismo e a rigidez na exigência do cumprimento das instruções.

«Adular»

O elogio, a lisonja, a adulação, são outros dos vícios visados pelo dirigente comunista ao assinalar que a prática do elogio e do aplauso sistemático aos dirigentes é terreno propício aos oportunistas e carreiristas, aos adutores e cortesãos.

Na vida dos povos — adverte ainda — é lástima verificar

como alguns chefes sentem necessidade, para reforçar a própria autoridade, que se multipliquem os elogios em seu favor. E verificar depois que, muitos daqueles que assim mais elogios recebem na vida, menos os recebem depois de mortos.

No ponto alusivo ao culto da personalidade adverte para o «atentismo em relação às decisões do chefe e a quebra da iniciativa, intervenção e criatividade das organizações e militantes», que é acrescenta, o caminho quase inevitável para a intolerância, o dirigismo, a utilização de métodos administrativos e sanções em relação aos que discordam do dirigente objecto do culto, o contradigam ou se lhe oponham.

Amor e felicidade

Relativamente à política de quadros Álvaro Cunhal admite a existência no PCP de «fenómenos» de divergência, que insere no conflito de gerações. São as incompreensões dos mais antigos em relação aos mais novos («não sabem nada, não têm experiência, não deram provas, ainda estão verdes») ou dos mais novos em relação aos mais velhos (estão «ancilosados e petrificados, incapazes de compreender os novos fenómenos»).

Como solução advoga «o pleno aproveitamento» da capacidade e experiência de novos e antigos quadros e da luta contra os sintomas desse «conflito de gerações».

A perda de naturalidade e espontaneidade, a aquisição de «admanes, tiques e poses» por parte de militantes que imitam os seus responsáveis, são postos igualmente em causa por Cunhal.

Ser comunista — escreve — não impede que se ria mais ou se ria menos, que se goste de estar em casa ou de passear ao ar livre, que se aprecie ou não se aprecie um bom petisco, que se fume ou não se fume, que se beba ou não se beba um

copo, que se viva mais ou menos intensamente o amor.

E, ainda no capítulo dos quadros, sob o tema «activistas revolucionários e seres humanos», Álvaro Cunhal combate os sacrifícios inúteis ou desnecessários, as graves limitações da vida pessoal dos militantes. Para Cunhal não há «comunistas» ideais ou «verdadeiros comunistas».

Consideram-se tão revolucionários e dedicados aqueles que à luta sacrificaram grande parte da sua vida pessoal, como aqueles que, lutando tal como os primeiros, tiveram a sorte de poder ter uma vida pessoal realizada e feliz. Além do mais porque a felicidade do ser humano é um dos objectivos da luta dos comunistas, ensina ainda o autor dos desenhos da prisão ou o alegado Manuel Tiago do «Até amanhã, camaradas».

«Vícios»

Outros significativos e polémicos aspectos e problemas da vida interna de um partido que, em dez anos passou de 15 mil para 208 mil militantes, são genericamente abordados pelo seu experiente secretário-geral. É o caso dos vícios de aparelho (Tendências, práticas de burocratismo) ervas-daninhas que — sublinha — brotam com facilidade e crescem rapidamente se não são mondados à nascença.

Crítica também os vícios dos dirigentes que «se habituam a ver as massas apenas da tribuna» ou «se fatigam ao ouvir homens e mulheres com preparação muito elementar, por vezes com grande atraso na consciência política».

Alguma coisa falta — escreve — a dirigentes de um partido operário quando não sabem apreciar o convívio com as pessoas mais simples, mesmo as mais atrasadas e não sabem descobrir ou encontrar na riqueza de qualquer ser, motivo bastante para alegria do convívio humano.

Comemorado mais uma vez o Dia da Alfabetização

Foi esta tarde comemorado na Assembleia da República o Dia Internacional da Alfabetização numa iniciativa do Conselho Nacional de Alfabetização e de Educação de Base (CNAEBA). Após essa cerimónia, e já ao fim da tarde, o ministro da Educação procedeu à inauguração de uma exposição no Palácio Foz, exposição que se integra num conjunto de actividades organizadas pela Direcção-Geral da Educação de Adultos, visando igualmente comemorar o Dia Internacional da Alfabetização.

Refira-se que foi a UNESCO que em 1966, instituiu o dia 8 de Setembro precisamente como o Dia Internacional de Alfabetização.

O secretário-geral da UNESCO, Amadou M'Bow, em mensagem dirigida em

1984 aos ministros da Educação de todos os países membros afirmava que o «dia 8 de Setembro é a ocasião para fazer o inventário dos programas realizados durante os doze meses precedentes a fixar objectivos para o ano seguinte».

Portugal registava em 1981, de acordo com o recenseamento geral da população, 20,3 por cento de analfabetos, uma das taxas mais elevadas da Europa.

Em Maio de 1981, o então ministro da Educação, Vítor Crespo, numa palestra proferida no Instituto de Defesa Nacional, referiu, todavia, que o número de analfabetos em Portugal rondava os 30 por cento.

Em 1975, o Programa Nacional de Alfabetização propunha-se reduzir em três anos a taxa do analfabetismo para três por cento.

No entanto, numa conferência de Imprensa, realizada em Abril de 1984 o ex-ministro da Educação, José Augus-

to Seabra, afirmava:

«Dez anos depois do 25 de Abril é forçoso reconhecer que a democracia não deu na Educação todos os seus frutos».

A Direcção-Geral da Educação de Adultos, em Janeiro de 1981, anunciava publicamente que pretendia acabar com o analfabetismo em Portugal até ao final da presente década.

Em Agosto, de 1984, todavia, Lucas Estêvão, ex-direcção-geral da Educação Permanente a um dos responsáveis pelo Plano Nacional de Alfabetização e de Educação de Base dos Adultos, elaborado em 1979 (PNAEBA), afirmava que «o Plano só foi parcialmente cumprido.»

A esse propósito, adiantaria:

«O projecto-piloto da Região Norte, praticamente abortou, no Alentejo está numa fase apenas preparatória, e não houve alargamento dos projectos às outras regiões».

O Plano Nacional de Alfabetização e de Educação de Base dos Adultos (PNAEBA), bem como o respectivo Conselho Nacional (CNAEBA) foram aprovados por unanimidade em 1979 na Assembleia da República, de acordo com um projecto-delei da autoria do PCP.

No próximo domingo, a Direcção-Geral da Educação de Adultos promove diversas manifestações para comemo-

rar a efeméride.

A crescente-se ainda e para já, que cerimónias oficiais e actividades culturais e recreativas assinalam em Pinhel, em 12 do corrente, o Dia Internacional da Alfabetização — segundo apurou a Anop junto da Coordenação Distrital da Educação de Adultos da Guarda.

As actividades iniciam-se com uma sessão solene nos Paços do Concelho pinhelense e uma palestra subordinada ao tema «Alfabetização — um caminho para o desenvolvimento».

Simultaneamente é exibido um diaporama sobre o tema apresentado por técnicos da Direcção-Geral da Educação de Adultos.

Após 4 séculos

Restos da nau S. Tiago no Museu da Marinha

Quatro séculos depois do afundamento da nau portuguesa «S. Tiago» no baixo da Judia, no Canal de Moçambique, Portugal comprou parte dos salvados a uma firma sul-africana por 50 mil randos (cerca de 6000 contos).

As catorze valiosas peças recolhidas por um perito português — um astrolábio, oito canhões de bronze, dois travadores e um pelouro de ferro, nomeadamente — já estão no Museu da Marinha.

Quando em 1585 dobrava o Cabo da Boa Esperança e já navegava pelo canal de Moçambique, a «S. Tiago», por engano do piloto, foi inesperadamente encalhar no baixo da Judia.

Como a nau ia com seguimento, fendeu-se o casco, dada a violência do choque. O fundo do navio, até à coberta inferior, ficou detido nos cachopos e o resto foi arrancado, projectando-se a distância.

O capitão-mor, com o mestre e alguns marinheiros, terão fugido, abandonando os naufragos, e depois de 6 ou 7 dias de viagem, foram para junto da foz do rio dos Bons Sinais (Quelimane).

A gente que ficou nos restos da nau consertou um batel que as ondas tinham arrancado do interior do navio, e nele se meteram 57 pessoas das 400 embarcadas.

«Transes muito aflitivos se passaram com a escolha das pessoas que alcançariam o refúgio do batel, assim como, ao ter este que ser aliviado de outras que já haviam embarcado e que foram cruelmente lançadas ao mar», contam as crónicas da altura.

Depois de navegarem 7 dias, foram ter às barreiras vermelhas, entre Quelimane e Engoché.

A gente que ficou junto da nau, construiu duas jangadas.

Uma dirigida por Rodrigo Miguel, sota-piloto, recebeu 40 pessoas, e depois de navegar 9 ou 10 dias, encalhou na costa africana, entre os rios de Quelimane e Luabo.

A outra jangada, com cerca de vinte pessoas, foi parar junto de Sofala, mas apenas com dois sobreviventes, mortos os restantes pelo caminho, de fome e sede, como sucedeu aos cerca de 200 passageiros que tinham ficado sobre o baixo.

Dos que conseguiram alcançar o continente africano, poucos resistiram. Os sobreviventes foram, finalmente, recolhidos em Sena, e daí levados para Moçambique ou para Goa, segundo o relato da «história trágico-marítima».

Os destroços do «S. Tiago» foram encontrados em 1977 por Ernest Erich Klaor, de nacionalidade alemã, quando navegava num junco perto do baixo da Judia, no canal de Moçambique.

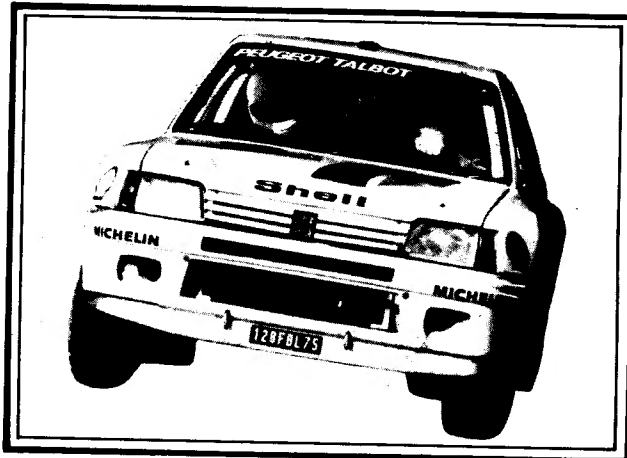
O director do Museu da Marinha, contra-almirante Manuel Vilarinho, disse à Agência Notícias de Portugal que estas peças são as mais valiosas a ser postas em exibição.

«Qualquer museu do mundo se sentiria orgulhoso de possuir peças com quatro séculos de existência» — acrescentou.

As peças, que estiveram 400 anos debaixo do mar, vão ser reparadas para nos meados do próximo ano ficarem em exposição nas salas do Museu da Marinha.

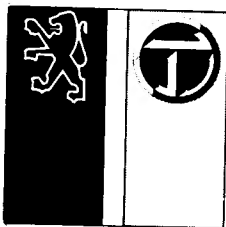
A exposição será ilustrada com a história da nau «S. Tiago» acompanhada de gráficos.

CHEGAR, CORRER E VENCER



PEUGEOT 205 CAMPEONATO MUNDIAL DE RALIS 1985

Na sua primeira presença no Mundial de Ralis, a PEUGEOT faz uma demonstração de força e tecnologia ao tornar-se vencedora, com o modelo PEUGEOT 205 Turbo 16, quando faltam ainda duas provas para o final.



Portavoz

MOCAR, SARL

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

Posto 1 — Av. António Augusto de Aguiar, 19/A - Tel. 53 91 31 - Lisboa

Posto 2 — Av. Duque de Avila, 66/B - Tel. 54 73 78/9 - Lisboa

Posto 3 — R. D. Luis de Noronha, 26/B - Tel. 77 77 88 - Lisboa

60 Agentes em todo o País.

Segundo um especialista do CEPD

Meio familiar é importante na cura do toxicodependente

A terapia familiar no tratamento do toxicodependente é muito importante, «porque a desintoxicação deve ser feita no seio da rede de relações sociais e afectivas do jovem», disse o psicólogo Carlos Fugas. Carlos Fugas, do Núcleo Sul do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga (CEPD), falou ontem numa reunião promovida pelo Rotary Club de Lisboa Oeste, sobre a toxicodependência em Portugal.

O tratamento da toxicodependência é lento, exige tempo e motivação do toxicodependente e apoio da família, pois o consumo de droga pressupõe que o adolescente tem problemas. A desintoxicação provoca dores fortes e o jovem necessita de apoio para as suportar.

A desintoxicação em casa é uma terapia pouco dispendiosa e o tratamento a que o jovem se submete é voluntário e sigiloso.

O consumo de droga tem uma primeira fase designada por «lua-de-mel», em que a droga provoca sensações agradáveis, mas depois surgem sintomas de dependência física e psicológica que escravizam o consumidor e são agravados pelos problemas sociais com que o toxicodependente se debate.

Carlos Fugas acrescentou que em 1984 houve um aumento significativo do número de dependentes comprovados que recorrem ao CEPD, e existe uma maior concentração de

utilizadores de drogas pesadas na região de Lisboa e Sul do País.

Referiu ainda que 82 por cento dos utentes do Centro são heroínómanos e que 70 por cento tem mais de 21 anos, sendo praticamente nula a percentagem de doentes com idades inferiores a 15 anos.

O CEPD actua também ao nível da prevenção primária para evitar que o consumo nacional de drogas leves degenerem na utilização dependente de drogas pesadas como a heroína.

Uma das estratégias utilizadas nesta esfera de acção é o protocolo existente entre o Ministério da Educação e o CEPD, que procura sensibilizar professores de escolas escolhidas pelo ME para a problemática da adolescência e prevenção do consumo de droga.

Os professores são um grupo social que devido à sua actividade profissional tem uma acção importante na prevenção do consumo de dro-

ga, e consideram que o trabalho desenvolvido tem resultados positivos.

O CEPD é uma instituição que actua ao nível do enquadramento legal da problemática da droga, da definição de formas de prevenção e no delineamento do perfil dos utentes do CEPD.

O CEPD está dividido em três núcleos, Norte, Centro e Sul. Neste último, existem três centros de acolhimento: um para os jovens, outro para as famílias e outro de internamento para os toxicodependentes mais dependentes.

O CEPD, juntamente com a Santa Casa da Misericórdia e o Centro de Estudos Judiciários, está a desenvolver um trabalho de prevenção do consumo de droga na Freguesia dos Olivais, que foi considerada uma zona de alto risco.

A primeira fase deste projecto decorreu este ano e constou de uma sensibilização para a problemática da adolescência e consumo de droga, e na segunda fase serão definidas medidas de acção concretas.

O CEPD é um organismo dependente do Ministério da Justiça e tem actuado no sentido de obter penas suspensas para os toxicodependentes que queiram submeter-se a tratamento.

Comerciante de gado assassinado em Murça

Domingos da Assunção Alves Varela, de 68 anos, abastado comerciante de gado, residente na freguesia de Cabeda, foi encontrado morto à saída de Murça, depois de ter participado na feira realizada naquela vila. O comerciante, que era conhecido por só aceitar fazer transacções a troco de dinheiro, recusando cheques ou outros valores apresentava três golpes na cabeça provocados, ao que afirma a PJ, por um cajado. O cavalo da vítima foi encontrado a pastar nas proximidades do local onde estava o cadáver. Tudo indica que o móbil do crime tenha sido o roubo.

Concessionário da Mobil condenado em Barcelos

O concessionário do posto da Mobil, em Barcelos, António Alberto Alves da Silva Ferreira foi condenado à revelia no tribunal daquela cidade a nove meses de prisão e a 150 dias de multa a mil escudos diários, pelo crime de burla a vários utentes (o réu subtraía 1,3 decilitros em cada litro de «super» ou de «normal», equivalentes respectivamente a 14 escudos e 10 centavos e a 11 escudos e 70 centavos). O tribunal considerou ainda perdida a favor do Estado, a gasolina (no valor de 1365 contos) apreendida nos depósitos do posto à data da intervenção da brigada da Direcção-Geral de Inspeção Económica.

Aberto concurso para oficiais da GNR

A GNR acaba de abrir concurso para a admissão provisória de oficiais para o seu Quadro Permanente, sendo 25 para Infantaria e Cavalaria e três para Administração Militar. Poderão concorrer os oficiais do Quadro de Complemento das Forças Armadas em serviço, ou não, desde que obedeam às seguintes condições: não ter completado a idade de 30 anos até ao final deste ano; altura mínima de 1,62 metros e a necessária robustez física; 12.º ano de escolaridade ou o antigo 7.º ano liceal. Poderão ainda candidatar-se os sargentos da GNR que não tenham completado 34 anos de idade até ao final de 1985 e que possuam as habilitações literárias exigidas.



Portuguesa libertada recebida por Samora

O presidente moçambicano, Samora Machel, recebeu anteontem Celeste Lemos, a cidadã portuguesa que foi libertada em 19 de Agosto pela Renamo, 93 dias depois de ter sido raptada. A audiência concedida por Samora

Machel durou cerca de uma hora. Celeste Lemos foi raptada juntamente com três crianças, que também estiveram cativas 93 dias. Na foto, Celeste Ramos tem a esquerda de Samora, enquanto à sua direita se encontra Odete Pereira.

Cálculo da GNR: 80 por cento

Pesados andam quase sempre com carga a mais

A Brigada de Trânsito da GNR garantiu ontem que «cerca de 80 por cento das viaturas pesadas que circulam nas estradas nacionais transportam excesso de carga».

A GNR fez terça-feira uma operação de rotina para controlo de peso de viaturas pesadas e autocarros na ponte sobre o Tejo, tendo fiscalizado 40 veículos.

Fonte da GNR disse à Ano-

pe que, dos veículos inspeccionados, 22 camiões transportavam cargas superiores à tonelagem permitida por lei.

«Um dos veículos em excesso de peso transportava quase o dobro da tonelagem permitida e vários outros entre 5 a 10 toneladas a mais» — acrescentou.

A mesma fonte afirmou que

a operação realizada na terça-feira pela Brigada de Trânsito «não se destinava a conseguir multas, percentagens ou a chatear os automobilistas, mas a zelar pela segurança de veículos e condutores».

«Os veículos não estão preparados para circular nas condições de segurança para que são fabricados transportando pesos excessivos», disse a mesma fonte da Brigada da GNR.

Mário
Castrim



O grande Mecenaz resolveu-se finalmente a abrir os cordões à bolsa e disparou alguns milhares de contos contra vários grupos de teatro. «Considero assim» — declarou — «cumprir o meu dever de contribuir para o desenvolvimento cultural do País.»

A frase que levou muitos meses a elaborar (como aliás sucede a todos os bons improvisos) caiu bem nos meios de comunicação. Havia, no entanto, uma questão a levantar e por isso procurámos o ilustre Mecenaz na sua gloriosa mansão.

Para facilitar as coisas, limitar-me-ei a transcrever o brevíssimo diálogo.

JORNALISTA — Como bem compreende, ilustre Mecenaz, a sua distribuição de dinheiros levantou acesa polémica.

MECENAS — Pois. É tudo uma questão de critérios.

J — Quais foram os critérios que presidiram aos factores em presença?

M — Dependiam dos factores em presença que condicionaram os critérios.

J — Critérios universais?

M — Universais na medida em que eram pessoais.

J — Ou vice-versa?

M — Correcto.

J — Bom. Causou um certo espanto a decisão de não contemplar nenhum grupo de teatro para crianças.

M — Essa já cá chegou.

J — As pessoas perguntam porque...

M — As pessoas perguntam, as pessoas perguntam! Também eu tenho algumas perguntas a fazer às pessoas que fazem perguntas.

J — Por exemplo...

M — Por exemplo: sabem essas pessoas se havia ou não dinheiro suficiente? Pergunto isto porque certas pessoas pensam que tenho uma fábrica de moedas. E pergunto mais: estão certas de que há neste país teatro para crianças? E pergunto ainda: estão certas de que há em Portugal companhias de teatro para crianças? Finalmente, meu caro senhor, estarão bem certas essas pessoas de que há crianças em Portugal?

J — Se não há, é preciso fazê-las.

M — Mas compreende, isso já não é comigo, como diz o outro, é uma questão que me ultrapassa...

J — Repare. As companhias vocacionadas para o teatro infantil teriam melhores estruturas com auxílio adequado. Auxílio que devia ser prioritário, pois é de pequenino que...

M — Larachas, meu caro! Quando eu era pequenino nunca me deixaram tocar em cerveja e veja lá se agora não gosto. A propósito, agora não ia uma cervejinha?...

Ontem houve visita guiada

Câmara de Loures ataca carências do concelho

Um apreciável número de jornalistas de diferentes órgãos da Comunicação Social tiveram ontem ocasião de apreciar a actividade desenvolvida pelos autarcas de Loures na resolução de muitos dos problemas que afectam o concelho.

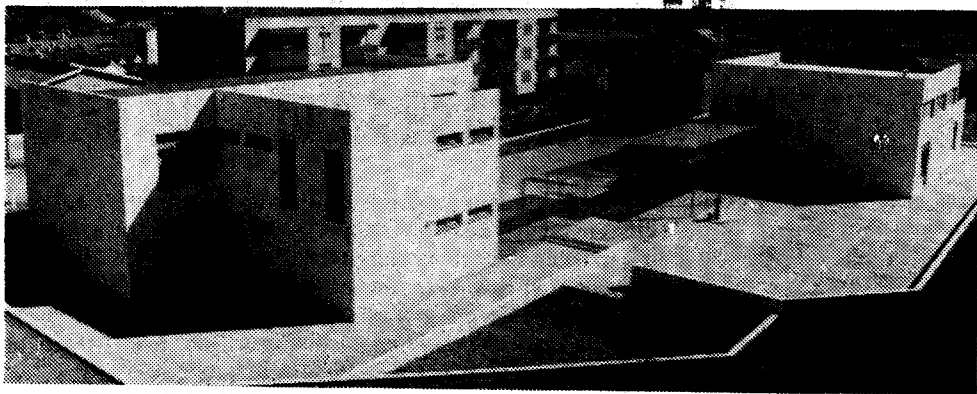
A visita, guiada pelo presidente do município Severino Falcão, permitiu conhecer as carências no campo da habitação e dos saneamentos em especial, bem como dos esforços desenvolvidos e a desenvolver no sentido de as tentar superar.

Intensa actividade foi anunciada como uma constante nas obras de recuperação de bairros clandestinos e degradados, na ampliação da rede de distribuição de água e esgotos, na construção de escolas e outros equipamentos sociais, na urbanização e tratamento de espaços envolventes, em suma, tornar verdadeiramente habitável uma zona que a pouco e pouco se transformava num simples dormitório de pessoas a trabalhar e viver na capital.

Severino Falcão, falando

aos jornalistas expôs os pontos fundamentais da gestão camarária ponto em relevo as dificuldades financeiras agravadas pela política financeira do Governo no tocante às autarquias.

Salientou a importância que teve para o concelho, a resolução do problema das obras por administração directa, que permite reverter para a Câmara a mais valia assim conseguida o que, juntamente com muitos trabalhos executados pela própria população, aumenta a eficácia do método.



A escola primária de Famões agora concluída

Juiz do caso DOPA garante envolvimento de Pinto Balsemão

O juiz Verdasca Garcia admitiu em Ponta Delgada que o proprietário do «Expresso», Pinto Balsemão, poderá ser um dos clientes da DOPA. Numa entrevista concedida ao matutino «Açoriano Oriental», o juiz instrutor do processo DOPA, citando um elemento da Polícia Judiciária, afirma que no início do processo a redacção do «Expresso» recebeu ordens para não falar do assunto.

«Só quando se inicia o processo acusando Verdasca Garcia de suborno é que aquele semanário começou a dar grande relevo ao caso DOPA» — afirmou o juiz.

Contactado pela NP, Pinto Balsemão afirmou ser «totalmente falso que tenha sido cliente da DOPA».

«Se se confirmarem as declarações atribuídas ao juiz em causa, irei processá-lo judicialmente», acrescentou Pinto Balsemão.

Jorge Wemans, director em exercício do semanário «Expresso» disse por sua vez à NP que, «a confirmarem-se as declarações do juiz Verdasca Garcia, elas só podem ter sido produzidas em desespero de causa».

«O «Expresso» é um jornal independente, e não são as declarações de um juiz, sobre o qual pesam suspeitas de corrupção que são conhecidas, que levarão os nossos leitores a acreditar que a direcção do jornal tenha alguma vez recebido ordens de quem quer que seja para ocultar isto ou aquilo da opinião pública», acrescentou.

Jorge Wemans disse ainda à NP que a primeira notícia sobre o caso DOPA foi publicada no «Expresso» em Fevereiro e que a partir daí o jornal tem noticiado com algum pormenor os factos relativos àquele processo.

Assinale-se, a propósito, que o «DL» tinha noticiado o caso DOPA, com algum pormenor, no dia 25 de Janeiro do ano corrente.

Outro processo

O juiz Verdasca Garcia revelou ainda, em Ponta Delgada, a existência de mais um processo ligado ao caso DOPA. E que diz respeito a uma fraude de 200 mil contos cometida em prejuízo de um banco em Mira.

«O processo está ainda em meu poder, foi extraído do da DOPA através de uma certidão, mas ainda não está acabado» acrescentou Verdasca Garcia.

O juiz instrutor do processo DOPA, na entrevista publicada pelo «Açoriano Oriental», diz ainda existir uma terceira certidão do processo que inclui mais de 200 clientes da DOPA, entre os quais afirmou estar a jornalista do «Expresso» Maria João Avilez.

«Enfim, nada me impede de dizer que alguns destes clientes possam não ser eles verdadeiramente os clientes, mas sim simples testas de ferro de pessoas mais importantes, e não vou adiantar mais nada sobre isso», diz Verdasca Garcia.

Castelo Branco aqueceu a 36 graus

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, Castelo Branco e Madrid foram ontem as duas cidades mais quentes da Europa com 36 graus. Em segundo lugar, com 35 graus, ficaram Coimbra, Évora e Beja, enquanto Viana do Castelo, Vila Real e Portalegre registaram 34 graus. A temperatura mais baixa da Europa foi obtida em Oslo com seis graus.

Radio
Comercial

Oiçam A RÁDIO COMERCIAL E... VERÃO!



Associação de Municípios rejeita atraso nas eleições autárquicas

O presidente da Associação Nacional de Municípios (ANM), Torres Pereira, disse hoje à Anop que «está em total desacordo» com a mudança da data das eleições autárquicas de Dezembro próximo.

Torres Pereira afirmou que, «como eu, penso estar a esmagadora maioria dos autarcas portugueses».

O dirigente da ANM referia-se às declarações do ministro Almeida Santos proferidas no sábado em Lagos, o qual pôs a hipótese de as eleições autárquicas virem a ser realizadas depois das eleições presidenciais.

Torres Pereira considera que «o calendário deve ser cumprido» e que «as eleições autárquicas devem-se realizar depois das legislativas e antes das presidenciais».

O presidente da Associação Nacional de Municípios destacou que «se não existe estabilidade a nível do poder central, ela existe a nível do Poder Local».

«Não foram os autarcas que provocaram a realização de eleições legislativas antecipadas nem se deve misturar os autarcas com eleições legislativas, antecipadas nem se deve misturar os autarcas com eleições presidenciais», esclareceu.

Torres Pereira afirmou ainda que «se se decidir que as eleições autárquicas se façam depois das presidenciais estão a atentar gravemente contra a dignidade do Poder Local».

Perante a oposição dos trabalhadores

Falhadas tentativas de entrega de reservas no Alentejo

Na sequência de várias tentativas de entregas frustradas de reservas no Alentejo, com muitas outras marcadas para os próximos dias, «os serviços do MAP e os agrários — segundo refere o Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora — estão completamente isolados, ao ponto de a própria GNR se demarcar de actos ilegais, dizendo estar presente apenas porque obrigada pela requisição do Governo demitido do PS e PSD e para 'proteger' os funcionários».

Afirma o Secretariado que «os trabalhadores conscientes da força da sua razão e firmemente resolvidos a defender o que lhes pertence, concentraram-se nas herdades atacadas em largas acções de protesto que envolveram cerca de duas mil pessoas».

Historiando algumas das acções levadas a cabo pelo MAP, o Secretariado revela que, na

quarta-feira, dia 4 de Setembro, «na Herdade da Sala e Nogueirinha (Escoural), da UCP Salvador Joaquim do Pomar, não foram roubados pelos agrários Cavas Gonçalves, dada a resistência dos trabalhadores, mais de 400 ovelhas, apesar do conhecido «dr. Porta» de S. Sebastião da Giesteira, tudo ter tentado para consumir o roubo em nome do

MAP. No mesmo dia também no Escoural a reserva ilegal para a agrária Teresa Marques dos Santos, que queria roubar na herdade de Terra das Freiras, ficou anulada perante uma concentração de trabalhadores, protestando contra a violação de acordos do Supremo Tribunal Administrativo.

Ainda no mesmo dia (quarta-feira, 4 de Setembro), na herdade da Lage, da UCP Vasco Gonçalves, outra reserva não foi entregue à mesma agrária, perante as ilegalidades encontradas no processo.

De referir que segundo os funcionários do MAP, foi o próprio governador civil de Évora quem os obrigou, através de requisição civil, em reunião havida na terça-feira à tarde, a vir entregar as reser-

vas, depois de muitos se terem recusado a fazê-lo.

ter entregue as reservas no dia anterior.

Lançado apelo a Presidente da República

A concluir o seu comunicado o Secretariado refere que se encontra, entretanto, prevista para os próximos dias a entrega de outras dez reservas, com cerca de quatro mil hectares. Mas — diz — tal como nos casos anteriores os trabalhadores manter-se-ão organizados, unidos e vigilantes, ao mesmo tempo que exigem ao Presidente da República a tomada de medidas por si prometidas ao povo português, de forma a evitar os abusos de um Governo demitido, em funções apenas com meros poderes de gestão.

Pavilhão do Curry Cabral não é especial para a SIDA

O pavilhão do hospital Curry Cabral que se encontra presentemente em construção está programado desde 1979 e sua implantação iniciou-se há quase dois anos, apurou esta manhã o «DL» junto do Conselho de Gerência daquele estabelecimento.

O edifício substituirá o antigo pavilhão F do serviço de infecto-contagiosas e ficará naturalmente integrado nesse mesmo serviço. Segundo a mesma fonte, nada impede que nele venham a ser internados doentes portadores de Sida, mas «não tem sentido dizer-se que ele foi construído para tal efeito».

Por outro lado, a dr.^a Laura Aires afirmou ao «DL» que o grupo de prevenção da Sida a que preside não tomou qualquer decisão, «nem pensa tomar» no sentido de internar todos os doentes com aquele mal no mesmo sítio. «Não pensamos fazer hospitais-le-

prosarias para os doentes com Sida», garantiu-nos a referida médica que adiantou não ter qualquer informação relacionada com o pavilhão de Curry Cabral.

A notícia da construção daquele edifício foi dada esta manhã pelo semanário «O Jornal» que afirma justificar-se a mesma «pela necessidade de isolar os doentes portadores (de Sida), principalmente no que diz respeito a instalações sanitárias». O mesmo jornal refere-se ao falecimento recente de um doente com Sida e ao facto de um outro ter recebido alta em Curry Cabral. O pavilhão H, onde teria

morrido o doente em causa, pertence aos serviços de Medicina e não de infecto-contagiosas e uma enfermeira que ali presta serviço garantiu-nos que não faleceu lá ninguém por essa razão.

A dr.^a Laura Aires, quanto a ela, disse-nos igualmente ignorar tal morte, mas sublinhou que a Sida não é uma doença de notificação obrigatória à Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primária. Esta semana foi enviada pelo grupo dirigido pela dr.^a Laura Aires uma solicitação a todos os estabelecimentos hospitalares pedindo-lhes que informem aquele grupo — salvaguardando a necessária confidencialidade — acerca de todas as ocorrências relacionadas com a Sida, surgidas nos seus serviços. Até hoje, salientou, ainda não foi recebida qualquer informação.

“Nabucodonosor” afundou-se ao largo do Algarve

O cargueiro «Nabucodonosor», com bandeira panamiana, afundou-se ontem a cerca de seis milhas a sul da praia de Salema — informou o Comando Marítimo do Sul.

O barco com seis tripulantes a bordo foi inicialmente interceptado pelo navio patrulha «Cunene», oito milhas e meia a sul do Cabo de S. Gicente, com uma avaria de origem desconhecida.

Segundo a mesma fonte, o cargueiro viria a afundar-se já depois de iniciada a operação de reboque em direcção a Lagos, devido ao facto de ter «aumentado o seu adormamento (inclinação) com embarque acentuado de água à ré».

Os navios «Cunene», «Açor», «Águia» e «Andorinha» da Marinha Portuguesa procediam ao princípio da noite a uma operação de recolha da carga de madeira que seguia a bordo do cargueiro e que se tinha espalhado no mar.

O barco era propriedade da firma «Apóstolos Moraitis», de Matosinhos, sendo comandado, na altura, por um cidadão espanhol — Ramon Centeno Corral.

O «Nabucodonosor», com 43 metros de comprimento e 387 toneladas de arqueação bruta, encontra-se a uma profundidade de 100 metros sem «hipótese de recuperação».

Derrame cerebral na morte de jovem em Monte Agraço

O jovem que, na quarta-feira de manhã, apareceu morto no posto da GNR de Sobral de Monte Agraço «sucumbiu a um derrame cerebral, em princípio provocado por excesso de droga, e não a contusões resultantes de espancamento», segundo revelou esta manhã ao «DL» um porta-voz do Comando-Geral da GNR, citando os resultados da autópsia realizada ao cadáver de José Vítor Verdelho Simões, de 28 anos, na Casa Mortuária do Hospital de Torres Vedras.

A mesma fonte referiu que o jovem aparecera na terça-feira à noite no posto, afirmando ter sido agredido num café local por indivíduos que não identificou, tendo ali permanecido, a pedido da sua mãe, até poder ser hospitalizado. Antes, já fora observado por um médico particular que, disse o porta-voz da GNR, já confirmou, em declarações, «apresentar o jovem sinais de droga e de agressão».

O porta-voz da GNR revelou ainda que, neste momento, já se encontra em Monte Agraço o comandante da companhia de Loures, a que o posto naquela localidade está adstrito, «de forma a prosseguir as investigações que possam levar à identificação dos presumíveis agressores do jovem».

FERNANDO GRADE



NA FESTA DO «AVANTE»

Sábado a partir das 17 h
Domingo a partir das 15 h

O Poeta
e Pintor

FERNANDO GRADE
estará presente no Pavilhão da CDL para autografar os seus últimos livros de poesia e conviver com os seus leitores.

LEIA

a 3.^a edição de
«O VINHO DOS MORTOS»
(480\$00) e
«DOUTOR EM DEMOLIÇÕES»
(450\$00)

Lançamento da Mic

Pedidos a:

Edições Mic

Apartado 4

S. João do Estoril

2768 ESTORIL CODEX

Detidos na Penitenciária de Lisboa entram em greve da fome domingo

Os presos do «caso FP» detidos no Estabelecimento Prisional de Lisboa, anunciaram ontem que iniciarão no domingo, uma greve de fome, como prova de solidariedade para com outro preso do mesmo caso, Manuel Couto Ferreira.

Num comunicado dirigido aos órgãos de Comunicação Social, os detidos afirmam que Manuel Couto Ferreira entrou ontem em greve de fome, como forma de protesto contra o facto de «ter sido transferido clandestinamente para a cadeia de Monsanto, após ter sido interrogado sem a presença do seu advogado, nas instalações da Polícia Judiciária».

Na nota, os detidos do «caso FP» acrescentam que Couto Ferreira «foi provocado, nas instalações desta Polícia, por dois dos chamados arrependidos».

A greve da fome destina-se — diz o comunicado — a conseguir o «imediato regresso de Manuel Couto Ferreira à EPL».

Entretanto, uma notícia

hoje publicada por um semanário informa que «um comando das FP-25 preparava-se para tentar a libertação de Honório Alcade Marques», preso e ferido no Porto e que é considerado, pela acusação, como o principal dirigente operacional das FP-25. Citando uma fonte judicial, o respectivo semanário adianta que tal acção só não foi levada a cabo, devido à prisão de um dos seus promotores: Eduardo Santos Costa, detido em Coimbra, e suspeito de ser o dirigente dos GAR (Grupos Autónomos Revolucionários).

Vento forte alimenta grande fogo em matas à volta de Viseu

Dois violentos incêndios consomem há várias horas, perante a impotência dos bombeiros e meios aéreos à sua disposição, extensas áreas florestais nas zonas de Viseu e Tábua, o primeiro dos quais em Ribafeita. A situação provocada pelo incêndio nesta zona «é muito grave, pois o fogo está a queimar um grande perímetro florestal», afirmou um bombeiro de Viseu. «Está a assumir proporções inquietantes», disse ao «DL» uma fonte dos BV de Tábua, a propósito do fogo que desde quarta-feira consome uma extensa área florestal nesta zona.

Várias corporações de bombeiros do interior da Região Centro não descansam há dias e, pelo menos as mais próximas de Viseu e Tábua, não sabem quando irão à cama, tal a envergadura que estão a tomar aqueles dois fogos. O de Ribafeita começou ontem à tarde, junto a esta povoação, e esta manhã alastrava em três frentes, nas proximidades de Oliveira de Cima-Bodiosa. O fogo está a ser combatido pelas corporações de Tondela, S. Pedro do Sul, Viseu e pelas Brigadas de Salvagem Pública de Viseu (Centro de Protecção Civil). Devido à intensidade do vento, o helicóptero de serviço da pista de Viseu não estava esta manhã operacional.

O incêndio de Tábua, devorando também uma extensa área florestal do concelho, estava a assumir «proporções inquietantes», entre Venda do Porco e Poço do Gato (Tábua), se bem que ainda não ameaçasse habitações, havia entretanto causado pânico na zona, ao aproximar-se das instalações de uma subestação da EDP. As chamas, que até ao momento queimaram eucaliptos, pinheiros e diversas zonas agrícolas, estão a ser combatidas pelas doze corporações de bombeiros da região e da Louçã.

Helicóptero para o Algarve

O Serviço de Protecção Civil e dos Bombeiros do Algarve têm ao seu dispor, desde quarta-feira, um helicóptero da Força Aérea para o combate a incêndios. Embora tenha chegado tarde à região, esperam as corporações algarvias que o helicóptero da FAP se mantenha ao serviço durante todo o ano. Fez-lhes muita falta em Julho e Agosto, os meses mais quentes do Algarve, desde a Serra de Monchique a Lagoa e Portimão.

Baseado em Faro, o helicóptero da Força Aérea não se ficará apenas pelo auxílio aos bombeiros no combate às chamas: estará também disponível para a evacuação de doentes ou sinistrados que necessitem de intervenção urgente

nos Hospitais Cívicos de Lisboa. Enfim: sem dúvida que constituirá um precioso apoio às corporações de bombeiros do Algarve no ataque aos incêndios, que só este ano já «devoraram» mais de dois mil hectares de áreas florestais.

Aliás, há muito que os meios aéreos se tornaram indispensáveis para um correcto e eficaz ataque às chamas, sobretudo na Região Centro mais propriamente na Lousã e em Viseu. É aí que funcionam dois centros ou pistas, dispondo de meios aéreos que apoiam os bombeiros em áreas demarcadas pelos Serviços de Protecção Civil respectivos. Aliás, a pista de Viseu é tutelada pelo próprio Centro de Protecção Civil.

Esta manhã, ambos os centros estavam operacionais: o de Viseu, no incêndio de grandes proporções que está a devastar a zona de Casal da Ribafeita desde as 21 horas de ontem; o da Lousã, apoiando as doze corporações de bombeiros que combatem o pavoroso, e por ora incontrolado, fogo que desde quarta-feira consome uma extensa área florestal no concelho de Tábua.

«Proporções inquietantes»

Uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Tábua disse esta manhã ao «DL» que a situação não se tinha alterado desde ontem, isto é, «aquilo anda muito mau». A mesma fonte adiantou que o incêndio tem «proporções inquietantes», continuando a lavar nas zonas de Venda do Porco e Poço do Gato. Nesta última, o fogo chegou a ameaçar as instalações de uma subestação da EDP, mas os bombeiros conseguiram evitar o avanço das chamas.

Ardendo com rara violência numa área irregular, de difícil acesso aos bombeiros — facto que tem perturbado a acção dos bombeiros — o fogo não ameaçou até agora as habitações da zona, se bem que já tenha destruído uma grande área de eucaliptos, pinheiros e diversas parcelas agrícolas.

Combatem este incêndio as

doze corporações da região, entre elas as de Tábua, naturalmente, bem como Nelas, Oliveirinha, Oliveira do Hospital, Arganil e Coja, para referirmos algumas delas.

As chamas que esta manhã consumiam a zona de Casal da Ribafeita estavam a ser atacadas pelos bombeiros da área de Viseu, nomeadamente os da própria cidade, de Tondela e S. Pedro do Sul, auxiliados pelos meios aéreos da pista de Viseu.

Fogo da Mitrena dominado de madrugada

O violento incêndio que ontem deflagrou nas imediações da fábrica «Ar Líquido», da Mitrena, a escassos quilómetros de Setúbal, foi esta manhã extinto. Controlado desde o princípio da madrugada, ficou depois sob a vigilância dos BV e dos Sapadores de Setúbal, prevenindo eventualidade de se reacender e procedendo ao rescaldo. Arderam cerca de meia centena de hectares de pinheiros, eucaliptos e mato, em grande parte devido à forte intensidade do vento que ontem soprava naquela zona industrial de Setúbal. Os Bombeiros de Setúbal, Sapadores e Voluntários, utilizaram todos os meios disponíveis no combate ao incêndio que chegou a ter uma frente de três quilómetros e meio, nomeadamente um autotanque especial cedido pela Câmara Municipal de Setúbal.

Por outro lado, um incêndio atado por um recluso do Hospital Prisional de Caxias ao princípio da tarde de ontem, provocou largas centenas de contos de prejuízos, segundo o director daquele estabelecimento, sobretudo no 4.º piso do HPC, onde se situam as instalações de fisioterapia. O fogo terá sido atado por um recluso do foro psiquiátrico, num momento de acesso de loucura. O médico psiquiatra do HPC definiu o ataque nestes termos: «crise de agitação psicomotora como actividade clássica, entretanto posteriormente em estado crepuscular epilético».

O fogo destruiu, praticamente, todo o material da enfermaria do 4.º piso, ala poente, equipamento variado de recuperação (camas, colchões, cobertores e revestimentos) e a arrecadação dos banheiros. Para obterem ventilação, os reclusos tiveram de partir os vidros das janelas mais próximas do piso de Fisioterapia.

Um incêndio que ontem deflagrou numa residência em Coimbra, em dois locais distintos da mesma casa (e por isso

julgam os bombeiros tratar-se de fogo posto), onde não havia hipótese de ocorrer um curto-circuito, provocou prejuízos na ordem dos duzentos contos. A APU de Coimbra reclamou entretanto do Governo a adopção de medidas de escoamento das madeiras queimadas a preços justos e a criação de parques de recolha e triagem junto das principais vias de comunicação. Sublinhando que «não há uma política florestal, nem sequer um código florestal» a APU acusa o ministro Álvaro Barreto de ser favorável aos «grandes especuladores do negócio de madeiras, em especial as multinacionais da celulose».

BV da Guarda pedem apoio

Os BV da Guarda estão

aprensivos com o seu futuro e apontaram o risco da própria «segurança da cidade» poder ser posta em causa, caso não haja apoio para a compra de uma nova viatura de água. Os bombeiros da Guarda atravessam, segundo o presidente da corporação, uma grave carência de material.

Afonso Queiró disse que o carro com o reservatório de água de que os BV da Guarda precisam deveria estar operacional na época de incêndios florestais do próximo ano, porque no plano deste ano, actualmente em execução, não está prevista a concessão de qualquer autotanque. «A corporação vai empenhar-se na aquisição desta viatura essencial para assegurar, com eficiência, a segurança e operacionalidade dos bombeiros», disse o comandante Queiró.

O ministro da Administração Interna, sob a tutela do

qual se encontram os bombeiros portugueses, via SNB (Serviço Nacional de Bombeiros), estará amanhã de visita à Guarda para avaliar «in loco» a situação decorrente dos incêndios florestais naquela região, este ano. Eduardo Pereira sobrevoará de helicóptero as áreas atingidas pelos fogos florestais e reunir-se-á, depois, com os comandos e órgãos directivos dos bombeiros e entidades distritais. Deverá visitar o quartel local.

Entretanto, o PS da Madeira lamentou «a degradação sistemática que se vem verificando, ano após ano, nas nossas serras», a propósito dos fogos que têm atingido Santa Cruz. O núcleo local do Partido Socialista defende, a propósito, «a modernização dos meios ao serviço dos bombeiros municipais e a implementação de acções de prevenção, através da fiscalização das serras».



Bairro Alto: tragédia esteve quase

A pronta intervenção dos BSB evitou, ontem à tarde, que o n.º 65 da Rua da Rosa, onde está instalada parte dos serviços de expedição da «Renascença Gráfica-Diário de Lisboa», fosse em poucos instantes reduzido a cinzas. Em menos de três minutos os bombeiros chegaram ao local do sinistro impedindo que as chamas se propagassem ao prédio e, até, à expedição do «Diário de Lisboa», disse Carlos Alberto, que apoiou os bombeiros em toda a operação. A tragédia no Bairro Alto, esteve uma vez mais iminente.

Foi ele que, além de providenciar para que avisassem os BSB, socorreu a locatária (uma senhora de cerca de 50 anos, Amélia Santos) do andar onde as chamas irromperam. «Tive que bater com força na porta para que ma abrisse e salvá-la

das chamas, que começavam a rua, em trajes menores. É esse facto que leva a admitir que o curto-circuito que esteve na origem do incêndio tenha sido provocado por descuido da senhora, que entretanto se terá só em casa, visto que o irmão, deixado adormecer. Tomada de pânico quando foi acordada do n.º 65 da Rua da Rosa, se pelos vizinhos mais próximos, havia ausentado para o trabalho, por insistência daquele trabalhador do sector de expedição da «Renascença Gráfica-Diário de Lisboa» abriu a porta, já sem lho eléctrico ligado durante bastante tempo, tenha provocado o seu sobreaquecimento e originado o próprio fogo.

Carlos Alberto deu o alarme quando bati à porta e ela demonstrar pelas roturas do próprio rou a atender-me», disse Carlos Alberto.

Os bombeiros utilizaram no ataque as chamas. Subiu ao 1.º andar com um companheiro de trabalho e trouxe a senhora para a do quarto onde o fogo irrompeu.

A Grécia confirmou a sua intenção de não participar nas manobras da NATO no Mar Egeu, anunciou o porta-voz do Governo.

O mesmo porta-voz acrescentou que, tal como aconteceu em anos anteriores, a Grécia não tomará parte nas manobras da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) de 15 de Setembro a 23 de Outubro no Mar Egeu e acrescentou que tomará as medidas necessárias para evitar possíveis incidentes durante as manobras.

O porta-voz do Governo grego afirmou ainda que as manobras são contrárias aos interesses da Grécia e que favorecem as expectativas da Turquia no mar Egeu.

Cinco refugiados bascos residentes em França receberam uma carta do Governo francês em que lhes é ordenado que abandonem o território de França antes de 12 de Setembro, sob ameaça de perseguição judicial, diz hoje o jornal «El País». No caso de os «avisados» oficialmente não abandonarem a França em consequência da ordem e sejam perseguidos, poderão ser presos por um ano ou «devolvidos» ao seu país, o que suporia a entrega às autoridades espanholas e à consequente prisão dos que são acusados de «atentados terroristas».

O julgamento de dois antigos ministros da Economia e de um importante industrial da Alemanha Federal sob a acusação de corrupção recomeçou hoje em Bona.

O julgamento fora adiado há uma semana para considerar um pedido da defesa de que a publicidade recusara aos réus um julgamento justo.

Os advogados dos antigos ministros da Economia, Otto Lambsdorff e Hans Friedrichs e do antigo director-geral do consórcio Flick, Eberhard Von Brauchitsh retiraram as suas objecções à presença de dois magistrados leigos, mas repetiram os argumentos de que o tribunal não era competente para julgar o caso.

A defesa tinha argumentado que os magistrados (espécie de jurados, segundo a NP) seriam incapazes de julgar os réus com isenção devido à publicidade constante nos órgãos de informação.

Os advogados disseram também que os três juizes não tinham experiência suficiente de casos ligados à economia.

Acções mais enérgicas contra

Em mensagem ao líder da ANC, Nelson Mandela, condenado a prisão perpétua e encarcerado na África do Sul, os países não-alinhados, reunidos em Luanda dizem que as actuais circunstâncias exigem acções mais enérgicas contra o «apartheid».

A mensagem ao chefe histórico do Congresso Nacional Africano foi aprovada na reunião plenária do movimento dos não-alinhados, por proposta do ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe, Witness Mangwende.

Na mensagem expressa-se a solidariedade, o respeito e a admiração do movimento dos não-alinhados por Nelson Mandela e pela luta do povo sul-africano contra o «apartheid».

«Agora existem circunstâncias especiais que exigem de todos nós uma tomada de acções mais enérgicas que ajudarão a eliminar o «apartheid», afirma-se na mensagem para Mandela.

Mandela é segundo a mensagem, «um símbolo da luta que o povo sul-africano leva a cabo com renovada coragem e determinação».

A mensagem termina afirmando que «a luta do povo da África do Sul é a nossa luta, e nós enviamos ao povo da África do Sul uma sentida mensagem de solidariedade e apoio».

O exemplo do Zimbabwe

«A solução encontrada para o Zimbabwe é a resposta lógica para o problema da África

do Sul» — afirmou, entretanto Aslym Olewali Elias, da Nigéria, em mesa-redonda sobre o «apartheid», no quadro da reunião de Luanda.

Elias, que é juiz do Tribunal Internacional de Haia, considerou «terrível» que os mais intransigentes adversários da aplicação de sanções económicas contra a África do Sul sejam os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, «as duas maiores democracias do mundo de hoje».

«A Carta das Nações Unidas está repleta de condenações do racismo, da discriminação social e de todas as formas de domínio de um Estado por outro, mas não há uma palavra que mencione o «apartheid», referiu o jurista nigeriano.

«Isto ficou de certo modo a dever-se ao facto de a teoria e prática do «apartheid» não terem sido devidamente diagnosticadas e estigmatizadas como a forma mais odiosa de racismo e discriminação racial», acrescentou.

Ao enunciar as dificuldades que se opõem a uma efectiva condenação do «apartheid», Elias afirmou que existem atitudes e práticas racistas em quase todos os países do mundo que condenam o «apartheid».

«Se o «apartheid» se mantém e iludiu até agora todas as soluções é principalmente, por causa da permanência de uma arrogância social alimentada e mantida pelas desigualdades económicas», disse, ainda, o

juiz do Tribunal de Haia.

Entretanto, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaadja, ignorou a questão de Timor-Leste no discurso que proferiu ontem de manhã na conferência ministerial dos países não-alinhados.

No que alguns delegados interpretaram como uma alusão velada ao problema, o ministro indonésio afirmou que a conferência não devia fomentar divisões entre os seus membros e que, se existem problemas regionais, têm de ser tratados nas instâncias próprias.

Timor-Leste tem sido um dos casos mais quentes desta conferência.

Mário Alcauri, responsável pelas relações externas da Fretilin, disse à NP estar esperançado em que, na declaração final, se faça uma alusão ao caso de Timor-Leste no sentido de chamar a atenção para a «situação colonial que o seu povo está a viver».

Em meios da conferência mais ligados a Timor-Leste, especulou-se sobre o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, se avistaria com o seu homólogo indonésio.

Gama disse à NP que tal encontro não estava previsto nem deveria realizar-se «por uma questão de filosofia adoptada em relação a Timor-Leste».

De acordo com essa filosofia, os contactos entre Portugal e a Indonésia devem processar-se sob a égide das Na-

ções Unidas. O problema extravasa do âmbito puramente bilateral.

«Estando assim as coisas, não seria correcto que o ministro português entabulasse negociações directas com o ministro indonésio sem a presença das Nações Unidas» — declarou.

Jornalista expulso

Os jornalistas que se encontram em Luanda para os trabalhos da conferência dos países não-alinhados dirigiram ao ministro angolano dos Negócios Estrangeiros uma petição para que um jornalista da France Press não fosse expulso.

Na petição, assinada por muitos jornalistas, chamava-se a atenção para a severidade da punição imposta ao jornalista Barry Parker, embora se reconheça o erro de que foi vítima.

Barry Parker divulgou uma notícia segundo a qual Luanda seria uma cidade militarizada, com tanques nas ruas.

Aparentemente, tratou-se de um equívoco do jornalista que, nunca tendo estado antes em Luanda, viu dois tanques num jardim e não se apercebeu de que se tratava de um monumento.

«A notícia deve ser verdadeira. Não esperando este princípio, não estaria a fazer nada em Luanda. Assim foi convidado a deixar o território angolano» — escreve hoje o «Jornal de Angola», comentando a decisão das autoridades de expulsar Parker.



MUNICÍPIO DE LISBOA

Anúncio n.º 30/85

CONCURSO PARA UM MONUMENTO A FERNANDO PESSOA

PRORROGAÇÃO DE PRAZO

Faz-se saber que o prazo para apresentação de propostas para o concurso em epígrafe, aberto pelo Anúncio n.º 23/85 de 24 de Julho p.p., foi prorrogado até às 17h30 do dia 30 de Setembro. As propostas apresentadas devem sujeitar-se às normas reguladoras do concurso que podem ser obtidas nos Serviços de Acção Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto de Oliveira (Alvalade) 1700 Lisboa, durante as horas normais de expediente. As propostas serão abertas às 15 horas do dia 4 de Outubro de 1985, nos Serviços acima referidos.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Setembro de 1985

O VEREADOR

Manuel Maria de Menezes Pinto Machado

10ª Festa do Avante CENTRO DO LIVRO E DO DISCO

O Ponto de Encontro com o seu Escritor

Presentes:

Alice Vieira
Ana Mafalda Leite
António Lobo Antunes
António Modesto Navarro
Blasco Hugo Fernandes
Carlos Pinhão
Fernando Grade
Francisco Ceia
Gaspar Teixeira
João Aniceto

José Jorge Letria
José Saramago
Luís Filipe Costa
Manuel da Fonseca
Margarida Carpinheiro
Miguel Urbano Rodrigues
Sérgio Matos Ferreira
Telectu
Urbano Tavares Rodrigues
Virgílio Moreira

E Muitos Outros

CDL a distribuição

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!



Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para sua segurança.



a o "apartheid"



Nelson Mandela, reafirmação como líder negro sul-africano

Delegados asiáticos admitiram, entretanto, em Luanda, que a Índia poderá ver prorrogado, por alguns meses, o seu mandato à frente do Movimento se for difícil chegar a consenso quanto ao novo líder.

Em princípio, a presente conferência ministerial deverá marcar o país que, em 1986, organizará a cimeira trienal do movimento e que ficará até 1989 à

frente deste grupo de países.

A Coreia do Norte retirou quarta-feira à noite a sua candidatura, mas outros países estão ainda como hipóteses, designadamente o Zimbabué e a Jugoslávia.

Os estados da África Austral gostariam que a cimeira de Abril de 1986 se realizasse em Harare, capital do Zimbabué, mas a Jugoslávia alega estar melhor

apetrechada para organizar uma cimeira dentro de tão curto espaço de tempo.

Se o consenso for difícil, a conferência ministerial de Luanda poderá prorrogar o mandato da Índia e remeter para outra oportunidade a decisão de sobre onde e quando é que os não-alinhados terão a sua próxima conferência a nível de chefes de Estado e de Governo.

"África abre os olhos e não voltas atrás"

Teologia negra da libertação

«África, abre os olhos, África, não voltas atrás» — apregoava o compositor e intérprete zairense Kiamwangana, no início da década de 70. Kiamwangana interpelava o deus dos seus antepassados, «Nzambe», buscando resposta para a pergunta: «Donde veio o homem negro, se Cristo é branco, e Adão e Eva são brancos, e os santos das Igrejas são brancos, e só o demónio é negro»? Esta canção expressava o mal-estar dos cristãos negros da África, que no entender dos teólogos africanos dos últimos anos se converteu numa proposta teológica precisa.

Cristo foi proposto aos africanos num contexto colonial, mas na África de hoje «deve encontrar-se como em casa própria na História dos nossos povos, porque conhece muito bem as nossas línguas», declarou à IPS um jovem sacerdote zairense Ndeki Tshimins, que estuda no Pontifício Instituto Litúrgico de Roma.

Em comparação com a antiguidade das tradições africanas, Tshimins observou que a mensagem evangélica é muito recente, deve incorporar-se nelas e dar pleno sentido às nossas tradi-

ções sociais, culturais e religiosas».

O queniano John Mutiso Nbinda, secretário-geral da conferência episcopal de África Oriental, representa a primeira das correntes da TDL africana assinaladas na «Nigrizia».

No seu breve estudo «Para uma teologia Harambee», convida os quenianos a unirem-se para o desenvolvimento.

A palavra «Harambee» significa na língua Swahili «Unir os próprios esforços», e no âmbito sociopolítico pretende dar ao povo uma ideia nacional

da cooperação.

Na segunda corrente assinalada em «Nigrizia», estão o sacerdote da Nigéria Chukwudun Okolo, professor da Universidade de Nsukka e o pastor metodista queniano Zablon Nthamburi.

Okolo e Nthamburi fazem uma crítica à situação concreta africana e aos sofrimentos dos seus povos e propõem um cristianismo militante para a criação de uma sociedade mais justa.

O neocolonialismo económico e político exercido pelas multinacionais e as superpotências em África criou situações de neo-imperialismo, cujos vestígios se podem encontrar nas igrejas e a teologia tradicional introduzida pelos missionários europeus, afirmam Okolo e Nthamburi.

Enquanto Okolo utiliza elementos de análise marxistas, Nthamburi radicaliza as suas reflexões na Bíblia, identificando os sofrimentos de Jesus.

As "armas inteligentes" do Pentágono

O Pentágono está decidido a dar prioridade aos programas de fabrico de «armas inteligentes» para «poupar vidas e dinheiro», anunciou hoje um alto funcionário norte-americano.

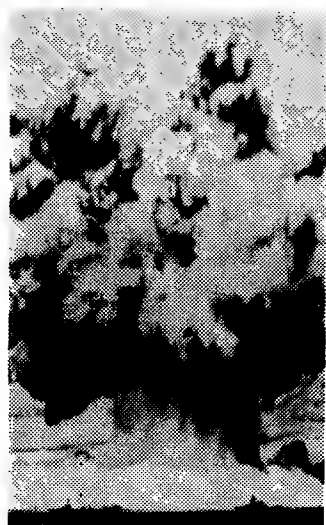
Donald Hicks, que assumiu há um mês a direcção do centro de investigação do Pentágono, disse que «importantes aumentos de verbas», da ordem dos 10 por cento, serão afectados a partir do próximo ano aos programas de investigação e desenvolvimento de todos os tipos de mísseis dirigidos por computador.

Hicks e outros altos funcionários da Secretaria norte-americana da Defesa querem convencer a Casa Branca e o Congresso dos Estados Unidos da necessidade de deposi-

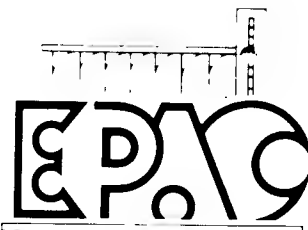
tar mais confiança neste tipo de armamentos na execução da segunda parte do programa de rearmamento do presidente Ronald Reagan.

Fontes do Pentágono, citadas pelo «Washington Post», lamentam o atraso do Exército norte-americano na utilização das «armas inteligentes» com que a União Soviética já teria equipado em larga escala as suas Forças Armadas.

A suspensão, anunciada há dias por Caspar Weinberger, do fabrico do carro de combate «Divad», seria uma consequência das novas orientações do Pentágono. O «Divad», destinado a proteger as tropas de um ataque aéreo, revelou-se vulnerável a ataques lançados por helicópteros, e o programa foi abandonado, quan-



do tinha custado já 1800 milhões de dólares. A notícia é do «Washington Post».



empresa pública de abastecimento de cereais

INFORMAÇÃO

Até 31 de Agosto de 1985 a EPAC adquiriu à lavoura:

TRIGO	301.331 t
AVEIA	78.476 t
CEVADA	46.710 t
CENTEIO	7.543 t
TRITICALE	6.182 t

NO TOTAL DE 440.242 TONELADAS.

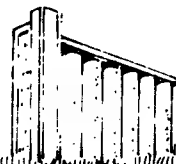
NO MESMO PERÍODO FORAM PAGOS À LAVOURA 17.771.816 CONTOS.

Até 31 de Agosto de 1984 a EPAC tinha adquirido:

TRIGO	333.848 t	CENTEIO	10.574 t
AVEIA	92.032 t	TRITICALE	3.705 t
CEVADA	77.803 t	Total	517.962 ton

Os Totais adquiridos pela EPAC na Campanha de 1984 foram:

TRIGO	432.212 t	CENTEIO	34.908 t
AVEIA	113.697 t	TRITICALE	6.640 t
CEVADA	104.232 t	Total	692.689 ton



sid-EPAC

Governo prossegue destruição do SEE

— **acusam as ORT's**

As organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) do sector empresarial do Estado, ontem reunidas para analisar a situação das empresas públicas, nacionalizadas e participadas, acusam o Governo de «continuar a executar uma política de destruição do sector». A Coordenadora das ORT's, que afirma serem «inúmeros os casos de exorbitância das funções do actual Governo», cita os exemplos da Mompur, Equimetal, Rodoviária Nacional e EPAC. E acrescenta que o Governo revela intenções de destruição do sector «ao alterar o estatuto das empresas públicas, duplicando o número de gestores e ao alienar o seu património». Para as ORT's a existência do sector público é fundamental para o relançamento da economia nacional «cuja base têm que ser lançadas pelo Governo resultante das eleições de 6 de Outubro» afirma o comunicado final da reunião, anunciando «a dinamização da luta para a defesa dos postos de trabalho, o pagamento dos salários em atraso e uma verdadeira política de desenvolvimento económico e social».

Proposta de aumentos para a FP

O Conselho Nacional da Federação da Função Pública aprovou a proposta de aumentos salariais para 1986 fixados em 25 por cento que será remetida para discussão dos trabalhadores. O projecto de proposta reivindicativa comum para o próximo ano apresentado pela Comissão Negociadora sindical da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública contempla ainda aumentos das diuturnidades de 1500 para 1880 escudos e do subsídio de refeição de 190 para 280 escudos e implica um aumento da massa salarial global da ordem dos 26,6 por cento.

Com vista às próximas eleições

CGTP vai lutar por uma "opção de voto esclarecida"

A CGTP-IN vai desde já «mobilizar as estruturas sindicais a todos os níveis com o firme objectivo de proporcionar uma opção de voto esclarecida». Esta posição da central sindical, sobre o processo eleitoral que se avizinha, foi esta manhã anunciada pelos dirigentes sindicais, que apelaram ao empenhamento dos trabalhadores, no sentido de garantir que o voto destes «seja pela resolução dos seus problemas concretos e por uma nova política que promova o desenvolvimento e o progresso social e consolide o Portugal de Abril».

A Inter, cujo Conselho Nacional está desde ontem reunido para analisar a situação social e política, os problemas que os trabalhadores enfrentam e questões organizativas, considera que «a participação em grandes acontecimentos políticos do País não é exclusivo dos partidos». E sublinha, baseada no ensinamento da «experiência e da luta», que não é possível resolver os problemas dos traba-

lhadores e do País, nem governar estavelmente o Portugal de Abril, sem o empenhamento e a participação activa dos trabalhadores e suas organizações representativas e muito menos contra eles».

Depois de fazer uma síntese das principais «frentes de luta» e seus objectivos, que levaram os trabalhadores a combater a política do Governo PS/PSD e consequentemente à sua der-

rota, os dirigentes da CGTP-IN afirmaram que, não obstante a campanha eleitoral em curso, «a luta continua» com dois objectivos, que consideraram fundamentais: «pela resolução dos problemas concretos dos trabalhadores e por uma política global e renovada que vá ao encontro das suas aspirações e dos interesses nacionais».

Referiram também que «os trabalhadores entenderão a batalha eleitoral como parte integrante da luta pela resolução dos seus problemas concretos» e que «o movimento sindical lutará por uma solução política assente num amplo consenso social».

A CGTP-IN, foi sublinhada na conferência de imprensa, rejeita «qualquer tentativa de alguns órgãos de Comunicação social estatizada, designada-

mente a RTP e RDP, no sentido de marginalizar os trabalhadores e o seu movimento sindical do debate dos grandes problemas do País no momento em que, sobre estes, se impõe uma profunda acção de esclarecimento político que ultrapasse e clarifique o alcance da demagogia eleitoralista».

Posição da USP

Também o Secretariado da União dos Sindicatos do Porto (USP) defendeu o voto dos trabalhadores por «uma mudança política com um Governo que vá ao encontro das suas aspirações e retome os caminhos de Abril».

«Os trabalhadores devem participar activamente nas próximas eleições legislativas», diz o Secretariado da USP, em comunicado.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

PROGRAMA DO CONCURSO PARA VENDA - HASTA PÚBLICA DAS LOJAS SITAS NAS TORRES 1 E 2 - PRACETA ANTÓNIO CORTE REAL - SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Proc.º 44 936/OM (1.º e 2.º Volumes)

- I. O processo referente à venda de duas (2) lojas sitas nas Torres 1 e 2 da Praceta António Corte Real - Santo António dos Cavaleiros, encontra-se patente na Câmara Municipal de Loures - Serviços Municipais de Habitação - onde pode ser examinado durante as horas de expediente, a partir do dia 9 ao dia 23 do mês de Setembro de 1985.
- II. O concurso será feito em hasta pública às 10 horas do dia 26 de Setembro de 1985, tendo como base de licitação a quantia 3.577.167\$00 (três milhões quinhentos e setenta e sete mil cento e sessenta e sete escudos), para cada loja.
- III. O concurso efectuar-se-á no dia 26 de Setembro de 1985 na sala das Sessões do Edifício dos Paços do Concelho.
- IV. A área de cada loja é de 83,54 m².
- V. A exploração das lojas é interdita qualquer utilização que implique a existência de cozinhas e por conseguinte qualquer chaminé, conforme o deliberado em reunião de Câmara de 11 de Fevereiro de 1981.
- VI. Na licitação verbal não serão admitidos lances inferiores a 5.000\$00.
- VII. Cada arrematante terá de satisfazer no acto da praça, o valor de 10% sobre a arrematação, como sinal e princípio de pagamento.
- VIII. Os conflitos que venham a surgir relativos ao pagamento do sinal são regulados, na parte aplicável pelo Art.º 442 do Código Civil, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 236/80 de 18 de Julho, salvo se o interessado fizer prova de que o estabelecimento de crédito onde recorreu não conceder um empréstimo de montante igual, pelo menos, ao valor da loja, deduzidos os 10% correspondentes ao sinal, ou ainda por qualquer outro motivo de força maior não imputável ao comprador e reconhecido e aceite pela Câmara. Nestes casos a Câmara restituirá na íntegra o valor do sinal.
- IX. O direito à ocupação da loja vendida só se concretizará após a entrega de 50% sobre o valor da loja, para além dos 10% já entregues no acto da arrematação, que terá que ser efectuado no prazo de 90 dias a contar da data da arrematação da loja.
- X. O restante será entregue no acto da celebração da escritura que terá que ser efectuada no prazo de 180 dias a partir da data da arrematação, findo o qual, o arrematante passará a pagar juros à taxa legal sobre a importância em dívida (restantes 40%).
- XI. Dá-se conhecimento, a todos os interessados de que só podem licitar no seu próprio nome.
- XII. Nenhuma pessoa singular ou colectiva poderá adquirir mais do que uma loja.
- XIII. A cada agregado familiar corresponderá somente a aquisição duma loja.
- XIV. Somente podem concorrer cidadãos nacionais maiores ou emancipados.
- XV. Os arrematantes têm de ser portadores do Bilhete de Identidade actualizado.

Loures, 30 de Agosto de 1985

O Vereador do Pelouro,
(assinatura legível)

Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

PROGRAMA DO CONCURSO PARA VENDA - HASTA PÚBLICA DA LOJA N.º 6 SITO NO LOTE 16 - FAMÕES-ODIVELAS

Proc.º n.º 20 479/OM

- I. O processo referente à venda de 1 loja designada por loja n.º 6, sita no Lote 16 - Famões - freguesia de Odivelas, encontra-se patente na Câmara Municipal de Loures - Serviços Municipais de Habitação onde pode ser examinado durante as horas de expediente, a partir do dia 9 ao dia 23 do mês de Setembro de 1985.
- II. O Concurso será feito em hasta pública às 10 horas do dia vinte de Setembro, tendo como base de licitação a quantia de um milhão e setecentos mil escudos (1.700.000\$00).
- III. O concurso efectuar-se-á no dia 26 de Setembro de 1985 na sala das Sessões do Edifício dos Paços do Concelho.
- IV. A área da loja é de 58,30 m².
- V. A exploração da loja destina-se a peixaria (podendo acopiar venda de produtos hortícolas).
- VI. Na licitação verbal não serão admitidos lances inferiores a 5.000\$00.
- VII. O arrematante terá de satisfazer, no acto da praça, o valor de 10% sobre a arrematação, como sinal e princípio de pagamento.
- VIII. Os conflitos que venham a surgir relativos ao pagamento do sinal são regulados, na parte aplicável pelo Art.º 442 do Código Civil, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 236/80 de 18 de Julho, salvo se o interessado fizer prova de que o estabelecimento de crédito onde recorreu não conceder um empréstimo de montante igual, pelo menos, ao valor da loja, deduzidos os 10% correspondentes ao sinal, ou ainda por qualquer outro motivo de força maior não imputável ao comprador e reconhecido e aceite pela Câmara. Nestes casos a Câmara restituirá na íntegra o valor do sinal.
- IX. O direito à ocupação da loja vendida só se concretizará após a entrega de 50% sobre o valor da loja, para além dos 10% já entregues no acto da arrematação, que terá que ser efectuado no prazo de 90 dias a contar da data da arrematação da loja.
- X. O restante será entregue no acto da celebração da escritura que terá que ser efectuada no prazo de 180 dias a partir da data da arrematação, findo o qual, o arrematante passará a pagar juros à taxa legal sobre a importância em dívida (restantes 40%).
- XI. Dá-se conhecimento, a todos os interessados, de que só podem licitar no seu próprio nome.
- XII. Nenhuma pessoa singular ou colectiva poderá adquirir mais do que uma loja.
- XIII. A cada agregado familiar corresponderá somente a aquisição duma loja.
- XIV. Somente podem concorrer cidadãos nacionais maiores ou emancipados.
- XV. Os arrematantes têm de ser portadores do Bilhete de Identidade actualizado.

Loures, 30 de Agosto de 1985

O Vereador do Pelouro
(assinatura legível)

Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)



COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	48\$55	54\$55
ALEMANHA FED (marco)	59\$00	60\$10
ÁUSTRIA (xelim)	8\$35	8\$55
BÉLGICA (franco)	2\$759	2\$959
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	123\$80	125\$80
(notas de 5 a 1000)	124\$30	126\$30
DINAMARCA (coroa)	16\$25	16\$65
ESPAÑA (peseta)	\$956	\$076
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	170\$10	172\$10
(notas de 5 a 1000)	170\$60	172\$60
FINLÂNDIA (marka)	27\$90	28\$50
FRANÇA (franco)	19\$30	20\$00
HOLANDA (florim)	52\$45	53\$45
IRLÂNDIA (libra)	184\$50	188\$50
ITÁLIA (lira)	\$080	\$090
JAPÃO (iene)	\$675	\$710
NORUEGA (coroa)	20\$15	20\$65
REINO UNIDO (libra)	231\$65	235\$65
SUÉCIA (coroa)	19\$95	20\$55
SUIÇA (franco)	71\$70	72\$80
VENEZUELA (bolívar)	9\$35	10\$45

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta pelo telefone 36 62 71

Garante a Administração

Recuperação da CP consolidada com regularização da dívida

O Conselho de Gerência da CP afirmou ontem que a «regularização das dívidas da empresa à Banca e ao Fundo Especial de Transportes Terrestres vai criar condições para a modernização do transporte ferroviário».

A regularização das dívidas da CP foi estabelecida por um decreto-lei publicado no «Diário de República» de ontem, do âmbito do Ministério do Equipamento Social. Ele autoriza a empresa ferroviária a contrair «empréstimos obrigacionais».

«Por um lado vai ser possível normalizar as relações da CP com a banca e criar condições para a realização de acções de investimento que visem a modernização do transporte ferroviário», afirmou o Conselho de Gerência da empresa.

A Administração da CP considera, ainda que a «regularização das dívidas constitui

a primeira fase de um programa definido pelo Governo com vista à recuperação económica e financeira da CP».

O decreto-lei hoje publicado no «Diário da República» refere que a CP «mesmo sem ter estabelecido qualquer acordo de saneamento económico e financeiro tem vindo a demonstrar uma frança recuperação, que é necessário consolidar e desenvolver».

O montante da dívida da CP às instituições de crédito e ao Fundo Especial de Transportes Terrestres (FETT) ascende a 39 milhões de contos.

Nos termos do decreto-lei as dívidas, com aval do Estado, da CP às instituições de crédito são regularizadas com a tomada pelos bancos credores de um empréstimo obrigacionista que a empresa pública emitirá para o efeito.

A amortização do empréstimo, que também terá aval do

Estado, será efectuada em 15 anos, sendo os dois primeiros de carência, à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, acrescida de 3 por cento.

A CP emitirá, ainda, outro empréstimo obrigacionista para a regularização das suas dívidas, sem aval do Estado nem garantia do FETT, a instituições de crédito, incluindo as provenientes de letras comerciais, descontadas, aceites pela empresa.

A amortização deste empréstimo, que será tomado pelos bancos credores será efectuada em sete anos à taxa básica de desconto do banco central.

Os encargos decorrentes destes empréstimos, estabelece o despacho do Ministério do Equipamento Social, «serão regularizados pela CP através de dotações de capital a inscrever no Orçamento do Estado».

Por outro lado, as dívidas da

CP à banca, que foram garantidas pelo FETT, são assumidas por aquele Fundo, que assim se tornará credor da empresa pública de caminhos de ferro portugueses.

Contrato-programa na próxima semana

As dotações de capital e subsídios a conceder à CP, com vista, nomeadamente, à consolidação das dívidas, estão, todavia, condicionados ao cumprimento pela empresa das metas de viabilidade económica estabelecidas no contrato-programa, para o período 1985-87, que vai celebrar com o Estado.

Nos três anos de vigência do contrato-programa, que deverá ser assinado na próxima semana, a CP receberá do Estado, por via de dotações de capital e indemnizações compensatórias, cerca de 60 milhões de contos.

Mais de metade são japoneses 2210 navios mercantes construídos em 1984

Os estaleiros de todo o mundo construíram 2210 navios mercantes, em 1984, com uma capacidade total de 18,3 milhões de toneladas, informou a revista alemã-democrática «Seewirtschaft», da especialidade.

Na sua edição, que inclui dados estatísticos internacionais sobre construção naval, indica-se que a capacidade total em 1983 atingiu os 15,9 milhões de toneladas.

Em 1984, a actividade de construção dos estaleiros japoneses aumentou, tendo a participação da indústria naval japonesa — a nível mundial — passado de 41,9 por cento, em 1983, para cerca de 53 por cento, no ano passado.

A República Popular da China, a Roménia, a União Soviética, a República Democrática Alemã, a Bulgária, Dinamarca, França, Itália e o Brasil registaram, em 1984, acréscimos nas respectivas taxas de crescimento no sector da construção naval.

Em contrapartida, reduziu-se a actividade de construção nos estaleiros da República Federal Alemã, Bélgica, Holanda, Suécia, Grã-Bretanha, Coreia do Sul e Estados Unidos.

A parte dos Estados Unidos na construção mundial de navios mercantes, salienta a revista democrática-alemã, era de 0,46 por cento o ano passado, enquanto que em 1983 era de 2,39 por cento.

Orçamento oeste-alemão prevê desemprego a nível elevado

O ministro alemão-federal das Finanças, Gerhard Stoltenberg, apresentou ontem no Parlamento um projecto de orçamento, com 2,4 por cento de aumento nas despesas sem alteração dos montantes para empréstimos ao sector público.

O projecto, de 263,9 mil milhões de marcos (92,3 mil milhões de dólares), prevê um montante para empréstimo de 25 mil milhões de marcos, a mesma quantia que foi pedida para o Orçamento corrente.

A oposição acusa o governo cristão-liberal de conseguir a consolidação económica à custa de contínuos aumentos da taxa de desemprego.

Stoltenberg afirma que a política monetária e fiscal foi estudada para proporcionar uma lenta recuperação económica, que por sua vez permitirá ultrapassar o problema de desemprego.

Stoltenberg afirmou que o desemprego manter-se-á a um nível elevado, mas garantiu que a situação do mercado do trabalho «tem sofrido alterações favoráveis desde o final de 1982».

«Contudo, em 1986, haverá mais gente jovem à procura de emprego do que pessoas em idade de passar à reforma», acrescentou o ministro.

ALÍPIO CAETANO FERREIRA

SÓCIO-GERENTE DA CASA SETE IRMÃOS UNIDOS, SALS, LD.ª

FALECEU

Sua esposa, filhos, irmãos, restantes familiares e a empresa Casa Sete Irmãos Unidos, Salschiria, Ld.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Sr. Alípio Caetano Ferreira e que o funeral se realiza hoje, dia 6, pelas 18 horas, para o Cemitério de Mondim da Beira — Tarouca.

Não coloque produtos inflamáveis ou de acção corrosiva junto do contador. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A BEJA NORMALIZADO

A água da albufeira do Roxo chegou finalmente a Beja no passado dia 30 de Agosto.

Depois de reparadas diversas avarias detectadas, o abastecimento de água a Beja ficou normalizado (sem cortes) a partir do dia 2 do corrente mês.

Embora o sistema não esteja completamente concluído, está em condições de funcionar, pelo que, a não ser que surjam graves avarias, terminaram os incómodos resultantes da falta de água.

A reabertura da Piscina está prevista para dia 7 (sábado).

A normalização do abastecimento de água a Beja, embora tardio devido aos atrasos no andamento da empreitada, não demorou mais devido à dedicação dos trabalhadores da Autarquia e à colaboração de trabalhadores de outras entidades envolvidas na obra, que nesta fase final não regatearam esforços para que o sistema entrasse em funcionamento o mais depressa possível. A todos eles manifestamos o nosso público reconhecimento.

O controlo da qualidade da água é assegurado com a colaboração dos serviços competentes pelo que não tem qualquer fundamento a onda de boatos que têm sido postos a circular.

A entrada em funcionamento do sistema do reforço do abastecimento de água à zona de Beja vem contribuir de imediato para a melhoria das condições de vida das populações da Cidade de Beja, da Boavista, do Penedo Gordo, de N.ª S.ª das Neves, de Vila Azedo e do Porto Peles (cuja rede de abastecimento domiciliário foi executada com a colaboração da população, em Junho). O Bairro das Saibreiras, Baleizão e Santa Vitória passarão a dispor de abastecimento domiciliário durante este mês — previsão da conclusão das obras actualmente em curso.

Para assinalar este importante acontecimento convidamos os trabalhadores autárquicos e a população em geral para um piquenique a realizar junto da ETA do Roxo no próximo dia 15 de Setembro a partir das 11 horas. Cada um deverá levar o seu lanche. Serão organizadas visitas guiadas à ETA e explicado o respectivo funcionamento.

Beja, 4 de Setembro de 1985.

No Impedimento Legal do Presidente
O Vereador em Exercício
José António do Rosário Lopes Guerreiro



A TALUDA

43 501 = 60 MILHÕES
E O
3.º PRÉMIO
20 919 = 6 MILHÕES

Da Lotaria das Vindimas
foram vendidos pelos

TRAVASSOS

Casa que dá sempre dinheiro aos Maços!!!
Jogue sempre nos Travassos, será mais feliz

Enviamos jogo pelo Correio, pedidos para:
Apartado 2038 — 1101 LISBOA Codex



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 08/09/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Sobreda de Caparica (Sobreda de Caparica, Quinta da Caneira) das 07h30m às 08h30m, Vale Fetal (Palhais) das 07h00m às 15h00m, Trafaria (Trafaria, Sociedade) das 06h30m às 14h00m.

CONCELHO DO SEIXAL:

Torre da Marinha (Camal) das 07h00m às 14h00m.

CONCELHO DO BARREIRO:

Coina (Venturoso), Palhais (Almirante), Santo António da Charneca (Manuel Martins), Sete Portais (Sete Portais), Quinta da Lomba e Telha (Nagar Aveli), das 06h00m às 15h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 4 de Set./85

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

Futebol: 3.ª divisão (Série E)

McEnroe: os insultos pagam-se



John McEnroe teima na irreverência e quando discorda de qualquer decisão dos juizes fá-lo de forma vigorosa e raramente usa termos ou gestos académicos. A mais recente atitude do grande tenista norte-americano ocorreu na passada quarta-feira, no «open» de Nova Iorque, ao insultar o árbitro Bob Howe no começo do terceiro «set» frente ao sueco Joakim Nystrom, o que lhe custou a multa de 1500 dólares. Um insulto algo caro mas que em nada afectará a bolsa do milionário McEnroe.

Xadrez: campeonato do Mundo

Kasparov mais agressivo

e partida suspensa

A segunda partida da disputa do título mundial de xadrez entre o campeão Karpov e o candidato Kasparov, foi ontem adiada ao 41.º lance. Karpov tomou a ofensiva com as brancas, numa competição em que o marcador é favorável ao candidato Kasparov, por 1-0.

Uma alteração estratégica de Kasparov ao 13.º lance levou Karpov a reflectir o seu movimento durante meia hora. A agressividade de Kasparov trouxe um tal interesse ao jogo, que os peritos acorreram aos respectivos tabuleiros para analisarem a quem caberia a vantagem.

Comentadores são da opinião que, se Karpov vencer esta partida e empatar com Kasparov, este ficará em grande desvantagem psicológica, o que não deixará de se fazer sentir durante o resto da competição.

Campeã soviética actua em Lisboa

A soviética Elena Fatalibekova, grande mestre internacional de xadrez e campeã de Moscovo, enfrentará a selecção feminina de Lisboa numa simultânea em dez partidas com relógio.

O confronto vai decorrer na próxima segunda-feira, no Salão Nobre da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, em Lisboa, promovido por esta entidade, pela Associação Portuguesa URSS, Associação de Xadrez de Lisboa e Federação Portuguesa da modalidade.

Fatalibekova encontra-se em Lisboa integrada na delegação desportiva soviética que participa na festa do «Avante», que de hoje a domingo terá a sua décima edição nos terrenos do alto da Ajuda.

Antes de defrontar simultaneamente a selecção feminina lisboeta, Fatalibekova jogará sábado e domingo na festa.

Bibliografia desportiva



Com prefácio do antigo e muito prestigiado árbitro internacional Joaquim Campos acaba de surgir nos escaparates o bem elaborado «Breviário das Leis do Jogo» da autoria de Bar-

ros Araújo (árbitro licenciado e delegado técnico dos quadros nacionais). Trata-se dum «breviário» que bem documenta o interesse do autor sobre as questões relacionadas com as leis que regem o futebol, e que em muito irá contribuir para o esclarecimento de todos os árbitros porque «a pretensão imperativa de vencer, é o desejo íntimo de todos aqueles que no ensino, procuram os conhecimentos de que precisam». Este «breviário» contém decisões oficiais perguntas e respostas e ainda fórmulas de fixação para aprendizagem. Barros Araújo evidencia de forma inquestionável a sua motivação pelas concepções didácticas e psicológicas a favor duma causa que persiste em bem servir.

Clubes-Federação: verbas em confronto

Como não temos ainda nenhuma garantia sobre o aumento do subsídio, continuamos na firme disposição de não começar o campeonato, e quando faltam só oito dias para a primeira equipa continental, o Vialonga, embarcar para os Açores, acrescentou a mesma fonte, afirmando ainda que os 13 clubes responsabilizaram a Federação Portuguesa de Futebol se o campeonato não começar na data prevista.

«Na reunião o secretário-geral César Grácio defendeu também a separação dos dinheiros do Totobola e o subsídio de deslocação aos Açores, tendo-nos informados que o nosso caso fora debatido quarta-feira, numa reunião com o director-geral dos Desportos».

O subsídio de 35 contos para as equipas que se deslocam aos Açores provém da Federação Portuguesa de Futebol (20 por cento) e das associações de futebol (o restante). «Como o começo do campeonato está a uma semana de distância, demos o prazo limite até quarta-feira para uma resposta positiva da Federação, caso contrário não iniciaremos a Série E, mantendo a nossa posição»,

salientou o mesmo dirigente. «Informámos também o sr. César Grácio de que se entregamos a Federação Portuguesa de Futebol assumir por escrito a responsabilidade perante todos os clubes, da breve resolução do problema, junto das entidades competentes, os 13 clubes comprometem-se a iniciar o campeonato».

«Precisamos é ter as necessárias garantias», referiu o dirigente de um dos clubes, salientando que todos querem começar na data determinada, mas com as garantias de não terem prejuízos com a deslocação aos Açores.

Os 13 clubes continentais da Série E voltam a reunir-se na quarta-feira à noite, para fazerem o ponto da situação, e decidirem se começam ou não o campeonato.

Os representantes dos 13 clubes da Série E da Terceira Divisão compareceram ontem na Federação e solicitaram uma reunião com os responsáveis daquele organismo.

Os clubes ameaçam não iniciar o campeonato, a 15 de Setembro, se não for aumentado de 35 para 100 contos o subsídio para a deslocação das equipas continentais aos Açores.

O diferendo começou em Julho, altura em que foi enviada à Federação e associações de futebol uma acta da reunião dos clubes, com os pedidos de aumento de subsídio, não tendo aqueles órgãos dado qualquer resposta.

A reunião foi provocada pelos clubes, cujos representantes se encontraram na sede da Federação, solicitando uma reunião urgente com os responsáveis federativos. Esta primeira reunião foi mais de esclarecimento para ambas as partes, não se tendo avançado praticamente em nada de concreto, disse à Anop um dos dirigentes dos clubes envolvidos.

Totobola: Clubes querem mais dinheiro

Os presidentes dos clubes de futebol, João Rocha do Sporting e Valentim Loureiro do Boavista, solicitaram ontem

ao ministro de Estado, Almeida Santos a actualização das verbas do Totobola destinadas

às associações desportivas da modalidade.

Segundo apurou a Notícias de Portugal, os dois dirigentes manifestaram o desejo de as verbas passarem também a ser pagas aos clubes da Terceira Divisão, sendo-lhes atribuída uma importância similar aos 160 mil contos que recebem os organismos desportivos da Primeira e Segunda divisões. «São os clubes que fazem com que exista o Totobola» — disse uma fonte contactada pela NP, adiantando que «é normal que os clubes peçam aquilo a que têm direito, e isto inclui os da Terceira Divisão».

A atribuição de verbas aos clubes foi decretada no princípio do ano e baseia-se numa percentagem que varia consoante as receitas do Totobola.

Dois casos... ao acaso

Não dá realmente para entender. Na passada semana o Gabinete Técnico da FPF procedeu à convocatória dos 32 elementos por si eleitos para iniciarem o trabalho preparativo com vista aos próximos confrontos com a Checoslováquia, antecedido dum «amistoso» a efectuar na próxima terça-feira em Estrasburgo frente ao Racing local. Entretanto, o critério dos responsáveis do GT, ou do seleccionador José Torres, tem vindo a sofrer alguma contestação, particularmente pelo «esquecimento» de alguns dos mais reputados artistas cá do burgo nomeadamente Manuel Fernandes, Diamantino, Sousa, Frasco, José Beto e José Luís tendo alguns deles manifestado de forma algo contundente a sua surpresa. Quanto aos órgãos da Comunicação Social não se poderá dizer que perfilhem o critério dos técnicos federativos.

Com algum espanto vem agora o seleccionador José Torres revelar que amanhã irá fornecer a lista dos elementos escolhidos para o encontro de Estrasburgo. Então os 16 (referindo apenas os integrantes da turma principal) foram apenas seleccionados para o treino com os Emirados? Não, decididamente não dá para entender.

Árbitro provocador

A acusação veio a público. Quando do encontro de ontem, entre o Belenenses e os Emirados, o auxiliar do árbitro Vítor Correia, sr. Pinto Beja teria reagido a certos protestos do público com gestos provocatórios dirigidos à bancada. Trata-se dum caso de extrema gravidade que importa esclarecer para punição (severa) do infractor se a referida atitude for confirmada. A arbitragem é uma causa que se deseja moralizada não podendo ser os seus servidores a contrariarem o voto de todos nós.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu aplicar a multa a dez das 16 equipas que integram o campeonato da primeira divisão.

As multas, no valor de 30 mil escudos, foram aplicadas ao Sporting e Aves, enquanto, o V. Setúbal, Portimonense, V. Guimarães, Covilhã, Salgueiros, Penafiel e Belenenses foram multados em 20 mil escudos e ao Boavista foi aplicada uma multa de 10 mil escudos.

Em relação à segunda jornada da principal competição futebolística nacional há ainda a registar as seguintes 17 advertências: Ricardo Formosinho (V. Setúbal), Teixeira e José António (Portimonense), António Jesus (V. Guimarães), Vítor Madeira, Roçadas e Cerdeira (Marítimo), Celso e Futre (FC Porto), Casimiro Rocha, Festas, Constantino e António Cardoso (Salgueiros), Francisco Silva (Académica), José Araújo e Raul Machado (Aves) e Virgílio (Sporting).

Relativamente a jogos particulares, Bukovac (Estoril) foi punido com 4 jogos de suspensão e Vítor Soares Fernandes (Leiria) foi punido com 2 jogos.

Ainda sobre os jogos particulares foram advertidos os seguintes jogadores: Vergel (Boavista) e Edmundo (V. Setúbal).

Itália: olho electrónico nos estádios

Os estádios de futebol da Itália vão ser equipados com um «olho electrónico», uma moderna aparelhagem de televisão em circuito fechado, como forma de segurança e prevenção contra o vandalismo nos estádios.

Após uma reunião entre o ministro italiano do Interior, Oscar Luigi Scalfaro, e a comissão de segurança nos estádios, foi anunciado que o sistema está em fase de experiência para posterior aprovação definitiva. O novo sistema de segurança poderá entrar em funcionamento a 1 de Janeiro de 1986, em todos os jogos das três principais divisões do futebol italiano.

A Comissão de Segurança dos Estádios vai reunir na próxima semana com as chefias das forças policiais, a fim de ultimar os pormenores do «olho electrónico», que está já instalado em Roma, Udine e Bergamo. Na reunião de ontem

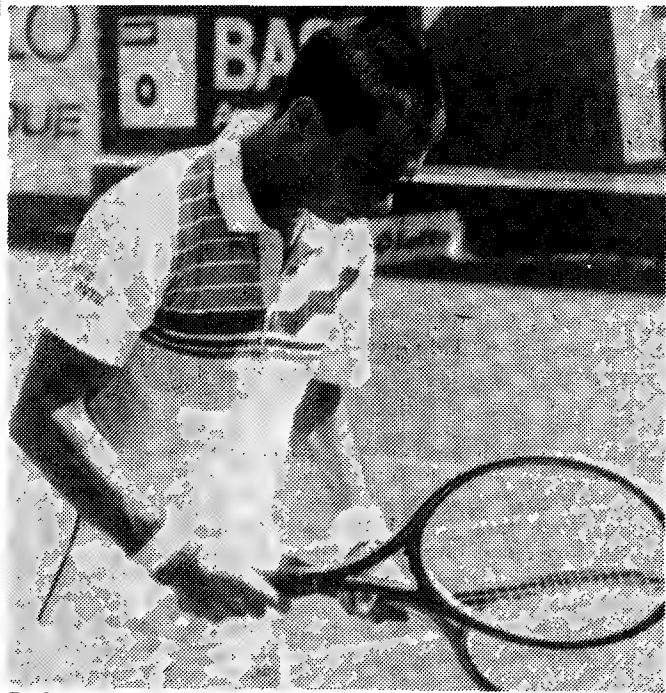
participaram, entre outros, o ministro Scalfaro, o chefe do Estado-Maior dos Carabineiros, o comandante geral da Guarda Fiscal e os presidentes do Comité Olímpico Italiano e da Federação Italiana de Futebol.

«Nos 750 000 jogos de futebol disputados em 1984 em todas as categorias, desde a primeira divisão aos amadores, registaram-se menos incidentes que nas anteriores temporadas. O novo sistema visa desactivar as minorias de desordeiros e de candongueiros, que vão perturbar a verdadeira festa que deve ser um jogo de futebol», afirmou o ministro do Interior.

O orçamento destinado à montagem dos «olhos electrónicos» é superior a 60 mil dólares (cerca de 10 200 contos).

Campeonatos Nacionais de Ténis (1.ªs categorias)

A festa vai terminar



Pedro Carvalho da Silva: um dos quatro maiores do «ranking» nacional

Proseguem hoje nos «courts» do Estádio do Jamor os campeonatos nacionais de ténis, de primeiras categorias. À hora do fecho desta edição decorriam as meias-finais, singulares homens, com os jogos João Cunha e Silva/Pedro Cordeiro e João Maio/Pedro Carvalho da Silva.

A primeira destas duas partidas principiou às 10 horas

no «court» central. A segunda, por sorteio, realizar-se-á logo a seguir, e à hora de maior calor.

O vencedor desta prova, receberá este ano, pela primeira vez um prémio pecuniário no valor de 400 contos. De acordo com o dirigente da Federação, Miguel Gomes da Costa, o vice-campeão terá também o

direito ao prémio de valor igual a metade do primeiro.

Em conferência de imprensa, dada ontem à tarde, no Estádio do Jamor («courts» de ténis) pela Federação da modalidade, o mesmo dirigente revelou que a herança de Artur Mantero, parte da qual foi legada ao Estado português para incremento do ténis, está na origem de um contencioso que se arrasta há vários anos.

Depois de a direcção da Federação Portuguesa de Ténis, liderada por Armando Rocha, ter recebido uma «fatia» de 2.600 contos, a actual direcção, sob a presidência de Vaz Pinto, espera poder assinar já na próxima semana um acordo que dará à Federação uma segunda dotação, superior à primeira.

Nesta reunião, com os jornalistas, foi também dito que os prémios anunciados para o campeonato nacional apenas contemplam o torneio de singulares masculinos, prevendo-se que a partir do próximo ano outros torneios, designadamente o feminino, venham a ser compensados em dinheiro.

Resultados de ontem

Ontem, dia de pausa, para o torneio singulares homens, disputaram-se os quartos-de-

final, singulares, senhoras, de pares homens e pares mistos. Em senhoras registaram-se os seguintes resultados: Susana Marques/Deborah Fiúza, 6-0, 6-1; Isabel Costa/Ana Ascenso, 6-2, 6-3; Susana Carvalho da Silva/Sandra Marques, 6-2, 6-3 (vitória para Sandra) e Patrícia Valadas/Mané Lencastre, 6-0, 6-1.

Nos pares homens J. Carvalho da Silva/N. Marques venceram J.P. Henriques/J. Guilherme por 6-0, 6-1; os irmãos Cordeiro venceram com facilidade J. Valadas/J. Semedo por 2-0, com os parciais 6-0, 6-0; os irmãos Saraiva bateram J.P. Roquete/P. Girão, por 6-2, 7-6 e M. Sousa/L. Sousa ganharam por 6-1, 6-1 a R. Alegre/L.P. Ribeiro.

Hoje, além dos jogos referentes às meias-finais, singulares homens, disputam-se ainda outras partidas dos calendários de pares homens e mistos.

A final de singulares homens está marcada para amanhã.



João Cunha e Silva: o mais sério candidato ao título

“Teenager” alemã brilha em Nova Iorque

Depois de Boris Becker, o ténis alemão-federal rejubila com outra jovem estrela, Steffi

Graf, qualificada quarta-feira para as meias-finais do «open» de Nova Iorque. Se Becker,

vencedor de Wimbledon, aos 17 anos, não foi além dos oitavos-de-final, derrotado pelo sueco Nystroem, Steffi, de 16 anos compenhou para já o desaire, ao afastar nos quartos-de-final, a consagrada norte-americana Pam Shriver, com uma «dramática» vitória por 7-6, 6-7, 7-6.

A jovem natural de Bruhl, perto de Colonia, é a primeira alemã federal a alcançar as meias-finais em Nova Iorque, desde 1973 e «arrisca-se» a defrontar a seguir o número um do Mundo, Martina Navratilova. Graf demorou duas horas e 49 minutos a derrotar Shriver, numa partida que o «New York Times» qualificou como a mais excitante do torneio.

A «teenager» alemã-federal tem já alguns dados interessantes na sua carreira.

Aos 13 anos, tornou-se a mais jovem tenista do Mundo a entrar no «ranking» internacional e sempre venceu todos os torneios de juniores em que participou na RFA. O seu primeiro êxito internacional foi em 1981.

Com 12 anos venceu o Orange Bowl, campeonato mundial oficioso de juniores.

“Open” de juniores no Jamor e Oiaias

Jovens tenistas de uma dezena de países vão dieputar, a partir de terça-feira, o segundo «open» de Portugal em juniores, foi anunciado pela organização, em Lisboa.

Entre os portugueses contam-se João Cunha e Silva, Nuno Marques, José Mário Silva e Marco Seruca, que vão competir com tenistas da Dinamarca (Peter Flitntsoe, que disputou o torneio «estrelícia» do Funchal), Israel, Mónaco, Grécia, Luxemburgo, Finlândia, Inglaterra, Noruega e Marrocos.

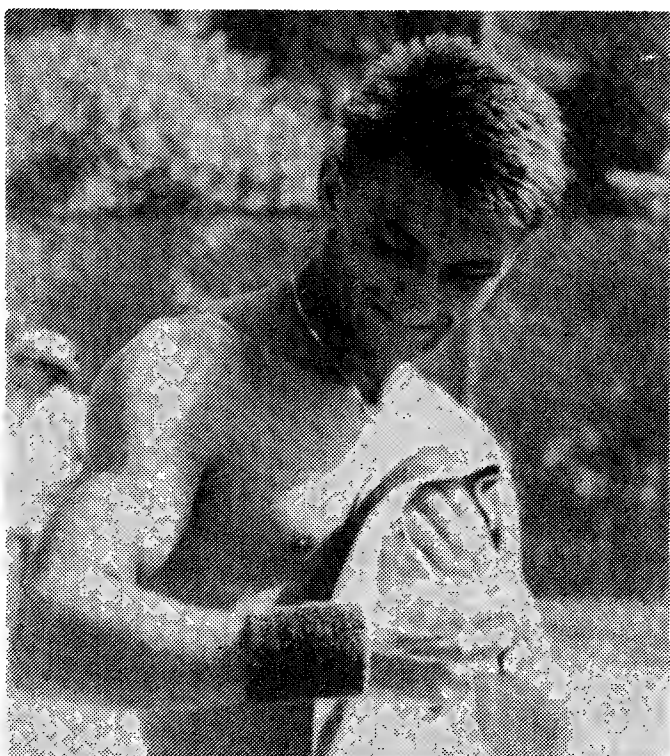
Organizado pela Escola de Ténis João Lagos/Sotenis, com a participação de uma firma comercial, o torneio decorrerá em duas semanas, a primeira das quais, no Jamor, conta para o «ranking» internacional júnior.

Ao contrário do ano passado, a segunda semana do «open» não decorrerá na Balaia, Algarve, mas sim nas Oiaias, também em Lisboa.

No Jamor, haverá um piso de terra batida, para jogo lento, e nas Oiaias um piso duro, propício ao jogo rápido, como convém a campeões em formação que necessitam de dar provas em todas as superfícies dos «courts».



João Maio: um jogador com ambições



Pedro Cordeiro: um jogador de grande classe



Royal®

GRUPO



Desde hoje no Alto da Ajuda

V Bienal do "Avante!"

Porfirio Alves Pires

Quantas vezes a escrita tem a sua pequena história que a modela e determina. Esta também tem a sua. Podíamos começar assim: era uma vez um dia quente de Setembro, com o sol a pino, um espaço definido por tubos de andaimes e telas estendidas em quebra luz. Por sobre os tubos instalavam-se fios, projectores. No chão, encostadas às paredes acumulavam-se quantidades e quantidades de pinturas, desenhos e gravuras. Um pintor, tronco nu e garrafa de água na mão, ajudava outros homens, troncos nus também, a meter pregos, a pendurar tela, a alinhar, a limpar.

O trabalho interrompe-se e toda a gente ajuda a descarregar a carrinha que chega com as obras de Gil Teixeira Lopes, para depois cada um recomençar o trabalho planeado.

Quer isto dizer que as notas que tomei para esta escrita têm calor, pó, azáfama, procuras por entre o inacabado e, quantas vezes, surpresas ao voltar uma qualquer tela assinalada por um nome que me era desconhecido.

Os desconhecidos e os outros

Lembro-me duma dessas surpresas. Um nome: Eugénia

Rosa. Do outro lado um grito de frescura, juventude e uma banal história tornada linda e contada com objectos triviais.

Outras vezes, um nome que me já era familiar e o espanto duma coisa nova. Ao lado dum nome — Américo Silva — escrevi: uma paisagem dominadora e um lugarejo solitário onde todas as perspectivas vão dar.

E foi assim, virando e revirando quadros, que fui caindo em certos fascínios, como por exemplo com as obras de Nelson Dias, carregadas dum desenhão irónico, uma figuração toda luz e cor e uma construção plástica efusiva. Ou a sensibilidade esguia de Fernando Cruz, as formas de Cabral Duarte comprimidas nos limites dum desenho firme. E depois, muitas outras obras de nomes conhecidos e mais regularmente com exposições, por isso mesmo hoje preteridos. (No espaço dum ano eles estarão nestas colunas com certeza).

Esta Bienal é uma espécie de lugar onde a história da pintura se conta. Ponham numa ponta as obras de Anselmo e na outra ponta as de Helena Subtil ou José Varanda e Nicolau Tubela. Entre os extremos situem o **naif** intervencionista de Margarida

Varejão, a violência dum pose adormecida com Reinaldo Silva, as silhuetas de Fernando Vaz, as colagens excessivas de Isabel Sabino, o jogo subtil duma absurda iluminura com Ribeiro Farinha, as transparências aquáticas de José Cândido. Se fizerem isto têm um longo caminho contado por imagens. E a escolha feita das imagens mostra ecletismo, nem doutra maneira podia ser. É certo que as tendências mais na «berra» estão pouco representadas, não sendo isso consequência da selecção (perguntei) mas sim dos envios recebidos. No entanto, o número de artistas representados ronda os 200, sendo de salientar que 30 têm menos de 25 anos. É muita gente que pinta e são bastantes os novos. Quer isto dizer que as correntes representadas retraçam a evolução da pintura de hoje? É possível, embora isso espante.

De salientar é que, mais uma vez, certas características da arte portuguesa ressurgem aqui: as coisas que por cá se fazem são geralmente delicadas, amáveis e não-monumentalistas.

De certa maneira a V Bienal aparece-nos mais segura e nivelada que as anteriores, embora lado a lado cotejem amadores e profissionais.

O artista convidado

Gil Teixeira Lopes conhecem, não é verdade?! Dele estão presentes 40 gravuras executadas a partir de 1970. Conjunto de uma grande coerência, tons baixos, claro-escuros filtrantes, a tal delicadeza da arte que por cá se faz e uma espécie de silêncio falante: uma maneira de segregar coisas que apaixonam, mas nas quais a maneira de dizer é fundamental. Uma ou duas obras abandonam este intimismo e explicam outras coisas em voz alta e mesmo com tintas fosforocentes, mas como excepção. A dominante é aquele modo de estar ao entardecer já tardio e repousadamente ir sentindo as sensações que, de facto, nos violentam, mas que não se devem gastar contando.

Gil Teixeira Lopes, perfeitamente seguro do que diz e dos meios que utiliza para dizer, tem sido abundantemente premiado fora das nossas portas. Os seus iguais também aqui estão, ao lado (ou nas linhas que se seguem).

Os estrangeiros presentes

A Comissão Organizadora da Bienal convidou artistas estran-



Gil Teixeira Lopes



Rodrigo Cabral

geiros premiados em bienais internacionais de gravura de maior projecção internacional.

Dos quatro cantos do mundo vieram 140 obras de quarenta e três países.

Sinto-me incapaz de escrever sobre o que vi. É que diferenças notáveis existem entre as obras: umas insinuantes, algumas todas harmonia, outras elevando protestos, o conjunto de alta qualidade. A resultante, está-se mesmo a ver: deixei-me

levar pelo gozo, literalmente, pelo gozo que estava a ter e andei de boca aberta a mirar e remirar até que chegou o momento em que imperativamente tive de largar e vir escrever.

A boa notícia é que, para além dos três dias da Bienal, esta exposição de gravuras será retomada em Lisboa e possivelmente noutros pontos do país. Não perderei a ocasião para dela falar.



Troshkov



Isabel Cardoso em «A Hora do Lobo» de Christoph Hein

Terceira peça do Teatro da Rainha

“A Hora do Lobo” nas Caldas

Depois de Angelo Beolco, o Ruzante, e de Gil Vicente, Christoph Hein será o próximo ator a ser representado pelo Teatro da Rainha.

Christoph Hein nasceu em 1944 em Heizenroff, na Silésia, província alemã tornada polaca após a Segunda Grande Guerra. O seu pai era pastor protestante.

Após 1945 a sua família foi obrigada a deixar a nova Polónia e veio instalar-se em Saxe, perto de Leipzig, na zona de ocupação soviética que em 1949 se iria tornar na República Democrática Alemã.

Terminados os primeiros estudos, os pais enviam-no para um liceu clássico de Berlim-Oeste que possuía um internato ocupado essencialmente por filhos de pastores protestantes e médicos da R.D.A., viveiro da futura «cena» política berlinesa. Christoph Hein experimenta simultaneamente uma modificação política, sociológica e cultural. Deixa uma pequena cidade de província dum país que se debate com implantação dum novo sistema social e económico, para viver numa metrópole que o sistema antagonista modela como montra

sedutora. A comparação possível entre os dois sistemas apaixonava o jovem. Em 1960 os pais vêm morar para Berlim-Leste. Com o encerramento da fronteira em 1961, interrompe os estudos.

Durante seis anos vai exercer as profissões mais diversas: empregado de café, vendedor de livreria, operário-montador. Mas já desde há muito que lê teatro. O seu autor preferido é então Schiller, cujas «frases fortes e grandes» o impressionam. Shakespeare substitui-lo-á. Aos doze anos sabe que se tornará dramaturgo. Em 1963, aos 19 anos, decide-se a contactar Benno Besson, então director da «Volksbühne» que o convida para assistente de encenação, mas sem salário.

C. Hein ganha a vida escrevendo algumas críticas literárias e representando pequenos papéis no teatro ou na ópera. Em 1971 regressa para junto de Benno Besson que o contrata como dramaturgo.

Em 1973 torna-se autor da casa, estatuto que partilha com Heiner Müller.

Abandona a «Volksbühne» em 1979 para ser escritor independente.

“Diário de uma Criada de Quarto”

de Luis Buñuel

Antes que a temporada 85/86 aconteça em plenitude, prosseguem as reposições, umas mais apetecidas, outras menos.

Um filme que volta a estar disponível para o público lisboeta é Diário de uma Criada de Quarto.

Os especialistas de Buñuel não colocam *Diário de uma Criada de Quarto* num plano de notoriedade.

Mas embora me pareça não ter a ferocidade cósmica de *Viridiana* ou de *A Via Láctea*, nem a provocação visceral de *Tristana* ou de *Belle de Jour* (que creio ser o seu ponto mais alto), o certo é que *Diário de uma Criada de Quarto* é um filme tão radicalmente irónico e desencantado que o peso de desespero que traz consigo não deixa de ser profundamente inquietante.

O filme situa-se no início dos

anos 30, no seio de uma burguesia francesa que se esfarela ante os alvares da barbárie nazifascista. Buñuel dá ao entrecho do romance de Mirbeau (que, porém, não seguiu à letra) uma imediata conotação histórico-ideológica: talvez a metáfora seja algo óbvia mas não o olhar que se lança sobre essa sociedade, marcadamente estratificada, onde todos, sem excepções, procuram manter privilégios ou ascender de classe.

Ninguém escapa ao acerado gume deste filme, nem sequer essa criada *cocotte* e cheia de vida nos corredores amarelos

dos patrões ou na sordidez brutal dos seus irmãos de classe: também ela não quer mais do que a estabilidade insonsa dessa burguesia, também ela não entende que o jogo em vias de se jogar tem paradas bem mais altas e decisivas que os mesquinhos jardins dessa França que, um dia, acordará, em estado de choque, com a linha Maginot destruída, os nazis em Paris e Pétain em Vichy.

Aliás a imperdoável acusação que Buñuel parece fazer à sociedade francesa desses anos tem exactamente a ver com essa mesquinhaz quotidiana, esse patriotismo empertigado, essa nobreza institucional que a extrema-direita usará em seu proveito. De resto, a experiência de Buñuel, na França dos anos 30, passa por esse estado de espírito: o escândalo causado

por L'âge d'Or e a sequente apreensão por ordem de Chiappe (o mesmo que o assassino vitorioso nas cenas finais de *Diário de uma Criada de Quarto*) após o assalto de organizações fascistas ao cinema onde se exibia (aos gritos de «Morte aos Judeus!») dão bem a medida exacta da situação que então se vivia.

Resta dizer que esta película de Buñuel dá-nos ocasião para encontrar Michel Piccoli não propriamente em início de carreira (então já rodara mais de vinte filmes) mas em início de notoriedade (que, verdadeiramente, só começa com *O Desprezo*, de Godard, um ano antes), no princípio da rampa ascendente que o conduziu ao primeiro plano dos actores europeus; Piccoli tem um trabalho excelente, talvez apenas um tudo nada nevrótico em excesso. Quanto a Jeanne Moreau este é, provavelmente, um dos seus maiores trabalhos de sempre. Capaz de sugestões eróticas de uma ressonância sem medida, amável, esquiiva e misteriosa, Moreau não é nunca vulgar e é, com frequência excepcional (nomeadamente nas cenas com Françoise Lugagne e com Piccoli).

FICHA:

Título original: Le journal d'une femme de chambre

Realização: Luis Buñuel (França-Itália), 1964

Argumento: L. Buñuel e Jean-Claude Carrière baseado no romance homónimo de Octave Mirbeau

Fotografia: Roger Fellous

Cenários: George Wakhevitch

Montagem: Louisette

Taverna-Hautecœur

Interpretação: Jeanne Moreau,

Michel Piccoli, Georges Geret,

Françoise Lugagne, Daniel

Ivernel, Jean Ozenne, etc.

Distribuição em Portugal:

Doperfilme

Cinema: Quarteto

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.



Jeanne Moreau e Georges Geret em «Diário de uma criada de quarto»: o erótico e o social fundindo-se sob o olhar acerado de Buñuel

Teatro Infantil de Lisboa sem subsídio

A propósito da recente atribuição de subsídios ao Teatro, o TIL (Teatro Infantil de Lisboa) divulgou um comunicado, no qual, além de considerações e críticas relativas à política de subsídios, faz a seguinte interrogação: Ministério da Cultura esqueceu-se do TIL? Eis o texto divulgado por aquele grupo de teatro, na íntegra:

«É impossível continuar assim!»

Sem qualquer subsídio, esquecido pelo Ministério da Cultura, o TIL/TL — Teatro Infantil de Lisboa/Teatro Livre, companhia profissional das poucas que se dedicam exclusivamente ao teatro para a infância e juventude, vê-se na perspectiva de ter de encerrar completamente a sua actividade quando ia completar 10 anos de existência.

O TIL/TL teve durante sete anos subsídio regular, recebendo nos últimos dois anos apenas o de montagem para dois espectáculos.

Numa altura em que muito se fala na crise do teatro em Portugal perguntamos: O que acontecerá daqui a uns anos se não inculmos nos potenciais espectadores de amanhã o gosto e a convivência com o teatro? Analisemos sumariamente algumas afirmações do Ministério

da Cultura:

— Diz o MC em «III Critérios de Apreciação» na atribuição de subsídios para a época 1984/85:

«Tendo presente a importância de estender a todo o País o teatro infantil e a urgente necessidade de proceder a uma alteração qualitativa do nível dos espectáculos serão introduzidas muito em breve alterações de regime que incentivem indistintamente a produção infantil por parte de todas as companhias de teatro em actividade.»

— Na prática o que se tem passado:

As importâncias atribuídas a qualquer grupo de teatro para a infância e juventude é sempre inferior aos atribuídos ao teatro para adultos.

— Cada ano que passa diminui o número de grupos subsidiados.

Ano 84/85 subsídios regulares, dois; de montagem, sete. No próximo ano (85/86) dois subsídios regulares e um de montagem.

Não há dúvida que o incentivo e a protecção do teatro para a infância e juventude se processa, na prática, na razão inversa das «boas» intenções do Ministério da Cultura.

— Diz ainda o mesmo Ministério, no Regulamento do concurso, «PRÉMIOS NACIONAIS DE TEATRO» (ponto 12):

«O Ministério da Cultura envia todos os esforços quer através de concessão de subsí-

dios especiais, quer através de acordos com o Teatro Nacional no sentido de garantir a montagem das obras premiadas no mais curto espaço de tempo.»

— O TIL, grupo que dá prioridade à representação de originais portugueses, tinha no seu plano de trabalho para o ano de 85/86 a estreia de: «O Choupo Andarilho» de Ferreira Caetano, «O Tritão Centenário» de Maria Alberta Menéres, ambas premiadas em concurso do Ministério da Cultura e publicadas com o seu apoio. E ainda para a juventude «Roberta» de Romeu Correia e um espectáculo sobre Bocage.

Continuará o MC a promover concursos e premiar textos de

teatro? Para quê? Pedimos autorização para terminar utilizando algumas palavras de um manifesto de dramaturgos portugueses:

«Ora, antes de mais, um texto de teatro ou se escreve para o palco ou não se escreve (...) Os autores portugueses só podem aumentar de quantidade e qualidade quando tiverem oportunidade de testarem os seus textos sobre as tábuas do palco. Se perante a realidade concreta do palco, do encenador, do actor, do público, um autor pode avaliar onde verdadeiramente falhou ou conseguiu.»

O TIL e os autores portugueses não têm subsídio! Será de propósito? Ou foi esquecimento?

Sónia Braga em Hollywood

O beijo da mulher aranha

Bertil Unger

Agência Ferieque/DL

O Brasil é pouco conhecido na exportação de intérpretes dramáticos de classe. O único nome que nos ocorre a nível internacional, no cinema, é o de Carmen Miranda, dos finais da década 30 e 40. Ela sambou através de inúmeras películas musicais da Fox com cestos de frutos na cabeça, o seu sotaque pesado e o seu temperamento explosivo.

Mas parece que o Brasil está resolvido a preencher essa lacuna, agora mais do que nunca, sobretudo na 7.ª arte. Quando Sónia Braga se estreou no cinema com «D. Flor e os seus Dois Maridos», nos finais da década de 70, Hollywood viu-se forçada a reparar nela, a importação brasileira rendeu mais de 12 milhões de dólares nos EUA e fez com que o nome de Sónia se internacionalizasse.

Completamente desinibida, Sónia despiu-se quase toda no

seu filme e instantaneamente foi elevada ao grau de sex-symbol. As revistas da «Playboy» exibiam a bela latina em 1979, repetindo nas suas páginas interiores, em 1984, mais fotos nuas de Sónia.

A imprensa americana estava fascinada com a sua sensualidade e ao fazer a cobertura do Festival de Cannes, em 1981, a «Newsweek» proclamava: «O Festival revelou-nos uma estrela de cinema fabulosa, o seu nome é Sónia Braga».

O famoso escritor e folclorista brasileiro Gilberto Freire, escreveu que «Sónia Braga era o exemplo perfeito da mulher brasileira», qualquer coisa que fez aumentar substancialmente o turismo naquele país.

O «Los Angeles Times» referia-se a Sónia como «Sensualidade que cega».

E Sónia, para não deixar por mãos alheias os seus créditos, deixa cair as roupas com alegria, em inúmeros filmes seus e também ao vivo no teatro. Quando tinha 18 anos aparecia despida na versão brasileira de «Hair» e ela afirma:

— O meu avô estava na plateia e foi o primeiro a pôr-se de pé para me aplaudir!

Nascida em Maringá, uma pequena vila do Brasil, em 1951, ela nasceu e cresceu na pobreza, o seu pai tinha destruído a carreira por motivos de saúde e um dia, sentindo-se cada vez mais fraco e minado

pela doença, morreu quando Sónia tinha 8 anos.

Sónia estudava num colégio de freiras em S. Paulo e tinha excelentes notas, algo que ela precisava para compensar o facto de «ser a mais feia da família». Sai da escola aos 14 anos a fim de ganhar a vida como dactilógrafa e mais tarde recepcionista, era dela que dependia o sustento da família. Aos 17 anos fez a primeira telenovela da sua vida e em breve começou a tornar-se notada e popular.

As telenovelas desempenham um papel muito importante no Brasil e a sua presença em «Gabriela» bastou para a tornar numa superestrela, durante 6 meses mais de 40 milhões de pessoas seguiram de perto as aventuras e as desventuras da infeliz «Gabriela, Cravo e Canela».

Assim viria a transformar-se na maior estrela do seu país e viria a reforçar essa imposição com «Dona Flor», mas ainda não estava suficientemente rica, a indústria do cinema no Brasil não paga os salários de Hollywood, pelo filme ela receberia apenas 2.000 dólares, o seguinte trabalho para a tela «Amo-te» rendeu 10.000 dólares e a percentagem, uma versão para o cinema do grande êxito «Gabriela» foi «o melhor negócio da minha vida».

«Gabriela» foi rodado pela MGM/UA e filmado todo no Brasil, tendo como companheiro Marcello Mastroianni.

Malgrado toda a sua liberdade ela detesta a forma como os jornais e os repórteres se referem a ela:

— Uma revista italiana dizia que eu ia para a cama com todos os meus colegas de trabalho... que suja mentira, são capazes de inventar as coisas mais incríveis!



Sónia na pele da mulher aranha

Ela nunca casou e garante que não está minimamente interessada em o fazer:

— Quando falo de ex-maridos isso não quer dizer que estivesse casada com um pedaço de papel... todos os meus «ex» eram amigos. E não tenho intenção de casar.

Abençoada com uma enorme capacidade de actuar e um poderoso carisma sexual e uma presença magnética, Sónia Braga só tem um caminho a seguir: subir! Em breve será vista no seu primeiro trabalho para o cinema feito em língua inglesa «O Beijo da Mulher Aranha», o seu companheiro é William Kurt que tem o papel de homossexual, é uma complexa história que envolve dois presos e o relacionamento de Sónia com eles, um mundo de fantasia e realidade:

— Ao certo não sei quem é a Mulher Aranha, ela habita uma teia, numa árvore no paraíso, no final da película fica-se sem se perceber quem é quem em toda a embrolhada... mas não lhes posso revelar mais... têm de ir ver o filme! — insiste Sónia.

Presumivelmente, Sónia volta a despir-se por completo, parece ser esse o padrão geral

dos seus filmes. Em «Amo-te», ela e o seu companheiro, Paulo César, passam grande parte do tempo nus, ela acha que estão a exagerar o assunto:

— Vocês homens, — queixa-se — olhem com atenção, não é tão explícito quando seria de imaginar... praticamente nas praias do Brasil vê-se o mesmo.

Gostaria de trabalhar em Hollywood?

— Não sei... primeiro precisaria de melhorar o meu inglês, não só por causa do cinema, mas sobretudo para dialogar com as pessoas.

Sónia nunca teve aulas de drama e diz que consegue aprender mais conversando com os outros do que a ter aulas de técnica.

— Os motoristas de táxi são os verdadeiros repórteres da vida, aprendo com eles todas as realidades da vida, mais do que qualquer boa escola de drama me poderia dar.

O Brasil pode vir atrasado na sua contribuição para o cinema... mas mais vale tarde do que nunca e o que traz vale a pena. Sónia Braga foi e é uma das melhores coisas que ele nos está a oferecer.



A ex-Gabriela com Herson Capri, que faz o papel dum oficial da Gestapo

Ike Turner prepara novo álbum

Ike Turner, com quem a sua ex-mulher Tina Turner disse ter «desperdiçado» 17 anos em «zaragatas», desespero e drogas, está a preparar um novo álbum.

Numa recente entrevista, Ike Turner, 54 anos, declarou não guardar ressentimentos contra a sua antiga mulher, embora gostasse, segundo acrescentou, mostrar-lhe a sua versão da vida que fizeram juntos.

Ike Turner, que tem estado a gravar um novo álbum, espera voltar em breve a tocar em público, o que não acontece desde há 9 anos.

Animação cultural na Póvoa de Varzim

A Feira de Arte na Póvoa de Varzim está a ser animada com vídeo e performance, tendo já registado a presença de milhares de visitantes, considerando-se positiva a sua realização, que tem o patrocínio da Sopete. É mais um espaço dedicado à divulgação das artes plásticas e é mais um festival de arte que anualmente se realizará na Costa Verde — Casino da Póvoa de Varzim.

José Maria Estraviz, protagonista do filme «Silvestre», realizou uma performance ritmica sob o título «Fantasia Malabar», baseando o seu trabalho num esquema plástico-visual

com efeitos de luz negra e articulando a tradição malabar com uma elaborada estrutura narrativa de natureza mímica, trabalho que impressionou o público assistente pela simplicidade e beleza que se expressava entre o movimento, a pintura e a escultura.

Silvestre Pestana apresentou uma selecção de obras em vídeo-arte dos artistas Abel Mendes, Henrique Silva, Cão Pestana, João Vieira, Jorge Lopes, Míneo Aamaguchi, Lídia Shouten e dele mesmo.

O público vai, assim, tomando contacto com uma das novas tendências da arte actual

que tem uma característica própria e se poderão definir como uma intensa procura dos recursos da linguagem do vídeo. Poderá dizer-se que esta primeira feira é um mercado de arte em festa, em movimento, com sentido polémico, até, porque se pretende desenvolver o mercado de arte em ambiente aberto, fora da fria expressão das transacções em espaços privados.

Aí está a primeira feira de arte, organizada pelo pintor Jaime Isidoro com a colaboração das Galerias Alvarez, Dois e Roma e Pavia.

A Feira de Arte poderá ser visitada até ao dia 10 de Setembro, das 17 às 24 horas.



José Maria Estraviz na sua «performance» «fantasia malabar»

Alfas Triplex

T. 806496

«DUNE»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

HERBIE

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

A TESTEMUNHA

(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Cinema

T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

T. 539930

STARMAM

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES

(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª Semana

Berna

T. 776098

«DUNE»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS

(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

Capitolio

T. 372358

CARIMBE-ME SR. CARTEIRO

(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

T. 556824

O CAMINHO DO SUCESSO

(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
29.ª Semana

OS COMANDOS DA NOITE

(para maiores de 16 anos)
24

Cine Camões

DESTINOS DIFERENTES
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Diário de Uma Criada de Quarto» realizado por Luís Buñuel, com Jeanne Moreau e Michel Piccoli

Cine 222

T. 579460

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine Portela

T. 2524761

O CONFRONTO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 hA MULHER PÚBLICA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 hCIDADE EM PÂNICO
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

Condes

T. 322523

O JUSTICEIRO POR CONTA PRÓPRIA
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

T. 320768

O BOMBARDEIRO
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444

T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

T. 7145109

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 hOS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 hBABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Pienas

T. 541037

Auditório 1
O ESTRIPADOR DE NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
22 hAuditório 2
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Gemini

T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

Hollywood

T. 802859

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

T. 631162

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.30 h

JOY — MULHER DE LUXO

(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo

T. 681117

BLUSÕES NEGROS
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

T. 326283

JÚLIA E OS HOMENS
(interd. a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olimpia

T. 325309

MIRONES SEXUAIS
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

T. 821933

RUAS SELVAGENS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
MAIS FORTE QUE BRUCE LEE
(para maiores de 13 anos)
24 h

Politeama

T. 326305

ADULTÉRIO À ITALIANA
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

T. 637180

ZOMBI — HOLOCAUSTO
(interd. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

A OCASIÃO DE ROSA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 hLARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 hDIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19, 21.30 hO PORTEIRO DA NOITE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto

T. 573407

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 hA MULHER PÚBLICA
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

A TESTEMUNHA

Estreia
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
6.ª semana

REACÇÃO EM CADEIA

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

A FLAUTA MÁGICA

(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h
3.ª semana

7.ª Arte

T. 730715

EXCALIBUR

(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Star

T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

T. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TOP SECRET
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

T. 890808

O CAMINHO DO SUCESSO
(para maiores de 6 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Nenon

T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Revolta dos Marados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Fuga do Inferno», às 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Herbie, no Rali de Monte Carlo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Babilónia — «Perversa sedução», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Tarados do Rio Louco», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

MEM MARTINS — Chaby — «Balada da Casa das Gatas», (interd. men. 18 anos) (porno)

SINTRA — Carlos Manuel — «O Segredo da Floresta Perdida», às 21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 18.15 e 21.15 (maiores de 12 anos)
CINE-IMPALA — Zona de Perigo, às 16 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SPORT ALGES E DA-FUNDO — «Vidas em Jogo», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Ruas Selvagens», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Star 80 — A Tragédia», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Momento da Verdade», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Mete o Teu Diabo no Meu Inferno», às 15.30 e 21.30 (interd. a men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Carmen», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — Sala L — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Decameron», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 18 anos)
OLÍMPIA — «Vénus, em Casaco de Peles», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
RIVOLI — «Motos Infernais», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 6 anos)
SALA BEBÊ — «Amor Eterno», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores de 12 anos)
STOP — Stop 1 — «Vingança de Porky's», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — Stop 2 — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SA DA BANDEIRA — «Massagista Sexual», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (int. men. 18 anos)
TRINIDADE — «O Homem das Estrelas», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
VALE FORMOSO — «Terra Sangrenta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores de 16 anos)

FARMÁCIAS DE LISBOA, PERMANENTE:

AREEIRO: **Garantia**, Av. Padre Manuel Nóbrega 5 AB (Tel. 887300); **GRAÇA:** **Morão**, Lg. da Graça 63 (Tel. 878269); **JARDIM DOS ANJOS:** **Conflança**, Av. Almirante Reis 46 A (Tel. 821653); **JARDIM ZOOLOGICO:** **Alegria**, Est. Benfica 180 AB (Tel. 780511); **LUMIAR:** **Douro**, Alm. Linhas Torres 93 AB (Tel. 791131); **OLIVAIS SUL:** **Marta**, Rua Cidade Nampulha-Ed. Paris Lt. 534 (Tel. 333696); **PC:** **ALEGRIA:** **Brites Moita**, Pc. Alegria 33-34; **PICHELEIRA:** **Marluz**, Cc. Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **POÇO DOS NEGROS:** **Valentim**, Rua Poço Negros 88-90 (Tel. 601453); **SALDANHA:** **Dalva**, Av. Duque D'Ávila 125 (Tel. 545225); **SANTO AMARO:** **Botânica**, Rua da Junqueira 38-40 (Tel. 638132); **XABREGAS:** **Salter**, Rua Xabregas 63-65 (Tel. 381185); **BRANDOA-AMADORA:** **Brito**, Rua do Colégio Lotes 32-B (Tel. 993351); **ODIVELAS:** **Monserate**, Rua Guilherme Gomes Fernandes 31 A (Tel. 981139); **PONTINHA:** **Pimentel**, Az. dos Besouros IT. R8.

REFORÇO: **AJUDA:** **Moura**, T. Memórias 55 (Tel. 630944); **ALVALADE:** **Libia**, Av. Igreja 4 BC (Tel. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AV. JOÃO CRISÓSTOMO:** **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (Tel. 40592); **BAIXA:** **Nornal** de Lisboa, Rua da Prata 220 (Tel. 878342); **BENFICA-STA CRUZ:** **Lavinha**, Rua Engo. Paulo Barros 28 A (Tel. 708242); **CAMPO DE OURIQUE:** **Linaida**, Rua Ferreira Borges 30 (Tel. 660955); **CHILE-ALAMEDA:** **Nobel**, Rua Actor Vale 53 (Tel. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA:** **Davi**, Rua Conde Redondo 68-72 (Tel. 554342); **PMPULHA - JANE-LAS VERDES:** **Leakade**, Rua Olival. 226-228 (Tel. 663441); **BURACA - AMADORA:** **Vaz Martins**, Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO:** **Nova**, Rua Açores 11 A (Tel. 9819939); **PRIOR VELHO:** **Matos**, Tv. Prioras (Tel. 2519939); **SALDANHA:** **Dalva**, Av.ª Duque de Ávila, 125 (Tel. 545225).

LINHA DE SINTRA: **AMADORA:** **Amadora**, P. 25 Abril, 185 (Tel. 935518) permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) até às 22 horas; **DAMAIA:** **D. João V**, Av. Gurgel Amaral, 2-A (Tel. 970461) até às 22 horas; **QUELUZ:** **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906) até às 22 horas; **CAMARATE:** **Nova da Charneca**, R. Cid. Lisboa, 9-A (Tel. 251872) até às 19 horas; **CACÉM:** **Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (Tel. 9248120) permanente; **MEM MARTINS:** **Cristina**, Av. Vitorino Nemésio 14-A (Tel. 9214820) permanente; **MERCÊS:** **Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) até às 22 horas; **Rinchoa:** **Araújo**, Até às 22 horas; **SINTRA:** **Marrazes**, Estefânia (Tel. 9230832) permanente; **COLARES:** **Abreja**, (Tel. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS: **MOSCAVIDE:** **Santa Bárbara**, R. Fracisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918) permanente; **SACAVÉM:** **Cortes**, R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025) até às 22 horas; **LOURES:** **Sálvia**, Av. República, 29 (Tel. 2531240) permanente.

LINHA DE CASCAIS: **ALGÊS:** **Dias e Saraiva**, Av.

Afonso Pala, 17 (Tel. 2114487) permanente; **LINDA-A-VELHA:** **Moderna**, Av. 25 de Abril 30-C (Tel. 4191235) até às 19 horas; **TIRES:** **Guimarães**, L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** **Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363) até às 22 horas; **PORTO SALVO:** **Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015) até às 22 horas; **CARCAVELOS:** **Vilar**, Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777) permanente; **S. DOMING. RANA:** **Godinho Silveira**, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Tel. 2470361) até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** **Luz**, Estrada Nacional (Tel. 2850635) até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) até às 22 horas; **OELRAS:** **Godinho**, R. Cândido Reis, 98 (Tel. 2430090) permanente; **PAREDE:** **Brandão**, Av. República, 77-C (Tel. 2471054) permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL:** **S. Pedro**, R. 9 de Abril (Tel. 2683052) até às 22 horas; **SASOIEIROS:** **Amaral**, Quinta das Encostas (Tel. 2461312) até às 22 horas; **BIRRE:** **Imani**, Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MADORNÁ:** **Madeira**, Rua A (Tel. 2476326) até às 22 horas; **AMOREIRA:** **Abrantes**, Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** **Lopes**, R. Hangar, 3 (Tel. 260008) até às 22 horas; **CASCAIS:** **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) permanente.

OUTRA BANDA: **ALMADA:** **Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504) permanente; **COVA DA PIEDADE:** **Morgado**, R. Cabo Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356) permanente; **COSTA DA CAPARICA:** **Chana**, Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218) até às 19 horas; **LARANJEIRO:** **Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (Tel. 2298572) até às 22 horas; **SESIMBRA:** **Lopes**, R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233078) até às 19 horas; **LAVRADIO:** **Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016) até às 19 horas; **BARREIRO:** **Moderna**, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12 (Tel. 2073443) permanente; **BAIXA DA BANEHIRA:** **Aliança**, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302) até às 19 horas; **CORROIOS:** **Lino**, até às 19 horas; **AMORA:** **Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355) até às 22 horas; **SEIXAL:** **Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2213560) até às 22 horas; **Montijo:** **União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035) até às 22 horas; **MOITA:** **União Moltense**, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025) até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** **Av. Bela Rosa**, 8 (Tel. 2040250) até às 19 horas; **ALCOCHETE:** **Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234137) até às 19 horas; **SETÚBAL:** **Louro**, R. Frei António Chagas (Tel. 24491) permanente; **SOROMENHO**, R. Machado Santos, 24 (Tel. 22691) permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (Tel. 20427) até às 22 horas.

COIMBRA

SILVA SOARES — Rua Vasco da Gama, 44 (B.º Norton de Matos) — Tel. 711454; **CENTRAL** — Rua da Sofia, 19-21 — Tel. 22089; **DUARTE** — Calçada de St.ª Isabel, 46 — Tel. 812413.

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

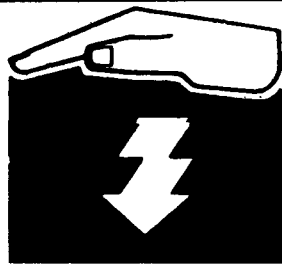
«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.



Poupe electricidade

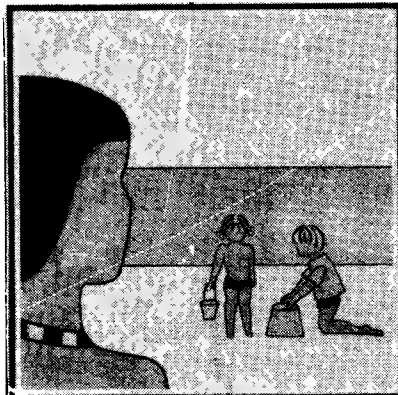
TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer (12 anos).



VIGIE
as brincadeiras
das crianças

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto
Encenação de Álvaro Faria.



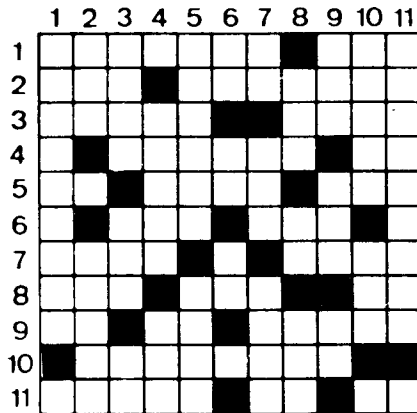
NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 525

HORIZONTAIS:

- 1 Antiga medida de 4 palmos. Matemática.
- 2 Espaço de doze meses. Pesas.
- 3 Frigor. Palmeira da Amazônia.
- 4 Dera ouro a. Prefixo que designa afastamento.
- 5 Preposição. Cura. Soa.
- 6 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Vai para fora.
- 7 Prolongamento do peçolo e da parte parquimatos do coqueiro. Cidade da Inglaterra.
- 8 Curso de água natural e abundante. Nome de mulher. Satélite de Júpiter.
- 9 Grande ribeira da Ásia Russa. Clima. Tupo para condução de líquidos. (Pl).
- 10 Conta grande de rosário (pl).
- 11 Leitos. Ósmio (s.q.) Post scriptum.



VERTICAIS:

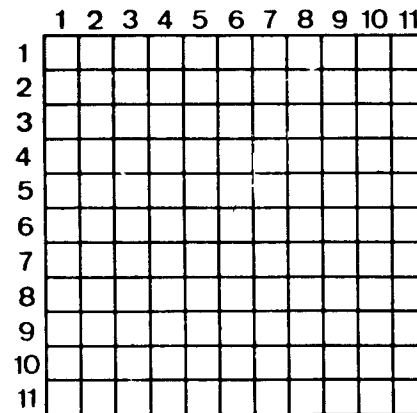
- 1 Paragem.
- 2 365 dias. Batel chato, sem leme nem vela e com duas proas levantadas.
- 3 Inércia. Para barlavento. Artigo indefinido.
- 4 Constelação boreal. Nome de letra.
- 5 Dividi em toros. Épocas.
- 6 Preposição. Brisa. Mil e cinco em romano.
- 7 Prefixo de privação. Chefe etíope. Averiguo.
- 8 Irmã da mãe. Bário (s.q. e inv).
- 9 Refeição abundante dada aos malhadores a meio da manhã. Irmã da mãe. Nosso Senhor
- 10 Irmão de Moisés. Irmão do pai.
- 11 Serviços.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 365

HORIZONTAIS:

- 1 Casar.
- 2 Antes do meio dia. Curas. Aqui.
- 3 Escarnecer. Oceano. Cidade da Ucrânia.
- 4 O mesmo que dourar. Átomo. Rénio (s.q.).
- 5 Apelido. Enfeitas.
- 6 Primeira parte do nome de um político vietnamiano filho do imperador do Anam. Cai-Dine. (inv).
- 7 Pátria. Cidade da Alemanha.
- 8 Pertences. Um dos pontos cardiais. Oferece.
- 9 Madeira. Cordeiros.
- 10 A Pérsia. Pronome demonstrativo. (pl).
- 11 Cidade de Itália. Pára.



VERTICAIS:

- 1 Prego miúdo. Em Goa cacho de cocos.
- 2 Alburno. Tempo do verbo ser.
- 3 Competidor. Em as.
- 4 Reis. Greis. (fig).
- 5 Apelido. Rate.
- 6 Larva das feridas dos animais.
- 7 Serra de Portugal. Letra grega.
- 8 Carta de jogar. Que treme.
- 9 Tempo do verbo haver.
- 10 De pregos altos. Numeral cardinal.
- 11 Cures. Transpõe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 524

HORIZONTAIS:

- 1 Os. Mortos.
- 2 Joel. Ela. Na.
- 3 Em. Ab. Isar.
- 4 Ras. Colono.
- 5 Ir. Mato.
- 6 Zafa. Acervo.
- 7 Amarelão. Om.
- 8 Velho. Ale.
- 9 Vai. Ao. Meti.
- 10 Amais. Virar.
- 11 Mo. Retoma.

VERTICAIS:

- 1 Ojeiriza. Vão.
- 2 Somaram. Am.
- 3 E. Gavião.
- 4 Mi. Mará. Im.
- 5 Aca. Elas.
- 6 Rebotalho.
- 7 Ti. Loção. Vê.
- 8 Olaio. Eo. Mit.
- 9 SN. Aero.
- 10 Não. Voltam
- 11 Par. Romeira.

PROVERBIO:

Os mortos vão e não voltam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 364

HORIZONTAIS:

- 1 Manca. Damão.
- 2 Amial. Alemão.
- 3 Sócia. Ra. Si.
- 4 Sras. Rabi.
- 5 Aar. Mab. Ias.
- 6 Passa.
- 7 Pa. Aas Br.
- 8 Em. Data.
- 9 Limpo. Atira.
- 10 Eguar. AARO.
- 11 Morra. Assas.

VERTICAIS:

- 1 Massa. Pelem.
- 2 Amora. Amigo.
- 3 Nicara. Mur.
- 4 Cais. Va. Par.
- 5 Ala. Miado.
- 6 Passa.
- 7 Dar. Ba. Ta.
- 8 Alar. Inatas.
- 9 Me. Ais. Ias.
- 10 Amiba. Borra.
- 11 Oásis. Aos.

Antena Um

16.00: A Gaita dos Sete Foles; 17.00: Informação Regional; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; Música Portuguesa; 20.15: No Estúdio e na Estrada; 20.30: Música Portuguesa (cont.); 21.00: Música portuguesa (cont.); 21.30: Livre e directo; 23.00: Títulos do «último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.45: Árias de óperas de Donizetti; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.38: Música de todos os quadrantes; 18.00: Música vocal (Bach); 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Chopin; 19.30: Cancioneiro Popular português; 20.00: Música de Câmara; 20.40: Sinfonia n.º 8 em si menor D.759 «Incompleta» (Schubert); 21.03: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Dicionário sonoro de Teatro; 22.30: Música de viola dedilhada; 23.00: Rondó em la menor K. 511 (Mozart); 23.10: Missa de Requiem Op. 89 (Dvořák); 01.00: Fecho. (Noticiário de hora a hora).

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m) 14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas; 22.00: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média 15.00: Meia tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.30: Transmissão do Terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Do dia para a noite; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do Desporto; 23.00: Club dos Coleccionadores; 24.00: Som de uma noite de Verão; 02.00: Estação de Serviço; 03.00: Jornal da Madrugada.

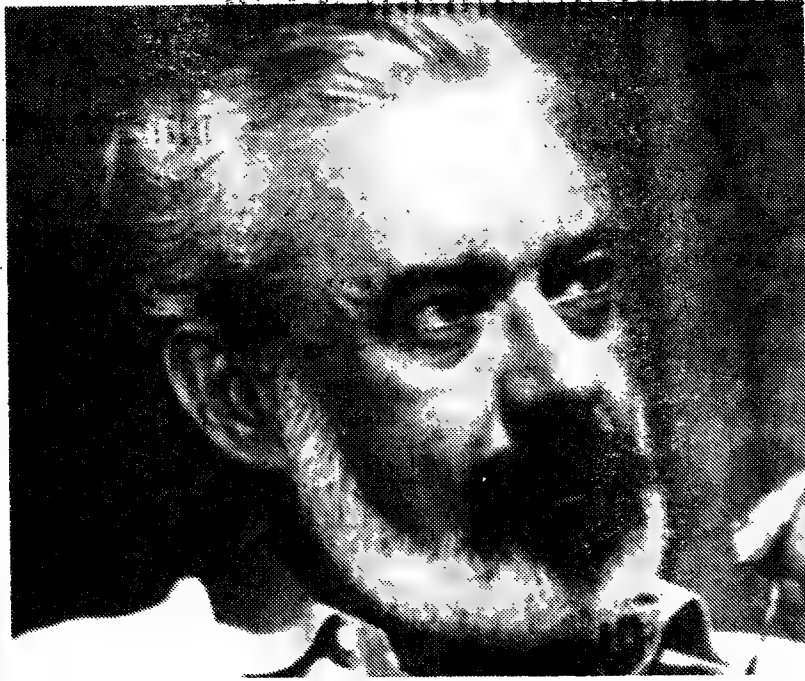
FM-Estéreo

15.00: Estaminé do Ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre campos; 19.30: Transmissão do Terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista Alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último Metro; 02.00: Estação de serviço; 03.00: Jornal da Madrugada. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO



Na RTP-2, mais um episódio da série «Recordações»



«Louco Amor» na RTP-1



- 18.00 — Tempo dos mais novos
 - Animação com «Frank Tashlin animador» e
 - Calimero
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Documentário URTI
 - Vida e obra do grande artista da Renascença, Rafael
- 19.55 — O Livro Grande de Petete
 - «O Cão»
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.35 — Louco Amor

Pressionada por Isolda, Renata acaba por dizer que a morte de André foi um acidente e que Luís Carlos não matou ninguém. Guilherme consola Muriel, que chora ao saber da morte de André. No

quarto da pensão, Luís Carlos, desesperado, pede a ajuda de Alfredo, explicando que a Polícia anda atrás dele. Alfredo convence Isa a deixar que Luís Carlos fique escondido em sua casa por algumas horas, até que eles decidam o que fazer. Alfredo é demitido do jornal, quando explica ao seu chefe que não tem meios de obter a foto de Luís Carlos, que está envolvido na morte do embaixador. Agnora aconselha Renata a não prejudicar Luís Carlos, quando der o seu depoimento. Alfredo leva Luís Carlos à casa de Raquel e pede-lhe que o esconda.

21.30 — Som directo

Com Jorge Fernando e Alexandra

22.20 — A Vida de Jesse Owens

Último episódio: Mau grado os sucessos obtidos nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, Jesse Owens encontrou dificuldades para sobreviver. O governador do Illinois obtém-lhe emprego, em 1955, depois de uma série de insucessos profissionais, mas a sua ligação a Jimmy Hoffa, cujas actividades são alvo de investigações, coloca-o sob a suspeita de corrupção. A sua luta a favor da

igualdade de direitos para os negros também não lhe granjeia grandes simpatias por parte do sistema...

23.10 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«Formiga Fenómeno» e «Terry Toons»

20.00 — Recordações

Quando todos se ocupam dos preparativos do 70.º aniversário de Lizzy, Sheila recebe a notícia da morte do marido. O campo fica aberto para Edgar se declarar...

20.55 — Directo/2

«Música Erudita em Portugal»: qual é a situação da música erudita em Portugal? É ou não aliciante a profissão de músico clássico ou cantor lírico? É a resposta a estas e outras questões pertinentes que hoje se vai procurar dar nesta forma de ideias.

22.30 — Jornal da Noite

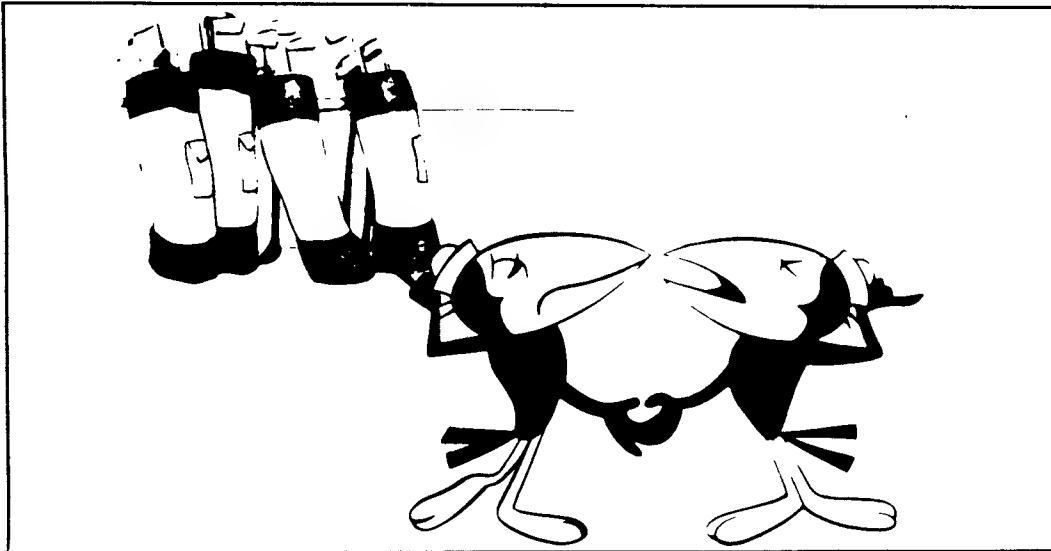
AMANHÃ

RTP — 1

- 13.00 — «Tempo dos Mais Novos»
- 14.00 — «O Pai Murphy»
- 14.50 — «Revista de Touros»
- 15.30 — «História dos Metais e do Homem»
- 16.30 — «Esqui Aquático»
- 17.30 — «Panorama»
- 18.30 — «Separados pela Espada»
- 19.45 — «Totoloto»
- 20.35 — «Fawly Towers»
- 21.00 — «O Bem Amado»
- 21.50 — «Aplauso — The Temptations»
- 23.00 — «Última Sessão — O Fim»

RTP — 2

- 18.30 — «Troféu»
- 22.00 — «Animação»
- 22.30 — «A História do Vietname»



«Terry Toons», para entreter a criança

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
 A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
 GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
 T. 88 27 86 — 89 98 26
 Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANONIMOS**
 Trave de Caramelo, 1200 LISBOA
 Telefone 390 11

GRUNDIG a segurança de um grande nome
 seleccionou para si...

22.30
 «A Vida de Jesse Owens»

21.00
 «Directo/2»

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
 Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.45 — «Louco Amor»

**PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ**

Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

A Festa do Avante, que hoje começa no Alto da Ajuda, tem, este ano, para os seus organizadores, «um significado especial». Motivos de várias ordens concorrem para tornar a décima festa do Avante «um acontecimento singular» — escreve, no Programa, Dias Lourenço, director do jornal organizador da festa, no Alto da Ajuda.

Para Dias Lourenço, membro também do CC do PCP, «efemérides históricas de peso e muita coisa decisiva para o futuro imediato de Portugal de Abril vieram confluír neste ano de 1985». Entre essas efemérides e acontecimentos, cita «a passagem do 40.^o aniversário da derrota do nazismo, o facto de 1985 ser o Ano Interacional da Juventude e ainda de o facto de 1985 ser o Ano Internacional da Juventude e ainda de o país estar em vésperas de três eleições decisivas para o futuro do Portugal Democrático».

Entre os acontecimentos culturais e artísticos de maior relevo programados para a Festa do Avante, citamos a Bienal de Artes Plásticas, em que participarão 250 artistas portugueses e estrangeiro com 400 obras, e da qual é convidado especial o gravador Gil Teixeira Lopes.

O lançamento do livro de Álvaro Cunhal «Partido com Paredes de Vidro» é outro acontecimento a ter lugar na Festa, que atrai ao Alto da Ajuda dezenas de milhares de pessoas, nem todas militantes ou simpatizantes do PCP.

Espectáculos de música popular, de jazz e de música clássica decorrerão nos vários palcos e auditórios montados no espaço da Festa.

Entre os artistas presentes, destacam-se os nomes de Carlos Paredes, Paulo de Carvalho, Sérgio Godinho, Rão Kyao, Fernando Tordo, Quinteto Maria João, Janita Salomé, GNR e Macau.

Está prevista a exibição, sábado, do grupo norte-americano «The Band», considerado um dos mais importantes da música rock anglo-saxónica.

O programa da Festa, que se prolonga até domingo, inclui vários colóquios, o primeiro dos quais é orientado por Carlos Brito, do CC, e tem como tema as próximas eleições legislativas.

O cinema, a literatura, a defesa do património cultural, o ensino e a informação serão abordados em debates ao longo dos três dias da Festa.

Cartaz

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

AS ESTREIAS

DA SEMANA

O JOGO DO FALCÃO

A partir de hoje no Condes, Las Vegas 2 e Hollywood 1.

Dois jovens, na América de 1974, resolvem oferecer-se para vender segredos da CIA aos soviéticos. Nenhuma convicção ideológica de permissão: um age por desilusão, o outro por divertimento e cupidez.

A realizar: John Schlesinger.

Principais actores: Timothy Hutton, Sean Penn, Lori Singer.

O CLUBE

Desde ontem no Quarteto e S. Jorge 3.

Cinco jovens, juntos por um dia, por acaso, descobrem-se similares, complementares, confidentes.

A realizar: John Hughes.

Principais actores: Emilio Estevez, Molly Ringwald, Ally Sheedy, Paul Gleason.

O CAMINHO DO SUCESSO

A partir de hoje no Castil e Vox.

Na senda de **Fame** a música continua a mexer e a esperança do vedetismo não morre. Pelo menos no cinema.

A realizar: Sidney Poitier

Principais actores: John Scott Clouge, Don Franklin.



Vestígios do passado projectados no longínquo futuro: o guarda-roupa, por exemplo (na foto: Sian Phillips e José Ferrer em «Dune»)

Dune

O cinema de ficção científica fica mais rico depois deste filme?

A esta pergunta só posso responder com uma veemente afirmação. Eu sei que Lynch não inventou a amálgama do passado projectada num longínquo futuro, sei também que não é dele (mas da saga de Herbert) a força trágica, shakespeariana, que **Dune** tem, não ignoro que há neste filme fraquezas várias (a maior das quais respeita à necessidade de mais filme para conter toda a complexidade da cosmogonia do romance). Não esqueço ainda que há um estatismo nesta fita que é provável que desiluda os amantes de naves em fantástico voo e batalhas estelares.

porta grande. Não se dirá que aconteceu sem estrondo **A Testemunha** é uma produção confortável, Harrison Ford é uma vedeta de primeira grandeza) mas é justo verificar que Weir não veio com vontade de se impor a qualquer preço.

Depois de **O ano de todos os perigos** era previsível que o realizador australiano fizesse um crescendo na espectacularidade. Ao invés, temos direito a uma fita intimista, discreta, cheia de sentimentos fortes que acontecem com elegância formal e tumulto interior — sem fanfarra, sem fogo de artifício. Um excelente filme que não se enfeita para parecer melhor.

Deste ponto de vista, **A testemunha** é um filme surpreendente, agradavelmente surpreendente. Passada quase por inteiro numa comunidade Amish da Pensilvânia — que vivem segundo regras religiosas e padrões de vida que estão imutáveis há dois séculos — esta fita é uma história policial que desliza para uma história

Acontece que a grande coragem de **Dune** está em fazer-se em interiores pesados, em ir a outras coordenadas do cinema fantástico buscar veios coadjuvantes de imaginário fílmico, está a ser mais sumptuoso que feérico, mais imponente que agitado, mais solene que divertido. Ou seja, este filme ousa ser magnífico e fazer-se como cósmica tragédia: há um Poder que declina e outro que se ergue, é de luta que se trata, de decadência e esperança. Lynch fala de um universo que estremece — e de muitas coisas medonhas e convulsas que habitam o nosso imaginário.

Cinemas Alfa 1, Berna e Tivoli
(Para maiores de 12 anos).

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

DUNE

de David Lynch

* Ver «Destaque».

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19.30, 21 e 24 h

ALFA 2

HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO

de Vincent McEveety

(para maiores de 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

A TESTEMUNHA

de Peter Weir

A chegada de Peter Weir ao cinema americano não se fez pela



Ally Shedy em clube, umas das estreias da semana

RESTAURANTE

PRAIA NOVA

COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL

PUB R. Quic

«Com o Zé Americano
ao vivo todos os dias»

Tel. 2903882

de amor que se situa no seio de um irreduzível antagonismo cultural: um polícia de Filadélfia e uma jovem viúva amish, mundos disjuntos.

Numa breve nota como esta não é possível levar por diante muitas considerações. Mas o espaço que me resta ainda basta para afirmar que **A Testemunha** revela uma bela atriz: Kelly McGillis, fixem-lhe o nome. **(para maiores de 12 anos)** 13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 24 h

ALFA CLUB

DESAPARECIDO EM COMBATE

de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319
A TESTEMUNHA
de Peter Weir

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
STRMAN
de John Carpenter

O que há de deslumbrante no cinema é a luz, o jogo fantástico de sombras que criam, na tela, um mundo à semelhança do nosso, mas com uma vantagem essencial: o que vemos é imaginário — desejado, temido, consentido, partilhado — mas sempre e só ficção.
(para maiores de 12 anos) 15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— T. 547163
AMOR ENTRE MULHERES
de Robert Van Ackeren

Parece que ao sublime filme de Van Ackeren está destinado o fado do equívoco: metido no Avis, no meio de uma programação soft porno, quem diria que está aqui uma visita ritualizada ao inferno do desejo impossível?
(interdito a men. 18 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
DUNE
de David Lynch
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
CARIMBE-ME SENHOR CARTEIRO
(interdito a men. 18 anos) 15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194 -
O CAMINHO DO SUCESSO
de Sidney Poitier
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos) De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
de Walt Disney
Rever os velhos filmes de Disney é coisa que se faz sempre com algum prazer. Os miúdos gostam e os adultos sorriem com bonomia.
(para todos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
STARMAN	★★★★★
DUNE	★★★★★
A TESTEMUNHA	★★★★★
REACÇÃO EM CADEIA	★★★★
A OCASIÃO DA ROSA	★★★★
JOGO DO FALCÃO	★★★
ELECTRIC DREAMS	★★

Filmes em reposição

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★★★★★
LARANJA MECÂNICA	★★★★★
LAWRENCE DA ARÁBIA	★★★★★
TESS	★★★★★
CHINATOWN	★★★★★
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS	★★★★
AMOR ENTRE MULHERES	★★★★
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO	★★★★
EXCALIBUR	★★★
O TURNO DA NOITE	●
HOTEL DA PRAIA	●

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
Prossegue o espectacular êxito desta fita que o russo Andrei Mikhailov Konchalovsky foi rodar aos Estados Unidos — para graça de Nastassja Kinski, nunca olhada com a envolvimento trágica e apaixonada que tem em **Os amantes de Maria**.
(para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
de W.D. Richter
(para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
TESS
de Roman Polanski
A obra definitiva de um realizador algo irregular e a descoberta dessa actriz sublime que é Nastassja Kinski.
(interdito a men. 13 anos) 15, 18.15 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos) 16 e 21.45 h.
Sábados e domingos: 14.45, 17 e 21.45 h.

ESTÚDIO SHEZA

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos) 15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
CHINATOWN
de Roman Polanski

O «filme negro» brilhantemente visitado por Polanski.
(para maiores de 18 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

O JOGO DO FALCÃO
de John Schlesinger
Desejamos que esta história de espionagem tivesse posto a tônica na questão moral e menos na explanação factual. O filme fica aquém da expectativa — mas Sean Penn convence-nos que está ali um actor a não perder de vista.
(para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
O BOMBARDEIRO
de Michele Lupo
(não acons. men. 13 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
A luminosa deriva de um cinema que não esconde os seus espantos nem lateraliza os seus desejos. Admirável.
(para maiores de 16 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
(para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Cinebloco
(para maiores de 16 anos) 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

BABY, O SEGREDO DA FLORESTA
de W. L. Norton
(para maiores de 6 anos) 14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009
HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO
de Vincent McEveety
(para maiores de 6 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O JOGO DO FALCÃO
de John Schlesinger
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.

Se o leitor ainda não viu, não perca: há êxtases que se não devem adiar, os da paixão, por exemplo.
(para maiores de 12 anos) 15, 18.15 e 21.30 h

IGOPER

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos) 15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
LAWRENCE DA ARÁBIA
de David Lean
É talvez uma das mais extraordinárias superproduções da História do Cinema. Vê-se e revê-se indefinidamente.
(para maiores de 12 anos) 14.45, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

ELECTRIC DREAMS AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
Há quem veja neste filme não sei que ocultos méritos. A verdade é que, após um curioso primeiro quarto de hora, **Electric dreams** é apenas uma colectânea de tele-discos.
Ora adeus...
(para maiores de 12 anos) 15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

O JOGO DO FALCÃO
de John Schlesinger
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 12 anos) 15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
ELECTRIC DREAMS AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
(para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO
de Vincent McEveety
(para maiores de 6 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
HERÓIS E AMANTES
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
JÚLIA E OS HOMENS
de Sigi Rothemund
(interdito a men. 18 anos) 15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
MIRONES SEXUAIS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHE

— T. 821933
RUAS SELVAGENS
de Danny Steimann
(para maiores de 18 anos) 14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
1990 — OS GUERREIROS DO BRONX
de Enzo Castellari
(para maiores de 16 anos) 14.15, 17.30 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

A OCASIÃO DA ROSA
de Salvatore Piscicelli
O desamparo (ético, estético, político) de um cinema que filma a margem e resiste. O desamparo é simpático? É. E Marina Suma revela-se-nos uma actriz capaz de despertar no espectador sentimentos vários e mesmo contraditórios: vale a pena olhá-la.
(para maiores de 16 anos) 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

SALA 2

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
Sucesso de monta para este filme de Kubrick onde a histerização do espectáculo e a turbulência têm a dimensão do génio.
(interdito a men. de 18 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 3

DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
de Luis Buñuel

Jeanne Moreau num dos grandes papéis da sua carreira, um filme onde Buñuel ajusta contas com a França burguesa dos anos 30.
(não acons. men. 18 anos) 15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 4

O CLUBE
de John Hughes
* ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
O ÚLTIMO DRAGÃO
de Michael Schultz
(para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — Parte II
de Hal Needham
(para maiores de 12 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
AMANHECER VIOLENTO
de John Milius
(para maiores de 16 anos) 14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols

É certo que Mike Nichols, o realizador de **Reacção em cadeia** não parece ter grandes ideias de cinema na cabeça. Mas os filmes, contrariamente ao que uma visão simplificada da «política dos autores» pode levar a crer, não são apenas **mise en scène**, são também argumento, actores, cenários, fotografia, música, montagem... E pode acontecer que, sendo o realizador um sujeito vulgar (é o caso), a sua personalidade não chegue para inquirar as hipotéticas boas coisas que de outros lados venham.

Acontece isso com **Reacção em cadeia** que começa por nos lembrar como é importante um bom argumento (e Nora Ephron e Alice Arlen assinam aqui um daqueles argumentos que resistem a — quase — qualquer malfeto-

nas), não se esquece que os actores são pedra fulcral de qualquer filme (e Meryl Streep é, mais uma vez, esmagadora na forma como ergue a vulgaridade de Karen Silkwood, operária infortunada), tem tempo para dar a ver a textura imagética (a esverdeada fotografia de Miroslav Ondricek é de uma justeza total, mas a cenografia desgostosa também é um pilar dessa desolação visual).

Em suma: Salvo a realização, tudo neste filme é exemplar do melhor cinema. Vale a pena não perder.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

SALA 3

O CLUBE

de John Hughes

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715

EXCALIBUR

de John Boorman

(interdito men. 13 anos)

14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

HOTEL DA PRAIA

de Michel Lang

A reposição de uma tontice estival.

(não acons. men. 18 anos)

de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

A PRIMEIRA MISSÃO

de Jerry Paris

(para maiores de 12 anos)

13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

DUNE

de David Lynch

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

TOP SECRET

(para maiores de 12 anos)

15, 17.30 e 21.45 h

Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

VOX

— T. 880808

O CAMINHO DO SUCESSO

de Sidney Poitier

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 6 anos)

15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS

de Jeff Kanew

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 70151

MÉRICOS DOS SENTIDOS

Meias-Noites

Há diversas salas que promovem sessões tardas, com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa cartela. Aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se apenas as sessões especiais da meia-noite, de um modo seleccionado em sentido lato.



SEXTA-FEIRA, 6

A Vida à Sua Frente, de Moshe Mizrahi (Quarteto, 23.30 h)
Colapso, de Marco Ferreri (Quarteto, 23.30 h)
À Queima-Roupa, de John Boorman (Quarteto, 23.30 h)
Lenny, de Bob Fosse (Quarteto, 23.30 h)
Feliz Natal Mr. Lawrence, de Nagisa Oshima (Quinteto, 24 h)
Cidade em Pânico, de Michael Wadleigh (City Cine, 23.45 h)

SÁBADO, 7

Fitas Loucas, de Stanley Donen (Quarteto, 0.45 h)
O Bando de Jesse James, de Walter Hill (Quarteto, 0.45 h)
A Felina, de Paul Schrader (Quinteto, 24 h)
Cidade em Pânico, de Michael Wadleigh (City Cine, 23.45 h)

Domingo, 8

Balburdia no Oeste, de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Um Assassino pelas Costas, de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
A Última Investigação, de Robert Benton (Quinteto, 24 h)
Cidade em Pânico, de Michael Wadleigh (City Cine, 23.45 h)

SEGUNDA-FEIRA, 9

Balburdia no Oeste, de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Um Assassino pelas Costas, de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
French Connection II, de John Frankenheimer (Quinteto, 24 h)
Finalmente, Domingo!, de François Truffaut (City Cine, 23.45 h)

TERÇA-FEIRA, 10

Balburdia no Oeste, de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Um Assassino pelas Costas, de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
Finalmente, Domingo!, de François Truffaut (City Cine, 23.45 h)
O Rapto, de Michael Apted (Quinteto, 24 h)

QUARTA-FEIRA, 11

Balburdia no Oeste, de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Um Assassino pelas Costas, de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
Finalmente, Domingo!, de François Truffaut (City Cine, 23.45 h)
A Câmara Secreta, de Peter Hyams (Quinteto, 24 h)

QUINTA-FEIRA, 12

Balburdia no Oeste, de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Um Assassino pelas Costas, de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)

14.15 - Ano Louco em Hollywood, de Steven Spielberg (City Cine, 23.45 h)

TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATRO

César de Oliveira:
25 anos de teatro

Vai realizar-se no Teatro ABC uma homenagem a César de Oliveira que há 25 anos anda pelo Parque e por outros sítios a ensinar-nos a rir da vida e também de como a vida deve ser tomada a sério. Nem sempre gostámos do que César de Oliveira escreveu, nem sempre aplaudimos as suas intervenções como criador cénico — nem por isso deixaremos de lhe reconhecer o que o teatro português da área da revista lhe deve sob o ponto de vista de renovação de processos, de linguagem, pela inteligência, pelo talento e bom gosto de muito do que assinou. Grande trabalhador do teatro musical, César de Oliveira não tem neste momento nenhum trabalho no Parque, a não ser como adaptador. Também isso é uma prova da sua capacidade no entendimento do lugar e da função do criador. Este não só por aquilo que produz pode ser aplaudido; deve sê-lo quando compreende que não é possível pactuar com certas realidades. Por isso o regresso de César de Oliveira à revista do Parque significará que a revista terá voltado aos seus bons tempos. Esperemos que não tarde. César de Oliveira virá a ser, estamos certos, um dos responsáveis por esse regresso, aliás, já a caminho, se não nos enganamos. Até ao ano 2000, César.

ABC

Parque Mayer

Tel. 36 67 45

(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45)

Fininho mas Jeltosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

Já a chegar ao fim um espectáculo que não deixa saudades embora seja aplaudível o trabalho de alguns actores. Mas é tão lamentável ver-se desbaratar um esforço de interpretação num texto tão indigente...

TEATRO

MARIA VITÓRIA

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16, 20.30 e 22.45)

Não Batam Mals no Zezinho, de Henrique Santana, Mário Zambujal e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Um exemplo de como já o Parque Mayer vai mudando para melhor. Claro que uma andorinha não faz a Primavera. No entanto, esta revista já chelra a Primavera. Indispensável, portanto.

O outro teatro

TEATRO

VASCO SANTANA

Entrecampos

Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, à 21.45; domingos, às 16.00 e 21.45)

Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigosa e Vítor Hugo. Teatro-Estúdio de Lisboa.

Agora duas razões para ler este espectáculo: 1.º — Porque se trata de um belo texto com um trabalho de encenação e interpretação, um dos melhores espectáculos da companhia destes últimos anos; 2.º — Para verificar porque é um escândalo esta companhia não ter sido considerada digna de subsídio regular, o que é duma injustiça clamorosa. E desta verificação concluir que há minitros da Cultura que deviam ir cultivar outra colsa.

Teatro & COPOS

FINALMENTE CLUB

Rua da Palmeira, 36

Tel. 32 60 37

...E AINDA

Este espaço é especialmente dedicado à programação dos cineclubes e de outras associações culturais com actividades no campo do cinema.

Para que este serviço informativo possa ser tão amplo quanto o desejamos agradece-se que todas as informações sejam enviadas para Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano — 1200 LISBOA.

FORUM PICOAS

Um ciclo denominado «No 40.º aniversário do fim da 2.ª Guerra Mundial» ocupa, em Setembro, o Fórum Picoas. Eis a programação da semana:

árvore de Guernica de Fernando Arrabal

Dias 9/10 — 21.30h — Roma cidade aberta de Roberto Rossellini

Dias 11/12 — 21.30h — 1943, um encontro de Alfredo Gianini



(De segunda a sábado, às 0.30)
Não Há P'ra Ninguém. Interpretação: Cindy Crash, Lidia Barloff, Ruth Brideu e Vicky Batton.

Espectáculo de travesti que está a obter grande êxito.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo Matos Sequeira, 42-A

Tel. 66 88 91

(Quartas e domingos às 0.30)

Cada Um É Como É, de Gonçalves Preto. Encenação: Alvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phoenix, José Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.

Algumas pladas do texto, pouca garra da encenação. Trabalho esforçado por parte dos artistas num espaço demasiado acanhado.

Algures

CASCAIS

ESPAÇO TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B

Tel. 286 79 33

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00)

Duas Anedotas Provincianas, de Alexander Valentinopovitch Vampilov. Tradução: Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação: Artur Ramos. Interpretação: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, Isabel Balbi, Luiz Rizo e Paulo B.

VISEU

No Auditório da Feira de S. Mateus, numa organização conjunta da Comissão da feira e do Cineclube de Viseu, acontece «Cinema na Feira». Dois filmes, esta semana:

— o filme do

rias), não se esquece que os actores são pedra fulcral de qualquer filme (e Meryl Streep é, mais uma vez, esmagadora na forma como ergue a vulgaridade de Karen Silkwood, operária inconformada), tem tempo para dar a ver a textura imagética (a esverdeada fotografia de Miroslav Ondricek é de uma justeza total, mas a cenografia desgastante também é um pilar dessa desolação visual).

Em suma: Salvo a realização, tudo neste filme é exemplar do melhor cinema. Vale a pena não perder.

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.45 h

SALA 3

O CLUBE

de John Hughes

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45, 19.15 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715

EXCALIBUR

de John Boorman

(Interdito men. 13 anos)

14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

HOTEL DA PRAIA

de Michel Lang

A reposição de uma tortice estival.

(não acons. men. 18 anos)

de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

A PRIMEIRA MISSÃO

de Jerry Paris

(para maiores de 12 anos)

13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

DUNE

de David Lynch

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

TOP SECRET

(para maiores de 12 anos)

15, 17.30 e 21.45 h

Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

VOX

— T. 880808

O CAMINHO DO SUCESSO

de Sidney Poitier

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 6 anos)

15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS

de Jeff Kanew

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

de Nagisa Oshima

(Interdito a men. 18 anos)

15, 17, 19 e 21.30 h



TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEA

César de Oliveira: 25 anos de teatro

Vai realizar-se no Teatro ABC uma homenagem a César de Oliveira que há 25 anos anda pelo Parque e por outros sítios a ensinar-nos a rir da vida e também de como a vida deve ser tomada a sério. Nem sempre gostámos do que César de Oliveira escreveu, nem sempre aplaudimos as suas intervenções como criador cénico — nem por isso deixaremos de lhe reconhecer o que o teatro português da área da revista lhe deve sob o ponto de vista de renovação de processos, de linguagem, pela inteligência, pelo talento e bom gosto de muito do que assinou. Grande trabalhador do teatro musical, César de Oliveira não tem neste momento nenhum trabalho no Parque, a não ser como adaptador. Também isso é uma prova da sua capacidade no entendimento do lugar e da função do criador. Este não só por aquilo que produz pode ser aplaudido, deve-se-lo quando compreende que não é possível pactuar com certas realidades. Por isso o regresso de César de Oliveira à revista do Parque significará que a revista terá voltado aos seus bons tempos. Esperemos que não tarde. César de Oliveira virá a ser, estamos certos, um dos responsáveis por esse regresso, aliás, já a caminho, se não nos enganamos. Até ao ano 2000, César.

ABC

Parque Mayer

Tel. 36 67 45

(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45)

Fininho mas Jelhosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

Já a chegar ao fim um espectáculo que não deixa saudades embora seja aplaudível o trabalho de alguns actores. Mas é tão lamentável ver-se desbaratar um esforço de interpretação num texto, tão indigente...

TEATRO

MARIA VITÓRIA

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16, 20.30 e 22.45)

Não Batam Mais no Zezinho, de Henrique Santana. Mário Zambujal e Francisco Nicholson. Música: João Vascócelos, F. Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Um exemplo de como já o Parque Mayer vai mudando para melhor. Claro que uma andorinha não faz a Primavera. No entanto, esta revista já cheira a Primavera. Indispensável, portanto.

O outro teatro

TEATRO

VASCO SANTANA

Entrecampos

Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, à 21.45; domingos, às 16.00 e 21.45)

Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigosa e Vítor Hugo. Teatro-Estúdio de Lisboa.

Agora duas razões para ir ver este espectáculo: 1.ª — Porque se trata de um belo texto com um trabalho de encenação e interpretação, um dos melhores espectáculos da companhia destes últimos anos; 2.ª — Para verificar porque é um escândalo esta companhia não ter sido considerada digna de subsídio regular, o que é duma injustiça clamorosa. E desta verificação concluir que há minitros da Cultura que deviam ir cultivar outra coisa.

Teatro & COPOS

FINALMENTE CLUB

Rua da Palmeira, 36

Tel. 32 60 37

...E AINDA

Este espaço é especialmente dedicado à programação dos cineclubes e de outras associações culturais com actividades no campo do cinema.

Para que este serviço informativo possa ser tão amplo quanto o desejamos agradece-se que todas as informações sejam enviadas para Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano — 1200 LISBOA.

FORUM PICOAS

Um ciclo denominado «No 40.º aniversário do fim da 2.ª Guerra Mundial» ocupa, em Setembro, o Forum Picoas. Eis a programação da semana:

Dia 6 — 21.30h — Os melhores anos da nossa vida de William Wyler

Dias 7/8 — 16, 19 e 22h — A

árvore de Guernica de Fernando Arrabal

Dias 9/10 — 21.30h — Roma cidade aberta de Roberto Rossellini

Dias 11/12 — 21.30h — 1943, um encontro de Alfredo Gianetti

ÉVORA

Na Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim An-



(De segunda a sábado, às 0.30) **Não Há P'ra Ninguém**. Interpretação: Cindy Crash, Lidia Barloff, Ruth Bridou e Vicky Batton.

Espectáculo de travesti que está a obter grande êxito.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo Matos Sequeira, 42-A

Tel. 66 88 91

(Quartas e domingos, às 0.30)

Cada Um É Como É, de Gonçalves Preto. Encenação: Alvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phoenix, José Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.

Algumas piadas do texto, pouca garra da encenação. Trabalho esforçado por parte dos artistas num espaço demasiado acanhado.

Algures

CASCAIS

ESPAÇO TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B

Tel: 286 79 38

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00)

Duas Anedotas Provincianas, de Alexander Valentinopovitch Vampilov. Tradução: Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação: Artur Ramos. Interpretação: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, Isabel Balbi, Luiz Rizo e Paulo B.

WISEU

No Auditório da Feira de S. Mateus, numa organização conjunta da Comissão da feira e do Cineclub de Wiseu, acontece «Cinema na Feira». Dois filmes, esta semana:

Dia 6 — 21.30h — Do fundo do coração de Francis Ford Coppola

Dia 8 — 11h — A mania do Pato Donald (sessão infantil).

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Antes da temporada (3)

Como tínhamos previsto, muitos dos projectos aqui anunciados vão ficar pelo caminho. São ainda mais do que tínhamos previsto em consequência de decisão arbitrária, discutível e discutida, do ministro da Cultura no referente à atribuição de subsídios para o ano de 85/86.

Dos programas já aqui revelados, parecem-nos garantidos o do Teatro da Cornucópia e o do TEC, para já. O Teatro da Cornucópia com o ciclo dedicado a Strindberg, um dos mais interessantes dos projectos apresentados.

Agora com o elenco reforçado por Manuela de Freitas, o grupo do Teatro do Bairro Alto pode trabalhar mais à vontade. O mesmo se poderá dizer do TEC que viu o seu subsídio consideravelmente aumentado (de 6.500 para 16 mil contos). Existem ainda dúvidas sobre o repertório deste grupo para a nova temporada pois apresentam uma programação alternativa com as seguintes peças: **O Indesejado**, de Jorge de Sena, ou **Alfama**, de António Botto; **Hamlet** de Shakespeare ou **Gaillieu Gaillieu** de Brecht; **Tartufo** de Molière ou **Opereta** de Gombrowicz; e **No Natal a Gente Vem-te Buscar** de Naun Alves de Sousa (autor de **Aurora da Minha Vida**). O TEC, espera poder inaugurar o espaço do Picadeiro, inteiramente remodelado, no início da temporada, possivelmente com a peça de Brecht. De notar uma novidade excelente para o grupo: a colaboração de Rogério de Carvalho na encenação de uma de duas peças, **Tartufo** ou **Opereta**. Supõe-se que para cumprir este programa, o TEC

deverá reforçar o seu elenco.

Quanto ao plano de Fernanda Lapa para apresentação de um ciclo dedicado a Tchekhov parece irremediavelmente prejudicado pelo facto do grupo ter obtido apenas um subsídio de montagem. No entanto, é possível que seja dado um primeiro passo para a execução desse projecto também ele um dos mais interessantes dos candidatos a subsídio.

Outro projecto prejudicado é o do TEP que obteve apenas um subsídio de montagem embora seja o maior atribuído nesta modalidade. Supomos que o TEP virá a apresentar o primeiro espectáculo anunciado que aliás promete: **Dom João e a Máscara**, de António Patrício, com Eunice Muñoz e Mário Viegas, sendo a encenação de Filipe La Féria.

Quanto ao TEAR, Selva Trupe, Casa da Comédia e Novo Grupo, embora as dificuldades para apresentar a totalidade dos projectos sejam grandes, supomos que poderão e executarão uma substancial parte deles (já aqui anunciados).

Um dos mais fortes projectos para a nova temporada era o do Teatro Hoje.

O grupo apresentou uma proposta de elenco consideravelmente reforçado o que aliás foi reconhecido pelos Serviços de Teatro do MC. O prato forte da temporada do grupo do Teatro da Graça seria a célebre peça **Trilogia do Rever de Botho Strauss** (autor de **O Parque**), numa encenação de João Perry (grande novidade), e propondo ainda uma peça inglesa (**Renta**, de Michael Wilcox), e uma peça

norte-americana (**Uma Lua para os Deserdados**, de Eugene O'Neill) ambas encenadas por Carlos Fernando. No elenco surgiam nomes como os de Isabel de Castro, João Perry, Lia Gama, Teresa Madruga, Carlos Fernando e Vasconcelos Viana. O facto do Teatro Hoje receber apenas um subsídio de montagem impedia-o a certamente de encher a noite com o legítimo desejo do grande teatro que queria fazer.

Veremos ao menos a **Trilogia**? Ou optará o grupo pela dissolução? É coisa que neste momento ignoramos.

O mais injustificado dos grupos por esta decisão do ministro da Cultura foi certamente a Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide. Como se sabe este grupo possui a maior estrutura do teatro português depois do Teatro Nacional. E é o único grupo que produz simultaneamente um elevado número de espectáculos (10/12), num sistema de repertório único no país e provavelmente raro na Europa.

Pois esse trabalho, esse esforço paralelo sem o qual o grupo não poderia realizar a campanha de mobilização de público que tem feito na zona onde trabalha (incluindo a realização de um festival de teatro), esse trabalho e esse esforço foram premiados pelo ministro da Cultura com uma penalização financeira. Recebendo o Campolide mais 500 contos do que na época transacta (7 000 contos), em termos reais passa a receber menos (por causa da inflação). Trata-se de uma injustiça que ainda esperamos ver rectificada. O Grupo de Campolide apresentou um

plano de seis peças, nada menos, a saber: **Os Fantasmas do Homem do Talho**, do francês Victor Haim; três peças portuguesas: **O Clube dos Antropófagos**, de Manuel de Lima; **Maquias**, de Manuel João Gomes (dramaturgo estreante), e **Bom Dia Palhaço** de Carlos Pinhão (para crianças); e ainda dois grandestextos do teatro universal:

A Menina Júlia de Strindberg (este com encenação de Rogério de Carvalho), e **A Tragédia Optimista**, de Vsevolod Vishnávsky. Esta última peça, texto fundamental do teatro soviético, tem sido sucessivamente anunciada e adiada por razões de ordem económica que certamente se vão manter. A não ser que venha aí um ministro da Cultura mais entendido (ou menos sectário?) do que o actual.

Do programa do Teatro Animação de Setúbal, que não apresenta novidades em matéria de elenco, faz parte um espectáculo pessoal da responsabilidade de Carlos César, com o título **O Menino de Sua Mãe**; outros projectos: a peça de Michel Viala, encenada por Domingos Semedo, com o título provisório **Loucos**; uma adaptação de Fernando Gomes da obra de Eça Alves & C. (boa promessa), e ainda a encenação da peça em um acto de Jaime Salazar Sampaio, o **sobrinho**.

O que se passou com o Teatro Estúdio de Lisboa, além de ser incompreensível, é duma falta de ética arripante. Participante do Conselho de Teatro como convidada do ministro da Cultura, Luzia Maria Martins perante a proposta de subsídios apresen-

tada pelos Serviços do MC retirou-se da reunião informando que não podia aceitar a injustiça que estava a ser feita ao grupo e que este certamente seria dissolvido.

A declaração de Luzia foi apoiada por vários conselheiros. Na reunião seguinte a directora do TEL não compareceu à reunião reaparecendo na última reunião. Neste última, verificou-se que o Grupo de trabalho designado pelo CT, tinha aumentado em 50% o subsídio do TEL (de 5 para 7.500 contos), o que parecia ser uma questão pacífica tanto em relação ao MC, incluindo o ministro, como em relação ao CT. Calcule-se pois o nosso espanto quando verificamos que o TEL continua na modalidade de subsídio de montagem com um subsídio de 3 mil contos. O que isto significa como injustiça nem sequer é necessário assinalá-lo. Vejamos, entretanto, o programa agora irrealizável do TEL. A temporada abria com **Natureza Morta com Flores Secas**, de Luzia Maria Martins, seguindo-se **O Capitão de Kopenick**, de Carl Zuckmeyer, **Criança Escondida**, de Sam Shepard, e ainda um texto de teatro clássico inglês e um espectáculo de carácter experimental. Pensa-se que este espectáculo está totalmente prejudicado não se sabendo neste momento o que vai acontecer ao TEL.

Continuaremos.

Carlos Porto

Sobre a nova temporada, ler «D.L. - Cartaz», de 23-8-1985 e 30-8-1985.

Se o riso desopila, o riso inteligente faz mais e melhor do que isso: diverte-nos e ajuda-nos a entender as coisas. Já os Gregos o diziam, e Diderot e Brecht. Neste espectáculo divertido aprendemos que as coisas não são exactamente como a televisão nos diz que são. Aprendemos que o Mundo é muito mais variado do que imaginávamos. Isto graças a um autor soviético que morreu jovem.

Margens

Madrid no Verão

Temos na nossa frente um exemplar do esplendoroso programa do festival **Los Veranos de la Villa** (Madrid, claro que si), organizado pelo departamento cultural da respectiva municipalidade. Programa em grande formato e quadricómia: tudo em grande como o conteúdo. Bailado, zarzuela, teatro, música (da ópera em concerto ao jazz e à música brasileira, com Carlos Jobim e João Gilberto, Amâncio Pedro, etc.), cinema, desde Julho tem sido um fatote por tudo o que é sítio na capital das Espanhas. Espectáculos ao ar livre, espectáculos repetidos em sítios diferentes, o imenso programa que abrange em bom papel 126 páginas é de causar um sentimento de inveja a um santo.

No que se refere ao teatro, vejamos: **Salomé**, de Oscar Wilde com Núria Espert; **La Orestíada**, de Ésquilo; **Flestaristófanos**, com encenação de Stavros Doufexis (espectáculos que estiveram no Festival de Mérida como

aqui relatámos); **Viva El Duque Nuestro Dueño**, de Alonso de Santos, encenação de Alberto Miralles; **Fausto**, de Goethe, encenação de Ricardo Salvat; **La Celestina**, de Alfonso Sastre; isto para citar os mais importantes e esquecendo os espectáculos para crianças. Em resumo, espectáculos no Verão (em Madrid).

RDP - Programa 2

(Hoje, pelas 21.30; segunda-feira, 9, pelas 11.30)

Dicionário Sonoro do Teatro - fasc. 14. **Crítica teatral/Declamação**. Principal tema deste fascículo do DST a crítica vai ser objecto de depoimentos de vários criadores teatrais, nomeadamente: a encenadora Luzia Maria Martins, o dramaturgo Jaime Salazar Sampaio, a actriz Carmen Dolores, o crítico Jorge Listopad e um espectador e leitor de jornais, António Magalhães. Realização de Luís Filipe Costa.

RTP-2

(Segunda-feira, 9, às 20.30)

Sonho de Uma Noite de Verão, de William Shakespeare. Produção da BBC. Por uma noite deixe a telenovela e veja uma das geniais comédias de Shakespeare feita à maneira inglesa. Absoluta e saudavelmente indispensável.

A letra do teatro

António Pedro - «António Pedro», artigo de Constança Lucas - Revista **Artes e Letras** (da diáspora portuguesa), n.º 8.

Abril 1985.

Pequeno texto de duas páginas ilustrado por um «Poème Dimensionnel», desenho de António Pedro, de 1935. A autora refere especialmente o artista plástico e o poeta, sem deixar de citar o homem de teatro. Artigo de circunstância que só é aqui citado por poder interessar aos estudiosos da obra do grande artista.

José Régio - N.º especial de **A Cidade** (revista cultural de Portalegre), Outubro de 1984.

Com o título **Presença de José Régio em Portalegre**, **A Cidade** reúne colaboração de Adolfo Bugalho, Agustina Bessa Luís, Alberto Pedroso, José A. Reis Pereira, Anacleto P. S. Martins, Almeida Faria, Albano Martins, António Brás Teixeira, António Louro Carrilho, António Martinó Coutinho, António Ventura, Arsénio da Ressurreição, Artur Semedo, Augusto A. Costa Santos, Carlos Garcia de Castro, David Mourão-Ferreira, Eduardo Lourenço, Ernesto de Oliveira, Eugénio Lisboa, Feliciano Falcão, Fernando Alvarenga, Fernando J. B. Martinho, Fernando Namora, Firmino Crespo, Flávio Gonçalves, Isaura Correia Santos, Joaquim Pacheco Neves, João L. Flores Bugalho, João Marques, Heitor Patrão, José Bizarro, José Fernandes Fafe, José Manuel Mendes, Luísa Dacosta, Manoel de Oliveira, Manuel Carvalho Moniz, Manuel Inácio Pestana, Manuel Poppe, Maria João, Matilde Rosa Araújo, Morão Correia, Orlando Taipa, Orlando Vitorino, Ruy Belo, uma carta inédita de Jorge de Sena e ainda algumas páginas inéditas de José Régio.

Um conjunto indispensável

para quem minimamente se interessa pela obra do poeta, romancista, dramaturgo e ensaísta. António Brás Teixeira sintetiza no seu artigo **Sobre o Teatro de José Régio** as suas conhecidas opiniões sobre o Teatro e sobre o teatro do autor de **El-rei Sebastião**: **Se, pelo seu carácter espectacular e pela sua carga poética, o teatro de José Régio se liga directamente ao de António Patrício e se, pela sua temática religiosa e metafísica e pelo seu evidente barroquismo, retoma a linha vicentina e, mais próximo de nós, a de Raul Brandão, pelo seu conteúdo mistico-especulativo aproxima-se, sem quebra de superior originalidade que banha toda a sua criação, do pensamento teodiceico de Sampaio Bruno, Teixeira de Pascoas e José Marinho.**

Sublinhados

Considera-se na Europa a actividade teatral, como se considera a existência de bombeiros, isto é, um serviço público. Infelizmente os que tricotam leis e governos neste país, gostariam, queriam, que o Teatro fosse sempre uma espécie de corporação de bombeiros voluntários. Uma cidade como o Porto, com as vilas e cidades que a rodeiam, deveria ter um teatro municipal e a sua população deveria, se tivessemos às costas uma herança cultural, ter tanta honra nas suas companhias de teatro como pelo seu FC Porto, pelo seu Boavista e pelo seu Salgueiros, por quem torce e luta.

Mas não, ainda estamos como no tempo do senhor Diogo Inácio de Pina Manique, que dizia que isto de cómicos não é gente respeitável.

E assim continuamos sem teatro municipal ou nacional, coisa falada, ventilada e quase assente no tempo o dr. David Mourão-Ferreira na Cultura, então apenas Secretaria de Estado. (...)

O Teatro de São João é uma demonstração cabal da minha resposta à pergunta anterior:

- A falta de vontade, a falta de gosto, a falta de sentir aquilo que de facto nos pertence.

O Teatro de São João deverá ser nos próximos tempos, se tudo continuar assim, notícia de primeira página em jornais, televisão, cinema e outros meios que tais:

- Um belo incêndio.

Pois é, nas condições em que aquilo está não se espantem se qualquer dia se falar no Teatro de S. João que arde. (...) Depois do 25 de Abril muito se falou sobre o S. João, e o FITEI organizou encontros sobre o mesmo e todos os anos em Novembro quando da nossa festa de Teatro, fala-se do S. João. (...)

Temos de mobilizar todos os que sentem orgulho em ser do Porto, todos aqueles que vibram com as pequenas vitórias do futebol, das suas Auroas Cunhas ou Rosas Motas, e exilgr que o S. João seja de utilidade pública e beneficie dos subsídios que têm os estádios para poder ser a casa-mãe duma grande companhia de teatro que o Porto merece.

José Cayolla - depoimento a «o diário» - 31-8-1985.)

MÚSICA

O e
e prático
música
de Portu
por José A
Alegria

Biblioteca
INSTITUTO DE CULTURA

The

THE BAND NO AVANTE

O palco da Festa do Avante é o escolhido pelo grupo The Band para o seu primeiro concerto europeu depois da interrupção de nove anos na carreira conjunta de Rick Danko, Richard Manuel, Jaime Robbie Robertson e Garth Hudson.

E o regresso e a estreia em Portugal da banda que acompanhou Bob Dylan e que com ele gravaram «Before The Flood» e «Basement Tapes». «Music From Big Pink» foi o primeiro álbum do grupo que agora se reúne sem a presença de Robertson, por motivo de doença grave.



Cantari

TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Música nas sés de Portugal

«O ensino e a prática da música nas Sés de Portugal» — constitui mais um importante contributo do cônego José Augusto Alegria para a história da nossa cultura musical. Nesta sua obra agora publicada no âmbito da «Biblioteca Breve» do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, o autor faz incidir a investigação entre o período compreendido entre a Reconquista e os fins do século XVI. A missão da Igreja, as suas linhas de acção e organização, as condições específicas do exercício da liturgia fornecem o quadro, caracterizado com precisão, dentro do qual é estudada a música religiosa e a sua função. Como bem sublinha o autor, «se nas civilizações antigas cantar nunca foi sinónimo de distrair, o mesmo podemos dizer do procedimento da Igreja».

E se, por exemplo na primitiva civilização grega, segundo Platão, a «dança de paz» e a «dança de guerra» não se distinguiam, enquanto manifestações estéticas, da arte de viver um quotidiano de paz ou da arte de realizar virtualmente a guerra — tendo, portanto uma finalidade essencialmente educativa — assim também o canto foi posto, na igreja, ao serviço dos actos comunitários de culto, no espírito das palavras de São João Crisóstomo (séc. IV) que José Augusto Alegria cita a páginas 25: «Não há nada mais apto a des-

pertar a alma, a provê-la de asas, a libertá-la das estreitezas do mundo ou a dar-lhe o gosto e o amor da sabedoria do que um canto bem entoado sobre uma melodia correctamente ritmada.» Em suma, a música constituía em ambos os casos — na antiguidade clássica e na Igreja medieval — um instrumento de educação e de elevação espiritual. (O que não excluía, evidentemente, no caso do já citado Platão, a componente prazer, mas aí enriaríamos num domínio que não vem agora ao caso esmiuçar).

Depois de uma Introdução, em que só haverá talvez que fazer reserva ao parcialismo da análise histórica (o «fantástico rático e religioso» não foi de modo algum exclusivo dos sarracenos, estes mostraram-se até muito mais tolerantes nos territórios sob seu domínio do que, mais tarde, os cristãos ao recuperarem o poder), o autor caracteriza a traços gerais a liturgia e a música nas catedrais. Segue-se uma sintética «História litúrgico-musical nas diversas catedrais portuguesas» onde são contempladas as sés das seguintes cidades: Braga, Coimbra, Porto, Lisboa, Lamego, Viseu, Évora, Guarda, Portalegre e Elvas.

No capítulo conclusivo afirma José Augusto Alegria que as Capelas Musicais «com capacidade para a execução de todo o gé-

nero de música religiosa, foram uma realidade viva e operante em todas as nossas sés a partir dos princípios do século XVII». E acrescenta: «O segredo do êxito alcançado mais numas do que noutras sés, ficou-se a dever, para lá da meticulosidade organizativa, aos Mestres chamados a servi-las». Entre outros cita o autor Duarte Lobo, ligado à Sé de Lisboa, e Francisco Martins, ligado à Sé de Elvas. E poderia ter citado também Filipe de Magalhães, ligado à Sé de Évora, onde foi condiscipulo de Duarte Lobo e onde veio a suceder em 17 de Agosto de 1587 ao Padre Manuel Mendes, no cargo de mestre do ensino da música na Claustro da mesma sé. Esta informação, aliás, encontra-se noutra obra do cônego José Augusto Alegria, também publicada não há muito tempo na mesma colecção: «Polifonistas Portugueses: Duarte Lobo, Filipe de Magalhães, Francisco Martins».

Considerando três dos maiores vultos daquela que ainda hoje é considerada a época de ouro da história da música portuguesa, esta obra é, pois, um desenvolvimento natural da que contempla a actividade musical das sés. Trata-se, enfim, de dois livros de leitura obrigatória para quem queira conhecer ou aprofundar a música religiosa portuguesa da Idade Média e do Renascimento.

MVC

RÁDIO

Deslizes...

Domingo, 15 horas. Rádio Comercial. Sinal horário e indicativo do noticiário, espera-se. Pausa longa, dois ou três minutos, quem sabe. Indicativo de «Flauta de Pá». O programa arranca normalmente. Explicações quanto ao resto — nenhuma.

Problemas técnicos ha-os em todas as actividades, em todas as profissões. Só não erra quem não faz e no caso concreto, em que há serviço de noticiários de hora a hora vinte e quatro horas por dias e sete dias por semanas, alguma vez havia de falhar.

Tanto quanto sei o serviço de noticiários é transmitido de uma cabina diferente da do FM ou da Onda Média, e é fácil ocorrer problemas de ligação. Que, ao que parece, foi o que aconteceu.

Duas notas, no entanto. Primeiro que tudo o mínimo que se podia exigir era a explicação de uma tão longa «branca» e da ausência do noticiário, o que não aconteceu. Depois, ao ouvir mais atento, tal situação só se pode justificar pela ausência de um locutor que assegure a continuação da emissão. O que, a ter acontecido, não parece ser aceitável.

O encadeamento noticiário/programa previamente gravado/noticiário, esquema que parece ser dominante nos fins-de-semana da Comercial não necessita, teoricamente, de um locutor de continuidade. Mas há hiatos, há falhas possíveis, há que dirigir as operações.

Se o homem da continuidade estava lá, falhou estrondosamente. E se não estava, devia estar! A Rádio Comercial — estação nacional e «campeã de audiência» — tem elevadas responsabilidades para com os ouvintes. E falhas como estas não são de admitir!

RUI CARTAXO

SO COM GELO — Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte.

O programa de alguns «novos vinte anos», com música a contento e temas jovens com abundância.

TEMPO DE FUGA — Aos sábados, das 13 às 14, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

Se todos nós temos um tempo em que nos apetece fugir «em frente», abandonando o quotidiano miserável, a voz de José Ramos é mesmo um precioso alento.

FLAUTA DE PÁ — Aos domingos, das 15 às 16, em FM Estéreo; realização de José Lúcio.

O amor pela música e pelos instrumentos musicais, a divulgação do seu som e das suas potencialidades.

O SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

A vanguarda, o novo, aquilo que é verdadeiramente bom e perene, pela voz sôbria e pose ativa e elegante de António Sérgio.

PORTO D'HONRA — Aos sábados, das 22 às 23.30, na Antena 1; realização de Vítor Dias.

Um brinde à Cidade Invicta, e a prova de que dos centros regionais da RDP nos chega do melhor que se faz na RDP.

O PASSEIO DAS VIRTUDES — Aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

Caírcorrear passeios, parar nas esquinas e farsas das vilórias, apreciar o seu folclore e as suas tradições.

NOITES DE LUAR — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de Aníbal Cabrita.

As noites da música e da descoberta, o despontar do que estava escondido ou para nascer.

DICIONÁRIO SONORO DO TEATRO — As 6.ªs-feiras, às 21.30, no Programa 2 (repete às 2.ªs, às 11.30); programa de Carlos Porto com realização de Luís Filipe Costa.

Os nomes e os factos mais relevantes da história do Teatro, de autores e intérpretes a encenadores.

O REGRESSO DOS HERÓIS — Aos sábados e domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de João Porto.

Os heróis, que dignificaram a música popular, regressam, duas décadas passadas.

CARTAS NA MESA — Aos domingos, das 12.30 às 13.30, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.

As grandes entrevistas, com as grandes personalidades e com representantes de movimentos sociais importantes.

HOJE... AO VIVO — Aos domingos, das 22 às 24, em Onda Média e FM Estéreo; realização de José Relvas.

Audição integral de discos ao vivo, percorrendo as três décadas da música popular urbana do nosso tempo (o «rock»).

A LOJA DE MESTRE ANDRÉ — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30, em FM Estéreo (às 3.ªs e 6.ªs até às 12); realização de Marco André.

Pérolas, e não só, da música «pop» mais recente, dos «tops» das discotecas.

O ensino
tática da
a nas Sés
rtugal ■
é Augusto

Biblioteca Breve
CULTURA E LÍNGUA PORTUGUESA

e Band no «Avante»

PEDRO BARROSO

O cantor actua, no dia 7, em Alcotim, e no dia 8, em Marvão.

CANTARIL

O grupo de música tradicional portuguesa Cantaril realiza um espectáculo, no dia 7, em Campo Maior.

DINA

A cantora efectua hoje à noite um espectáculo em Barcelos.

RAUL DUO OURO NEGRO

O cantor de «Meus Olhos Ficaram Mar» actua, no dia 7, na Feira de S. Mateus, em Viseu.

RONDA DOS QUATRO CAMINHOS

Macieira do Cambra é a localidade onde o grupo realiza um concerto no dia 9.

RODRIGO

Também em Macieira do Cambra Rodrigo realiza um espectáculo, no dia 9.

CARLOS ALBERTO MONIZ

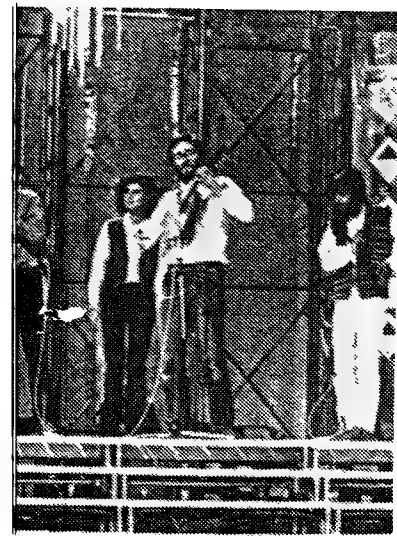
O cantor estará em Corroios, no dia 12, à noite, para ali realizar um espectáculo.



Carlos Alberto Moniz



Pedro Barroso



SABADO, 7

RTP-1

- 13.00 - Tempo dos Mais Novos - «A Arca de Noé» e «Circollé».
- 14.00 - «O Pal Murphy» - Zé da Silva e o seu grupo de música.
- 14.50 - Revista de Tópicos - Em Paris o centro Pompidou com a sua complexa estrutura de tubos e suportes de aço é um exemplo de arquitetura do século XXI, talvez, um ponto para o futuro.
- 15.30 - História dos Metais e do Homem - Em Paris o centro Pompidou com a sua complexa estrutura de tubos e suportes de aço é um exemplo de arquitetura do século XXI, talvez, um ponto para o futuro.
- 16.30 - Eurovisão - Esqui Náutico: Campeonato do Mundo - Toulouse.
- 17.30 - Programa da Direcção de Informação - Separados pela Espada - John e Anne Fletcher regressam a Amescote de novo como proprietários. Marsh e os seus soldados vão-se embora e Marsh não deixa que Susan o acompanhe.
- 19.45 - Totoloto
- 20.00 - Telejornal
- 20.27 - Boletim Meteorológico
- 20.30 - Fawty Towers

Na selecta e famosa estância de Torquay, Devonshire, na Inglaterra, existe um simpático hotel - Fawty Towers - muito procurado e recomendado. O seu proprietário é Basil Fawty, casado com Sybil. Mas Basil é desajeitado, incompetente, grosseiro, por vezes, e sempre cheio de azar. Tudo o que faz é azeiteira ou dá mau resultado. Felizmente, Sybil é extremamente activa, eficiente e competente. Dirige o hotel e o marido, remediando os erros e falhas que ele comete, minimizando assim os efeitos de tudo isto junto dos hóspedes. Existem ainda Manuel, o infeliz empregado espanhol, catalão de Barcelona, que, certo dia, foi admitido no hotel, sabendo apenas meia dúzia de palavras de inglês; é Polly, estudante de arte que dá uma ajuda no serviço de mesa (aparece sempre por volta da hora das refeições...).

21.00 - O Bem Amado - «Potapov».

21.50 - Apeleuso - «The Temptations» - gravado na «Sala Harrah's» em Atlantic City nos Estados Unidos, um Opereito com conjunto formado «Lenda» - «The Temptations».

22.45 - Último Jornal

23.00 - Sábado Especial - «O Fim» - ver destaque aos filmes da TV.



O Fim



«Fawty Towers»

RTP-2

- 18.30 - Trotéu - Inclui: Atletismo - Final do Grande Prémio - IAAF (Roma).
- 22.00 - Animação - Três filmes que focam a vida dura dos camponeses para semear e tratar das colheitas, as quais representam alimento para aves e animais.
- «O Jardim de Porky»; «A Horta»; «O Criceto».
- 21.30 - História do Vietname - A paz «honrosa» prometida por Nixon em 1968 só é alcançada quatro anos mais tarde e não é propriamente uma paz «honrosa». Entretanto a guerra continua. Em 1969 Nixon inaugura aquilo a que se chama uma nova política, mas que já vem do tempo da colonização.



O Grande Senhor

SEGUNDA-FEIRA, 9

RTP-1

- 12.00 - Notícias
- 12.05 - Espaço 12/13
- 12.45 - Notícias
- 13.00 - Vila Fala
- 13.00 - Vila Fala
- 18.00 - Tempo dos Mais Novos - «A Volta ao Mundo com Willy Fog» - A viagem a Singapura não soluciona o problema da princesa Rony, que procura os seus parentes. Talvez eles estejam em Hong Kong...
- 18.35 - Notícias
- 18.55 - Desportivamente
- 19.25 - O Mundo da Ciência - Temas abordados neste programa: - Desde a maior até à menor peça, a forma mais complexa à mais simples. A garantia de qualidade da MACDONALD DOUGLAS abriu uma janela para o interior das peças. - Até que ponto são seguros os produtos químicos? - Existe uma necessidade cada vez maior no mundo dos negócios e da ciência para armazenar mais e mais informações num espaço cada vez menor. - Com o sucesso da missão de recuperação do TDRS (Satélite de Rastreamento e Re-transmissão de Dados) e o lançamento de um segundo e depois um terceiro satélite, formou-se uma rede de cobertura mundial, numa nova era de comunicações. - Numa nova técnica em que não há possibilidade de erro humano - a fabricação computorizada de automóveis.
- 19.55 - O Livro Grande de Petete
- 20.00 - Telejornal
- 20.27 - Boletim Meteorológico
- 20.35 - Louco Amor
- 21.25 - Campeonatos Amadores de Danças Latino-Americanas - Mais um bom programa dedicado às danças de salão, desta feita às danças latino-americanas, no Campeonato efectuado em 31 de Março deste ano em Bremerhaven, a fim de apurar os Campeões do Mundo da modalidade.
- 23.00 - Último Jornal

RTP-2

- 19.30 - Desenhos Animados - «Serafim, Agente Secreto»
- 20.00 - O Povo e a Música - «Rosas do Jena»
- 20.30 - Noite de Teatro - Integrada na série sobre a obra de Shakespeare, produzida pela BBC, hoje será apresentada a conhecida peça «SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO», escrita a seguir a «Romeu e Julieta» e cujo tema-base é também o amor.
- 22.15 - Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 10

RTP-1

- 12.00 - Notícias
- 12.05 - Espaço 12/13
- 12.45 - Notícias
- 13.00 - Vila Fala
- 18.00 - Tempo dos Mais Novos - «Bell e Sebastião»
- 18.35 - Notícias
- 18.55 - Século XX - «O Mundo em Guerra» - Com a libertação de Paris em 25 de Agosto de 1944 a guerra parecia encaminhar-se cada vez mais, no melhor sentido. Os Russos vindos de Leste e os Aliados, do Sul e do Ocidente, estavam a posicionar-se para a avança decisiva rumo ao covil da 3ª e 4ª Alemanha Nazi.
- 19.55 - O Livro Grande de Petete - «As Enguias»
- 20.00 - Telejornal
- 20.27 - Boletim Meteorológico
- 20.35 - Louco Amor
- 21.10 - O Corpo Humano - Em cada bebé do sexo feminino existem os ovulos que eventualmente se transformam nos filhos. No que se refere aos bebés do sexo masculino não existe este tipo de «armazenamento», já que todo o sistema de produção de espermatozoides só é activado na altura da puberdade.
- 21.45 - Actual
- 22.45 - Tudo em Família - Burt é eleito xerife, mas Mary está muito preocupada com a sua primeira missão: o antigo xerife lechava-se na esquadra e jurara só sair de lá morto...
- 23.15 - Último Jornal

RTP-2

- 19.30 - Desenhos Animados - «As novas Aventuras de Zorro»
- 20.00 - Videopólis
- 20.30 - O Mundo em Guerra - «Portugal 1939/45»
- 21.00 - Sessão das Nove - «Atlantic City, USA» - ver destaque aos filmes da TV.
- 22.50 - Último Jornal



«Yakari»

DOMINGO, 8

RTP-1

- 10.30 - 70 X 7
- 11.00 - Eucaristia Dominical
- 12.00 - Tempo dos Mais Novos - «Era uma Vez o Espaço»
- 13.05 - TV Rural
- 13.45 - Eurovisão - Automóvilismo: Grande Prémio Fórmula 1 de Itália (Monza)
- 16.00 - Fórmula 1 - No 9.º programa - Fórmula 1: a presença das equipas de Caslo Branco e Pirelli Musicalmente a presença dos Heróis do Mar, grupo bem conhecido e que muito recentemente colou no mercado duas novas canções que prometem sucesso.
- 17.30 - Eurovisão - Esqui Náutico: Campeonato do Mundo (Toulouse)
- 18.35 - No Mundo dos Fraggies - Red decide formar o seu próprio clube. Mas Catherpin Doozer é o único interessado em pertencer ao seu clube.
- 19.00 - Top Disco
- 20.00 - Telejornal
- 20.27 - Boletim Meteorológico
- 20.30 - Coimbra Sem Tempo - «Evolução das raízes musicais coimbrãs»
- 21.00 - «O Grande Senhor» - A fábrica está cheia de operários a trabalhar. Formos mecânicos, brocas, rebites tudo em ruído funcionamento. Em contraste com este ambiente, Muriel e a mulher, Catarina, estão a conversar serenamente. A sala de jantar, elegante e luxuosa, não tem a ver com os campos de batalha.
- 22.00 - Domingo Desportivo
- 23.00 - Último Jornal

QUARTA-FEIRA, 11

RTP-1

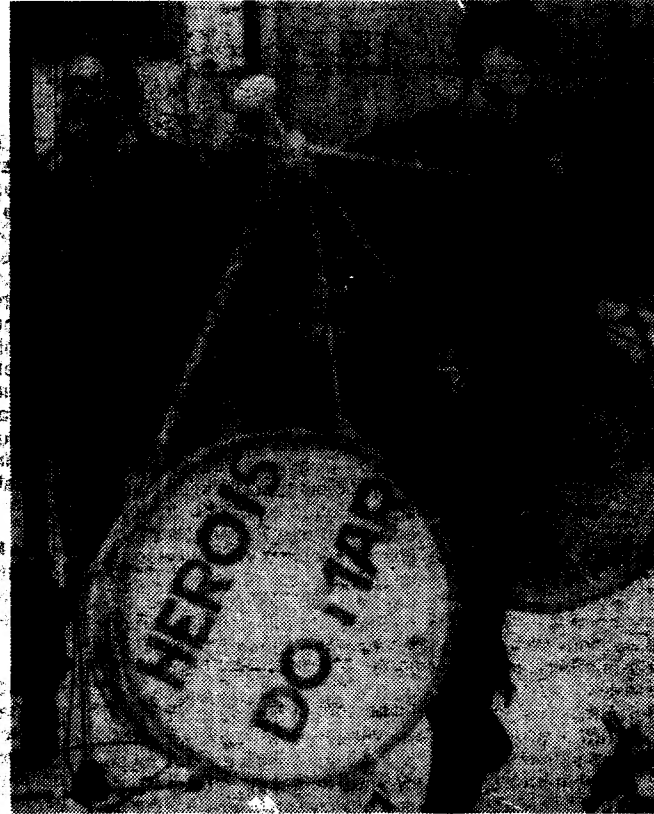
- 12.00 - Notícias
- 12.05 - Espaço 12/13
- 12.45 - Notícias
- 13.00 - Vila Fala
- 18.00 - Tempo dos Mais Novos - «Enquanto é Tempo»
- 18.35 - Notícias
- 18.55 - Triliteiro
- 19.25 - Telemundo
- 19.55 - O Livro Grande de Petete - «O Macanudo»
- 20.00 - Telejornal
- 20.27 - Boletim Meteorológico
- 20.30 - Vamos Jogar no Futebol
- 20.45 - Louco Amor
- 22.05 - Noite de Cinema - «Mentira Maliciosa» - ver destaque aos filmes da TV.
- 22.40 - Último Jornal



«Mentira Maliciosa»

RTP-2

- 19.30 - Desenhos Animados - «As Misteriosas Cidades do Ouro»
- 20.00 - A Arte e as Coisas - A Poética do Prêto
- 20.30 - O Mundo em Extinção - (Um moderno culto religioso, moderno pois surgiu apenas nos anos 20, baseado nos centenários ritos tribais africanos e levado para a América Latina pelos escravos, é hoje um dos mais fortes e importantes no Brasil. Hoje, tem ali mais de 20 milhões de fiéis, de todas as condições sociais, cultos ou não, ricos ou pobres.
- 21.35 - Itinerários Artísticos - Numa agradável síntese de viagem de recreio e de aquisição de conhecimentos de arte, o realizador de Itinerários Artísticos leva-nos numa viagem de Milão a Bréscia.
- 23.30 - Jornal da Noite



Fórmula J

RTP-2

- 18.45 - Novos Horizontes
- 19.15 - Nós... Por Cá
- 20.00 - Adágio
- 20.30 - Canal Livre
- Tema: - Autaquiás - O novo pelouro do poder feminino
- 21.30 - Cineclube - «Silvia e o Fantasma» - ver destaque aos filmes da TV.

QUINTA-FEIRA, 12

RTP-1

- 12.00 - Notícias
- 12.05 - Espaço 12/13
- 12.45 - Notícias
- 13.00 - Vila Fala
- 18.00 - Tempo dos Mais Novos - «As Aventuras de Marco Polo»
- 18.35 - Notícias
- 18.50 - Desporto
- 19.20 - Multiverso no Mundo - «Inglaterra»
- 19.55 - O Livro Grande de Petete - «O Almirante»
- 20.00 - Telejornal
- 20.27 - Boletim Meteorológico
- 20.35 - Louco Amor
- 21.15 - Triangular
- 22.15 - A Bela Otero - Durante os ensaios do espectáculo, Lina conhece Lizette, uma jovem vagabunda que lhe faz lembrar a sua infância. Leva-a para casa para viver consigo. O espectáculo cinematográfico é um sucesso.
- 23.10 - Último Jornal

RTP-2

- 19.30 - Desenhos Animados - «Recruta Bailey»
- 20.00 - Conheça Melhor
- 20.30 - O Misterioso dr. Cornélius - Baruch fica desesperado ao ver-se prisioneiro num subterrâneo, às ordens dos irmãos Kramm. Entretanto, Harry e Isadora tentam desvendar a Joe a sua personalidade, mas é também preciso que ele recupere o seu rosto. E o melhor cirurgião estético vive em Xampaña. É o dr. Cornélius.
- 21.40 - Da... Música - Neste 2.º programa de uma série de 4, comemorativa do 150.º Aniversário do nascimento de Brahms, é apresentada a Sinfonia N.º 2, executada pela ORQUESTRA FILARMÓNICA DE BERLIM, sob a direcção de HERBERT VON KARAJAN.
- 22.30 - Jornal da Noite



«A Bela Otero»

SEXTA-FEIRA, 13

RTP-1

- 12.00 - Notícias
- 12.05 - Espaço 12/13
- 12.45 - Notícias
- 13.00 - Vila Fala
- 18.00 - Tempo dos Mais Novos - «Animação» - Um dos primeiros desenhos animados de Mickey foi realizado por Ub Iwerks em 1930 no estúdio de Disney: «Mickey Mouse Gaúcho». É uma sátira aos filmes de aventuras da época. Este programa inclui segmentos de «Grãonille» e também um interessante filme de Nino Nanari: «Trapézio».
- 18.35 - Notícias
- 18.45 - Ralae - Nasceu em URBINO. Apesar de ter vivido apenas 36 anos, legou ao Mundo uma obra invulgar em pintura, gravura, tapeçaria e arquitectura. Pintor renascentista da Escola de Roma, Rafael assinou entre outras obras notáveis de pintura «A Bela Jardineira» e a «Sagrada Família», que se encontram no Museu do Louvre em Paris, e a «Virgem e o Menino» que faz parte da National Gallery de Londres.
- 19.55 - O Livro Grande de Petete - «Peixes com Pulmões»
- 20.00 - Telejornal
- 20.27 - Boletim Meteorológico
- 20.35 - Louco Amor
- 21.25 - Vitorino no Coliseu - A base do programa é o espectáculo ao vivo no Coliseu, preenchido com uma entrevista a Batista Bastos gravada no exterior bem como imagens recolhidas no REDONDO, terra onde nasceu o artista bem como entrevistas a familiares e amigos do mesmo.
- 22.30 - Aniversário do Nascimento de Aquilino Ribeiro - Primeira Parte
- 23.30 - Último Jornal

RTP-2

- 19.30 - Desenhos Animados
- 20.05 - Recordações - Edgard é chamado para agir como mediador num conflito laboral na fábrica de John. Mas a situação agrava-se e as coisas vão de mal a pior quando aparecem trabalhadores fura-greves.
- 21.00 - Directo/2
- 22.30 - Jornal da Noite



«Louco Amor»

BTP-1



RTP-2

A paz "monrosa" decretada por Nixon em 1968 só é alcançada quatro anos mais tarde, e é precisamente a "Paz" "monrosa" que irrita a geração dos "27". O "Vietnam" é a guerra e a que se chama "Paz" é a guerra, não é a paz.

**SEGUNDA-FEIRA, 9**

RTP-1

RTP-2
19.30 – Desenhos Animados
"Serafim, Agente Secreto"

RTP-2

10-11-68

TERÇA-FEIRA, 10

RTP-1

22.50 - Último Jornal



DOMINGO, 8

RTP-1

23.00 – Último J



RTP-2

Tema: — Autarquias — O novo pelouro do poder feminino

21.30 – Cineclube
«Sílvia e o Fantasma»: ver destaque aos filmes da TV.

QUARTA-FEIRA, 11

RTP-1

e de realização de pagamentos de 10%,
realizada de 1 a 30 de março de 1990,
para o mês de março de 1990.



RTP-2

[Faint handwritten notes at bottom]

QUINTA-FEIRA, 12

RTP-1

4. *Regla de Oro*



RTP-2



SEXTA-FEIRA, 13

RTP-1

[Faint, illegible handwritten notes]



OS FILMES DA TELEVISÃO



Susan Sarandon e Michael Piccoli em «Atlantic City, U.S.A.» de Louis Malle (terça-feira, na RTP/2)

O FIM

de Burt Reynolds (EUA - 1978)

Um homem - inveterado solteirão e bon vivant - descobre que vai morrer em breve e escolhe o suicídio. Um amigo tenta ajudá-lo e falha sucessivamente: o registo é de humor negro, supõe-se.

Burt Reynolds realizador foi sempre um desastre sem remédio. O fim é mesmo uma das últimas coisas com que perder tempo no sábado à noite.

Principais intérpretes: Burt Reynolds, Dom DeLuise, Sally Field, Strother Martin.
(sábado, às 23 h, na RTP/1)

SILVIA E O FANTASMA

de Claude Autant-Lara (França-1945)

Cinema francês dos anos 40 continua a passar no «Cine-clube». Desta feita é a vez de Autant-Lara, cineasta cujas comédias poéticas dos anos 40 grangeraram sucesso e fama. E o caso de **Silvia e o fantasma**, história de um amor etéreo que, antes de tudo, tem a particularidade de nos trazer Jacques Tati no papel do fantasma.

Clément e Carné já nos trouxeram a confirmação de que o cinema francês pré-Nouvelle Vague não é de desprezar.

Vejamos agora o que nos traz Autant-Lara.

Principais intérpretes: Odette Joyeux, François Perier, Jacques Tati, Gabrielle Fontan.

(domingo, às 21.30h, na RTP/2)

ATLANTIC CITY U.S.A.

de Louis Malle (Canadá-França-1961)

Malle vai mal em território americano. A realidade do seu cinema é menos forte que a envolvimento que busca. Não se neguem, porém, a **Atlantic City USA** algumas seduções.

Principais intérpretes: Burt Lancaster, Susan Sarandon, Michel Piccoli, Kate Reid.

(terça-feira, às 21h, na RTP/2)

MENTIRA MALDITA

de Alexander Mackendrick (EUA-1957)

Quem tenha visto **O quinteto era de cordas** viu o mais célebre e o melhor trabalho deste realizador, mestre na comédia. **Mentira maldita** é o filme que todos logo a seguir, já na América, mas a sua carreira - por motivos que ignora - não iria muito mais longe.

Nado americano, inglês por educação e carreira, Mackendrick foi um especialista de humor negro e a sua acidez parece estar presente neste **Mentira maldita**, uma sátira ao poder corruptor de um colonista - essa mui americana instituição.

Principais intérpretes: Burt Lancaster, Tony Curtis, Martin Milner, Sam Levene.

(quarta-feira, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

• 3 DIAS

Esta vida são três dias, e asseguro-vos que nunca o aforismo foi tão verdade. No Alto da Ajuda três dias de vida para os gigantes painéis de Júlio Resende («A Ribeira Negra»), de Rogério Ribeiro (à volta da «Cidade Internacional»), e de António Carmo (palco «25 de Abril»). Depois o esquecimento num qualquer armazém, até que a destruição aconteça naturalmente por acidente. Só que em três dias milhares de olhos terão olhado e milhares de memórias terão enriquecido um pouco mais. Aparentemente, os artistas acham que é assim e as coisas que são assim não têm discussão. Eles contribuíram para a beleza e o grandioso de três dias, deram do seu melhor, trabalharam que se desunharam para o efêmero de umas não sei quantas horas; mas vão falar com largos milhares de pessoas, e isso basta-lhes. As multidões vão circular, parar, olhar ou simplesmente passar; mas as imagens estão lá e deixam rasto. E não me digam que não; que no palco o que interessa é a banda que toca, o solista virtuoso. O pano de

fundo está lá e impõe-se e obriga a ser olhado; força as portas do quotidiano e ajuda a criar habitação. Se assume um papel secundário, se se relega para mero suporte visual é por aceitação da realidade e orgulho de ser necessário. Que seria da prima-dona sem cada um dos elementos do coro?

No entanto, apesar desta irmandade das artes, desta complementaridade de funções na procura dos momentos privilegiados, peço-vos que parem e olhem. Não estarão no fresco do ar condicionado da galeria chique, nem em silêncio religioso para arte entronizada. Será o calor, o barulho, o movimento, mas se calhar estas obras querem isso.

Se teoricamente a obra de Júlio Resende está salvaguardada, talvez estejam de acordo comigo de que é necessário proteger as de Rogério Ribeiro e António Carmo.

Porfírio Alves Pires

• **MIGUEL YECO**
Gal. Pousada do Castelo de Palmela.

Performance. (Até 12/9).

• **COLECTIVA**
Câmara Municipal da Amadora, 15-22h.
Exposição de desenho e pintura infantil. (Até 8/9).

• **JOÃO SILVA**
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47, diariamente, excepto domingos
Pintura. (Até 15/9).

• **MARTINE NANCY DE SOUSA**
Páteo Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44, diariamente, 11-20.
Pintura.

• **«PROTÓTIPO»**
B'Arte, R. de S. Boaventura.
Exposição colectiva de banda desenhada. (Até 16/9).

• **COLECTIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 56, diariamente, 14-20, excepto feriados.
Salão de colagem, tapeçaria, gravura e objectos.

• **UM ROSTO PARA FERNANDO PESSOA**
Centro de Arte moderna, R. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17.
Colectiva de pintura, gravura, desenho, medalhas, objectos, vídeos e instalações. (Até final de Setembro).

• **EDUARDO NASCIMENTO E HELENA MATTA**
Quinta Tivoli, R. Elias Garcia, 42, Amadora (7 e 8/9).

• **I BIENAL DE ESCULTURA AO AR LIVRE**
Caldas da Rainha - Parque. (Até 29/9).

• **FIGUEIREDO SOBRAL**
Gal. Astolfi, diariamente, excepto 3.ª; 16.30-21
Escultura.

• **COLECTIVA**
Casino do Estoril.
Pintura. (Até 11/9).

• **PAMELA ANDERSON**

Junta de Turismo da Costa do Estoril, 9-19
Pintura. (Até 15/9).

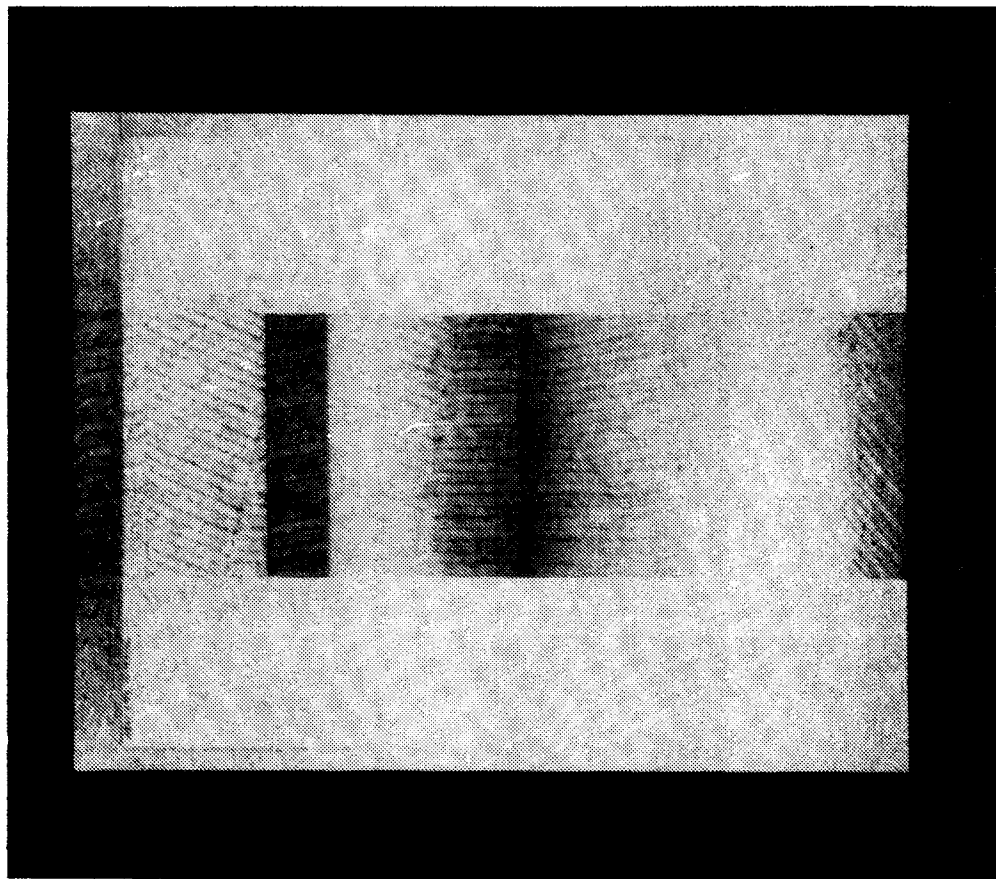
• **COLECTIVA**
Centro Comercial «O Pescador», Costa de Caparica.
Pintura, escultura, literatura e música. (Até 15/9).

• **LAURINDA SILVÉRIO**
Casa de Bocage, R. Edmond Bartissol, Setúbal; 3.ª a 6.ª; 9-12 e 14-17; sáb. e dom., 15-19.
Pintura. (Até 8/9).

• **COLECTIVA**
Museu de Setúbal, Convento de Jesus, 3.ª a dom. 9-12 e 14-17
Pintura. (Até 8/9).

• **CIDÁLIA DE BRITO**
Rest. Encoberto, Tv. de St.ª Catarina, Setúbal, diariamente, 12-23.
Pintura. (Até 13/9).

• **AGES JORBEL**
Pousada de S. Filipe, Setúbal, diariamente, 10-22.
Pintura. (Até 27/9).



MÚSICA-BAR

BARIÉDADES

Parque Mayer
Telef. 325163

Dias 6, 9 e 10: Fernando Pereira e a sua Banda.
Dia 7: Simone de Oliveira e Julian Del Valle e o Som Andino.

BAR PUB CUICA

Costa de Caparica
(Praia Nova)

Telef. 2903882
Todos os dias: Música variada ao vivo.

CLAVE DE TÔ

Rua do Salvador, 35
Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

BERRO

Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)

Telef. 665568

Encerra aos domingos.

Segundas e terças:

Fernando Castro e Vasco Gil.

Quartas: Nelinho (música

brasileira).

Quintas: Mingo (música afro-brasileira).

Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento.

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924

Encerra ao domingo

Todos os dias: O grupo Rio Transa Samba (música brasileira).

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977

Sextas: Augusto Ricardo.

Sábados: Victor Rui.

Segundas: Abel de Melo (fado vadio).

Terças: Silvestre Fonseca.

Quartas: Zeca e Nelson.

Quintas: Paula Duke.

KOK-NOT

Rua de S. Bento, 359

Telef. 683855

Quartas e domingos:

Paulinho Vieira.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242

Dia 6: Maria Dulce (dedicado a João Villaret).

Dia 7: Bonny Tyler, Cassandra Tyler, Katy Sweet e Luís Paulo (travesti).

Dia 9: Paulo César («Um Actor no Camarim»), como convidada da semana: Ivone Silva.

Dia 10: «Um Poeta no Camarim»

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

(ao Bairro Alto)

Telef. 368194

Sextas: Jorge Lomba (originais e música popular portuguesa).

Sábados: Rui Padinha e João Balão («Cores Acústicas»).

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e quintas: Rui Siqueira.

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95
(à Graça)

Telef. 876654

Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-25

(às Janelas Verdes)

Telef. 603621

Dia 6 e 7: O grupo Kalunga.

A TASCA

Rua dos Prazeres, 47

Telef. 670584

(à Praça das Flores)

Sextas: Duo Hélder e Carlos.

Sábados: Os Afro-Samba.

Segundas: Zuca.

Terças: Ciril.

Quartas: Hélder.

Quintas: Kalunda.

Domingos: Martini e Betina.

TIPÓIA-BAR

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

Encerra aos domingos.

Sextas: Paulinha e José Matos (música brasileira).

Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.

Segundas: Zé Matos.

Terças: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa).

Quartas: Mingo (música brasileira).

Quintas: José Matos e Pedro Carmo.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

(às Janelas Verdes)

Encerra às segundas

De terça a domingo: Gilberto Garcia («Noites Brasileiras»).

BAR CONCERTO

SOLOMIO

Rua de Santa Marinha, 14

(à Graça)

Telef. 862508

Quintas, sextas e sábados:

Belle Dominique (travesti).

Segundas e terças: Novos talentos.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

(ao Bairro Alto)

Telef. 324266

Dias 6 e 7: Cy Williams e Ema

(ragtime, jazz e blues).

Dia 10: Zé Metelo e Rui Rocha

(cantares de Coimbra).

INDA A NOITE

É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Encerra aos domingos

Terças, sextas e sábados:

Jorge Mendes e Alfredo

Azinheira.

Segundas: Manuel Carlos e

José Pinho.

Quartas e quintas: Susan

Court.

O romantismo é uma maneira de estar



«Ao Pé de Mim» é o novo 'single' do dinamarquês Peter Petersen, há muito radicado em Portugal. Um cantor de 30 anos, impulsionado para a vida artística por Carlos Paião, «fã número um» de Joan Baez e que tem como preferência a canção romântica.

«Comecei a tornar-me conhecido no coro de 'Play Back' de Carlos Paião, no Festival RTP da Canção de 1981. Depois veio 'Tarde Demais' com que concorri ao festival da Rádio Comercial, onde ganhei o prémio de interpretação. Daí saiu o primeiro 'single'. Em 82 seguiu-se 'Olá Lisboa' e em 84, 'Casanova'».

Uma carreira de quatro anos feita de 'singles'. «Tenho uma grande dificuldade em encontrar reportório. Compus uma canção em inglês, mas não quis que fosse traduzida para português, pelo que não foi gravada. O fado é cantado em português e não em inglês, cada coisa no seu lugar.»

«Ao Pé de Mim» é o tema do lado A, uma música pop, mas a preferência de Peter vai para o lado B com o tema «Para Sempre» uma canção romântica. «O romantismo é também a minha maneira de estar na vida. Prefiro uma música calma, que se ouça com prazer e não com vontade de baixar o rádio.»

Uma das coisas que mais preocupa Peter Petersen é a «falta de condições com que os artistas se deparam em Portugal. Não compreendo como os artistas aqui conseguem sobreviver. Os meios de comunicação, a Televisão, a Rádio, a Imprensa não dá relevo aos novos valores. Só falam naqueles que já são conhecidos».

«Sobrevivo porque com 30 anos ainda vivo com os meus pais. E eles é que me pagam a alimentação. Se não fosse assim talvez estivesse a tocar no metro.»

NA PROVÍNCIA NÃO GOSTAM DE ROCK

Aos 13 anos foi para a Dinamarca, onde esteve quatro anos a estudar. «Tocava viola e cantava. Lá interessam-se

em descobrir novos talentos. Regressei a Portugal porque os meus pais moram cá e como artista tive que abrir os olhos para a situação aqui.»

Os espetáculos do cantor dão-se quase sempre na província — «Devemos ter em consideração o público que temos em Portugal. O público da província não prefere de maneira nenhuma a música rock. Quando dou espetáculos tenho assistência geralmente nova, mas os gostos são muito variados. Por vezes pessoas que não sabem ler nem escrever, conhecem os Simon & Garfunkel, outros nunca ouviram falar no Bob Dylan.»

As suas actuações têm «play-back» instrumental com voz e viola por cima.

Peter procura compositores para aumentar o seu re-

portório. «Não tenho preferência específica. Desde que a música e a letra tenham qualidade para eu cantar, tanto me faz que seja um compositor famoso, como alguém que seja completamente desconhecido. A escolha final é sempre da editora, passando pelo produtor. Eles é que quando encontram qualquer coisa me chamam a atenção.»

«Tenho esperança que daqui para a frente vá encontrar o que quero. A editora para quem trabalho tem uma grande responsabilidade e um grande nome.» Deste disco com um mês de mercado, Peter diz ter «uma boa recepção, mas é ao vivo que se sabe o que o público pensa».

Edite Martins de Carvalho



DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



Lapa Fernanda

Fernanda Lapa em «A Recompensa» de Arthur Duarte

— actriz

Maria Fernanda Mamede de Pádua Lapa nasceu a 11 de Maio de 1943, em Lisboa.

Ingressa na Faculdade de Letras (curso de História) em 1961 e é aí que começa a fazer teatro.

Em 1963 abandona a Faculdade e inscreve-se no Instituto de Serviço Social onde tira o curso de assistente social, profissão que exerceria, até 1974, na Fundação Sain, dedicada à integração de cegos.

Entretanto não abandona a actividade teatral. Está na fundação da Casa da Comédia, em 1963 (onde faz «Deseja-se mulher» de Almada Negreiros, enc. Fernando Amado entre outras peças); em 1970 interpreta «Breve sumário da História de Deus» de Gil Vicente (enc. Carlos Avilez) no TEC; em 1972 encena «Deseja-se mulher» de Almada na Casa da Comédia; em 1973 encena «Pequenos burgueses» de Gorki, no GIT, na Trafaria.

Fundadora da Associação Portugal-RDA em 1974, Fernanda Lapa torna-se aí responsável pelas relações culturais. 1974 é ainda o ano em que mantém um programa na RTP sobre poesia («cancioneiro»), intervém na série **Angústia para o jantar**, dirige o grupo de teatro da Faculdade de Medicina.

Ingressa na Barraca em 1976 onde faz duas

peças: «Histórias de fidalgoes e alcoviteiras» (dramaturgia e encenação de Hélder Costa sobre textos de Ruzante e Gil Vicente), em 1976 e «Barraca conta Tiradentes» de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri (enc. A. Boal), em 1977.

Em 1977, com a fundação da Companhia Nacional I — Teatro Popular, Fernanda Lapa entra para essa companhia e interpreta «Jesus Cristo em Lisboa» de Raul Brandão e Teixeira de Pascoaes (enc. Carlos Wallenstein), sendo ainda assistente de encenação de N. Barroca em «Leonor, rainha maravilhosamente» de Alice Sampaio (1979).

Em 1978 encenara, no TEC, a peça infantil «Os brinquedos do Tô-Zê» de Orlando Neves. Em 1979 está em Varsóvia, como bolsista da Secretaria de Estado da Cultura, onde cursa a Escola Superior de Encenação e estagia em vários grupos teatrais. «Baal» de B. Brecht (enc. João Lourenço) no T. Trindade e a encenação de «Casamento de branco» de Tadeusz Rosewicz, em 1980 marcam o término da permanência na Companhia Nacional I, entretanto extinta.

Em 1982, Fernanda Lapa está no Nacional durante uma temporada. Interpreta duas peças («Pedro, o cru» de António Patrício, enc. Carlos Avilez e «Crisótemis» de Yannis Ritsos, enc.

Rogério de Carvalho) e é assistente de encenação de Castro Guedes no «Auto de S. António» e «Auto de Vicente Anes Joeira».

Aulas na Escola de Circo Mariano Franco e a direcção do Grupo de Teatro do Banco de Fomento Nacional ocupam-na em 1983. No ano seguinte volta a encenar «Deseja-se mulher», agora no Centro de Arte Moderna e vai ao Porto, ao TEAR, encenar «Sonho de uma noite de fúria». Em 1985 produz e encena «A noite das Tribades» de Per Olov Enquist.

FILMOGRAFIA: **Angústia para o jantar** série TV de Jaime Silva (1974); **A recompensa** de Arthur Duarte (1976/77); **O pelinho vermelho** MM de António Drago (1977); **Retalhos da**

vida de um médico série TV de Artur Ramos e Jaime Silva (1978/79).

E não se pode esquecer, na carreira de Fernanda Lapa, o que fez em cinema?

Não se pode considerar que maus passos todos dão e os filmes até nem são comandados por quem está diante da câmara?

Talvez possa, talvez não. De qualquer modo, magra filmografia, nenhuma coisa memorável. O único papel de relevo de Fernanda Lapa, no cinema, ocorreu em **A recompensa** esse indigente último trabalho de Arthur Duarte.

Afirme-se, ainda uma vez: o cinema português tem sido injusto para muitos actores. Fernanda Lapa é só mais um exemplo.

